



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 100
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 28 de maio de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Foto: Edson Matos

Paraíba



Acidentes domésticos são motivo de alerta para idosos

Moradora do condomínio Cidade Madura em João Pessoa, Júlia Lopes diz sentir confiança em usar o banheiro sozinha graças à infraestrutura. [Páginas 5 e 6](#)



Almanaque

Visita ao Palácio da Redenção é roteiro turístico na capital

Sede do Governo do Estado da Paraíba também está aberta a estudantes. Prédio abriga farto material histórico acessível durante visitação. [Página 25](#)

Diversidade

Homofóbico é homossexual enrustido, aponta pesquisa

Dados foram trazidos de volta à tona para reacender a discussão a respeito dos crimes relacionados à homofobia, bifobia e transfobia. População opinou sobre o assunto. [Página 17](#)

Estado impulsiona desenvolvimento de 55 empresas

Atuação da Cinep abre caminho para R\$ 157 milhões em investimentos privados e geração de 1,7 mil empregos em 19 cidades. [Páginas 3 e 4](#)



Foto: Marcos Russo

Trânsito mata 4 em cada 10 crianças no Brasil

Fragilidade corporal e falta de noção do perigo fazem das crianças vítimas em potencial. Imprudência dos adultos na hora de transportar expõe os pequenos a riscos. [Páginas 6 e 7](#)



Botafogo-PB busca sua reabilitação diante do CSA

Paraibanos e alagoanos se enfrentam hoje, no Almeidão, em partida que para os botafoguenses é de vida ou morte, pois precisam pontuar em casa para deixar de vez a posição na zona de rebaixamento. [Página 21](#)



Hildeberto Barbosa Filho

Não deixo meu cariri nem no último pau de arara!

A faixa de terra, de inóspitos agrestes e de ásperos carrascais, que se estira, alargada, interior adentro, distanciando-se das cores glaucas e salgadas do litoral, também se distende e se aprofunda pelas escarpas azuladas da imaginação e da sensibilidade, ganhando, assim, contornos simbólicos, possibilidades estéticas e todo um "ethos" singular que define uma paisagem e um modo de ser. Sertão é ser tão! [Página 11](#)



Correio das Artes aborda os 90 anos do nascimento de Ariano

Edição de maio do suplemento de literatura e artes do jornal **A União** traz detalhes e expectativa do autor paraibano sobre suas últimas obras.

Revista literária é encartada no último domingo de cada mês



Foto: Bruno Oliveira/Fazendo Arte

Corpos em movimento Balé clássico, do ventre, contemporânea. Espaços destinados à dança em João Pessoa oferecem aulas para adultos que buscam lazer e atividade física fora da prática esportiva. [Página 9](#)

Editorial

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

O drama da Cracolândia

Não há como se esquivar do lugar-comum. São mesmo dantescas as cenas envolvendo traficantes e usuários de drogas, na Cracolândia, espécie de gueto que se criou na região central da cidade de São Paulo. E o pior é que após a recente ação da Prefeitura de São Paulo, com apoio das polícias estaduais, dentro do programa Redenção, os “cracoleiros” dispersaram-se, alastrando, para outras zonas paulistanas, esse gravíssimo problema social.

Tráfico e consumo de drogas em larga escala, além de prostituição, envolvendo, inclusive, crianças e adolescentes, ou seja, dois dos fatores mais cruéis, no que diz respeito à disseminação da violência urbana, eram praticados, na Cracolândia, de dia e de noite, como se aquele segmento da população vivesse em uma ilha completamente isolada do restante do país, a ponto de ali não ter vigência nenhuma das normas que regulam a vida em sociedade.

A cidade de São Paulo tem como lema – está escrito em seu brasão oficial – a frase latina “Non ducor, duco”, que, traduzida para bom português, significa “Não sou conduzido, conduzo”. Observando a Cracolândia, é fácil perceber que os representantes dos bravos paulistanos, sejam nativos ou imigrantes, não estão fazendo justiça à epígrafe do emblema municipal. Se há condução ali, o destino não é nada promissor, como promete o nome do

programa social.

É deprimente assistir a esse filme de horror, cujo cenário é o maior centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, além de trazer, no elenco, brasileiros e brasileiras de quase todas as faixas etárias. “Como isso pode acontecer?” Essa pergunta ecoa pelo Brasil afora, e expressa não apenas o espanto, mas a indignação do povo brasileiro, em virtude dos fatores que levaram à necrose de uma célula de seu próprio organismo.

Não é de hoje que os governos paulistas, nas esferas estadual e municipal, tentam encontrar uma solução definitiva para a Cracolândia. Ambientes que funcionavam como antros de prostituição, a exemplo de bares e hotéis, foram fechados, e imóveis foram desapropriados. Vários projetos arquitetônicos foram implantados, de modo a revalorizar a área, tornando-a atrativa para os investidores. Mas o “território” continuou sendo um “fim de mundo”.

A Cracolândia deve ser alvo de estudos mais aprofundados, no campo da assistência e da segurança sociais, por exemplo, não só para que uma solução definitiva seja encontrada para o problema, como também para evitar que novos antros iguais àquele surjam em outras cidades do País. Só “higienizar” socialmente a área, não basta. Isso está comprovado. Como recuperar de fato a imensa legião de “cracoleiros”, esse sim, é que é o “x” da questão.



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

TRANSPOSIÇÃO: ALÉM DE ÁGUA, INTEGRAÇÃO ENTRE ESTADOS

Foto: Divulgação

É opinião pacífica entre os brasileiros, sobretudo entre os nordestinos, de que a obra da transposição integrou, de fato, o Brasil, do ponto de vista da segurança hídrica que tende a proporcionar para as regiões mais áridas do país. Se o Rio São Francisco já era chamado de rio da integração nacional, há tempos, essa condição, agora, se tornou ainda mais factível e evidente. A transposição, inclusive, serviu para fortalecer a atuação política conjunta de parlamentares de estados distintos em favor de ações efetivas de combate à estiagem. Semanas atrás, Jeová Campos (PSB), que integra a caravana a ser formada por deputados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, em favor da retomada das obras do Eixo Norte, ressaltou a interdependência que existe entre os estados beneficiados pela obra. Reportando-se ao Eixo Norte, inconcluso, mostrou a importância da união dos entes federados em favor da segurança hídrica do Nordeste. “Não chegará água da transposição no Agude Armando Ribeiro Gonçalves, em Açú, no Rio Grande do Norte, se não tiver água em Cajazeiras. Não chegará água em Cajazeiras, se não tiver água em Jati, em Salgueiro, Pernambuco”. No que diz respeito ao Eixo Leste, em pleno funcionamento, uma notícia divulgada pelo governo de Pernambuco, há dois dias, também corrobora essa integração entre estados que a transposição proporciona. O governador Paulo Câmara (PSB) autorizou a construção da Adutora do Alto Capibaribe, que vai beneficiar 12 municípios pernambucanos. Detalhe: a água será captada do Rio Paraíba.



SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

Cada vez mais esfacelada, a base aliada do presidente Michel Temer (PMDB) na Câmara dos Deputados poderá sofrer novas defecções, esta semana. O PTB vai se reunir para deliberar se permanece ou desembarca de vez do governo, de acordo com o deputado Wilson Filho. Para ele, a cada dia “fica mais próxima a insustentabilidade de Temer no governo”.

EVANGELHO SEGUNDO TEOTÔNIO

O premiado documentário do cineasta paraibano Vladimir Carvalho ‘O Evangelho Segundo Teotônio’ será exibido hoje na TV Senado. Faz parte das comemorações em homenagem ao centenário de nascimento do ex-senador alagoano Teotônio Vilela, que ocorre hoje. Entre outros temas, o filme mostra a luta dele pela Anistia e pelos Direitos Humanos, em 1979.

MOSCA NA SOPA

Há um movimento dentro do PMDB para apelar Renan Calheiros da função de líder do partido no Senado. As críticas do senador alagoano, mosca na sopa do presidente Michel Temer, têm causado desconforto na base aliada. Na próxima terça-feira, haverá reunião para deliberar sobre um possível afastamento de Calheiros, informa o senador Raimundo Lira.

VÃO ESPERAR

Mesmo conscientes da situação delicada do país, após as denúncias de prevaricação contra Michel Temer, a maioria dos senadores do PMDB decidiu resistir ao lado do presidente, até a conclusão dos julgamentos das ações que ameaçam o mandato dele, tanto no STF quanto no TSE. Para Raimundo Lira, essa atitude é para manter a estabilidade política do país.

FORO PRIVILEGIADO

A Proposta de Emenda à Constituição que extingue o foro especial por prerrogativa de função – o chamado foro privilegiado – será votada a partir de terça-feira, em segundo turno, pelo plenário do Senado. No final de abril, ela foi aprovada, em primeiro turno, por 75 votos favoráveis – não houve votos contrários ou abstenções. Placar deve se repetir.

HERVÁZIO SOBRE A OPOSIÇÃO: “DEIXA MUITO A DESEJAR”

Do deputado Hervázio Bezerra (PSB), afirmando que a oposição está perdendo o rumo, nos debates na AL-PB: “Em dois anos e alguns meses de atuação, deixa muito a desejar. Não consegue pautar e nem promover temas importantes para o Estado”, disse, citando a questão dos codificados. “Eles distorceram a realidade do problema. Não foi Ricardo Coutinho quem inventou a figura do codificado. Ele deu transparência ao enviar a relação ao Tribunal de Contas. É importante frisar que esses codificados têm mais de vinte anos de serviço”, afirmou.

Artigo Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Os filhos de Maria

Pra que fui torcer pela conversão da pena da mulher que, em 2015, furtou ovos de Páscoa e um quilo e meio de peito de frango em um supermercado de Matão (SP)? No mesmo dia em que assinei a coluna “Peito de frango lavado a jato” (quinta-feira, 25), o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Nefi Cordeiro negou liberdade a essa mãe de quatro crianças condenada a três anos, dois meses e três dias e que vive com seu bebê recém-nascido numa cela lotada da Penitenciária Feminina de Pirajuí, em São Paulo.

Conforme noticiado pelo jornal “Extra”, do Rio, a Defensoria Pública de São Paulo havia pedido o habeas corpus na sexta-feira da semana anterior, argumentando que a sentença era desproporcional ao delito. Alegou também ser a mulher mãe de quatro crianças — de 13, 10 e 3 anos de idade, além do bebê de 1 mês que está com ela na penitenciária, mas que será separado da mãe ao completar 6 meses. A sentença, como já vimos, supera a pena de pelo menos sete condenados na Operação Lava-Jato.

A defensora Maíra Coraci Diniz sustentava que a extensão da pena é “absurda”, ao se considerar o caráter pouco impactante e lesivo do crime. Por isso, acionou o STJ para pedir a atipicidade material da conduta (anulação por ser crime insignificante), a readequação da pena ou a prisão domiciliar garantida pela lei às mães responsáveis por filhos menores de 12 anos.

Relator da ação, o ministro Cordeiro não enxergou “evidente constrangimento ilegal” que justificasse a

Na avaliação do relator, não haveria suficiente base legal para concretizar o direito pleiteado pela Defensoria Pública

concessão da liminar de soltura de Maria (nome fictício da detenta). A decisão, publicada na manhã da quinta-feira, consta no acompanhamento processual da Corte. O habeas corpus, segundo o magistrado, é medida excepcional.

- Esta não é uma situação presente, onde as pretensões de absolvição por aplicação do princípio da insignificância, readequação da pena ou determinação de que a condenação seja cumprida em prisão domiciliar são claramente satisfativas - escreveu o ministro.

O mesmo jornal informava sexta-feira que Cordeiro manteve a mulher em regime fechado por “não vislumbrar a presença dos requisitos autorizativos da medida urgente”. Na avaliação do relator, não haveria suficiente base legal para concretizar o direito pleiteado pela Defensoria Pública, na avaliação do relator.

- A admissão de circunstâncias judiciais gravosas ao réu incidente faz admitir como possível a fixação do regime prisional fechado, devendo ser oportunamente analisado o pleito pelo colegiado - destacou ainda o ministro ao indeferir a liminar.

Curiosamente, uma outra mulher que cometeu o furto com Maria já recebeu liminar favorável, daí porque o caso volta a levantar debate sobre decisões judiciais conflitantes. Cabe lembrar que recentemente a Justiça do Rio concedeu prisão domiciliar à mulher do ex-governador Sérgio Cabral, Adriana Ancelmo, por ela possuir filhos pequenos para criar. Os filhos de Maria, porém, vão ficar na saudade.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Geraldo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lênio Braz, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio



O incentivo gerou R\$ 167 milhões em investimentos privados, com perspectiva de geração de 1,7 mil empregos diretos e indiretos

Cinep concede incentivos fiscais e locacionais para 55 empresas

A Companhia de Desenvolvimento da Paraíba tem investido também na melhoria da infraestrutura dos Distritos Industriais

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Entre janeiro de 2016 e maio de 2017, a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep) concedeu incentivos fiscais e locacionais para 55 empresas em 19 cidades da Paraíba - João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Campina Grande, Pedras de Fogo, Guarabira, Conde, Araruna, Queimadas, Sousa, Cajazeiras, Paulista, Patos, Caturité, Caaporã, Esperança, Aparecida, Puxinanã e Mamanguape. A estimativa

total é de R\$ 167 milhões em investimentos privados, com perspectiva de geração de 1,7 mil empregos diretos e indiretos.

Segundo explica a presidente da Cinep, Tatiana Domiciano, a aprovação dos incentivos ocorre após a análise do projeto econômico e financeiro enviado pelos empresários ao Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba (Fain), que é administrado pela Companhia de Desenvolvimento da Paraíba. "Na reunião do Conselho Delibe-

rativo, cada integrante vota contra ou a favor da concessão do benefício, considerando fatores como a geração de emprego e importância do empreendimento para a região onde será instalado. Já os incentivos locacionais são concedidos por meio da venda de áreas industriais a preços subsidiados. Para dar entrada no pleito, a empresa apresenta uma carta-consulta de acordo com o roteiro disponibilizado no site da Cinep, a qual é apreciada pela Diretoria de Operações do órgão", detalha.

Infraestrutura

Além das obras de infraestrutura que estão em execução no Distrito Industrial de Mangabeira (Foto), a Cinep também está executando a segunda etapa das obras de infraestrutura do Parque Industrial de Caaporã. O investimento apenas nesta etapa é de R\$ 4,6 milhões. Será o primeiro parque industrial da Paraíba a contar com infraestrutura completa para instalação de empresas, como pavimentação, rede elétrica, esgotamento sanitário, abasteci-

mento de água, gás natural, rede de fibra ótica, tratamento de resíduos industriais, coleta seletiva, etc.

Já o Distrito Industrial do Conde está recebendo terraplenagem e pavimentação em BGS (Brita Graduada Simples) no acesso ao Distrito, com um total de aproximadamente 1,8km de extensão, além da abertura e manutenção mecanizada de vias locais.

A Cinep tem ainda um trabalho de apoio à Economia Solidária, por meio da Cessão de mais de 100 bar-

racas de feira a serem utilizadas em feiras livres para exposição e comercialização nas cidades de João Pessoa, Sumé, Riachão do Poço, Conde, Lagoa de Dentro, Pombal e Sapé. A ação tem como objetivo incentivar, apoiar e dar visibilidade para iniciativas ligadas à economia solidária e agricultura familiar. A cessão é resultado de parceria com a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária, responsável pela implantação de políticas de inclusão social e produtiva.

Foto: Secom-PB

Parque de Exposições de Sumé

No início deste mês, a Cinep doou à Prefeitura de Sumé uma área de 2,4 hectares para a implantação do Parque de Exposições João Albino Pedroso. A iniciativa traduz a missão da companhia, que é promover o desenvolvimento econômico nas diversas regiões da

Paraíba. "Ciente desta demanda, a Cinep busca impulsionar o setor agropecuário de toda a região polarizada por Sumé ao garantir melhor infraestrutura para realização de feiras e exposições, que hoje são realizadas sem as condições ideais", esclarece Tatiana Domiciano.

Foto: Secom-PB



A presidente da Cinep, Tatiana Domiciano, destaca preocupação também para incentivar o setor agropecuário



Cidade de Cajazeiras deve ganhar em breve um galpão para reciclagem, como este acima na cidade de Itabaiana

Galpão para materiais recicláveis

A Cinep deu início ao processo licitatório para a construção de um galpão de 360 metros quadrados para abrigar as atividades de catadores de materiais recicláveis de Cajazeiras. O espaço contará com infraestrutura elétrica, hidráulica e

banheiros para garantir melhores condições de trabalho

para os catadores, que farão a triagem e armazenamento do material recolhido.

A ação é importante porque oferece condições de inclusão dos catadores e em uma cadeia produtiva e representa um avanço na questão da sustentabilidade, especialmente em relação ao reaproveitamento dos materiais.

Em 2016, a Cinep realizou ação semelhante em Campina Grande, onde também construiu um galpão para abrigar as atividades da Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande (Catamais).

Apoio e obras de infraestrutura favorecem ampliação industrial

Há três anos instalada no Distrito Industrial de Mangabeira, a Casitus já está realizando primeira expansão

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A empresária Renate Cristine Negreiros está entre os empreendedores que acreditam no potencial econômico-produtivo da Paraíba, e por isso ela avança no projeto de expansão de sua fábrica, a Casitus Sorvetes, instalada no Distrito Industrial de Mangabeira. Mesmo no momento de crise que o país atravessa, Renate Cristine investe na construção de um novo galpão e na aquisição de mais maquinário, com perspectivas de contratação de mais funcionários.

"Estamos em plena crise expandindo nossos negócios, porque acreditamos que o empreendedor tem que ser otimista acima de tudo, sem perder contato com a realidade. Estamos com uma campanha agora para incentivar o paraibano a consumir o que é nosso. Então, o foco da Casitus hoje é qualidade e produtos da nossa região. Estamos com o projeto do suco em copinho e de um novo segmento de sorvete, a linha gourmet. A gente vai pegar a parte de estoque e passar para esse galpão que está sendo construído. Com a introdução de novos sucos e polpas de frutas, vamos precisar adquirir mais maquinários, abrir novos postos de trabalho, ou seja, novas vagas. É investimento em plena crise", ressalta.

Segundo explica a empresária, entre os fatores que impulsionam essa iniciativa, estão a aceitabilidade cres-



Renate Negreiros, da Casitus, destaca que apoio do Governo do Estado, por meio da Cinep, foi fundamental para garantir ampliação em tempos de crise

cente de seus produtos no mercado, a necessidade de ampliar a produção com o lançamento de novas linhas e o apoio do Governo do Estado, por meio da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), que está executando a segunda etapa das obras de infraestrutura do Distrito Industrial de Mangabeira, que inclui a drenagem, terraplenagem e pavimentação das vias do Distrito. As duas etapas, de acordo com informações da Cinep, somam investimento de R\$ 4,2

milhões para garantir melhores condições de funcionamento para as 60 empresas instaladas no local.

"A Cinep é fundamental para o crescimento da indústria da Paraíba. Sem contar que seus diretores são muito acessíveis. Recentemente formamos um grupo de empresários do Distrito Industrial de Mangabeira e levamos as demandas mais necessárias daqui, a exemplo da pavimentação. A boa notícia é que a Rua José César de Carvalho, onde nossa fábrica fica

instalada, será pavimentada na segunda etapa das obras de infraestrutura da Cinep. Na primeira etapa tivemos a pavimentação da avenida principal do distrito, o que já melhorou bastante o acesso às fabricas", constata.

Renate Cristine lembra que a empresa começou suas atividades há 20 anos, no bairro do Rangel, especificamente na Ladeira do Varjão. "Foi com o apoio da Cinep que a gente veio para o Distrito Industrial de Mangabeira, já faz três anos. A Cinep entrou com

o galpão e os dois terrenos e a gente foi pagando e criando o crédito. Só haverá desenvolvimento da Paraíba se o governo der o incentivo e o empresário responder, ou seja, dar a contrapartida. Eu acho que é uma via de mão dupla. Então se o governo está incentivando de um lado, a empresa também tem que mostrar o retorno. Por isso que eu digo que é muito importante essa gestão da Cinep, voltada para realmente quem quer trabalhar", destaca.

Ela explica que desde o

momento em que a empresa veio para o Distrito Industrial de Mangabeira, o objetivo já era expandir e essa ampliação da Casitus, no planejamento estratégico da indústria, é para dar suporte às atividades em pelo menos cinco anos. "Antes de chegarmos aqui, já tínhamos essa intenção e vontade de crescer. O que precisávamos era espaço. Tanto é verdade que, três anos depois, já projetamos essa ampliação nas instalações, para ficarmos cinco anos sem precisar mexer, ou seja, com três anos, vimos a necessidade de ampliar e estamos ampliando e já com projetos, a curto, médio e longo prazos", revela.

Renate reconhece a importância da Cinep, nesse processo de expansão, com incentivo, apoio logístico e infraestrutura. "Quanto seria um espaço desse, se não tivesse o incentivo da Cinep? Hoje, já temos projetos para mais cinco anos e aí novamente iremos pedir ajuda da Cinep para a construção de mais um espaço. Antes de estarmos bem instalados, tínhamos dificuldades de negociar com grandes clientes e ampliar nossa produção. Hoje como estamos melhor instalados, recebemos propostas de grupos como Carrefour, entre outros grandes grupos empresariais que se interessam em comercializar nossos produtos, a exemplo do Atacadão, que vai instalar uma unidade em Patos e ampliar nosso mercado", comemora.

Empenho de funcionários e diretores leva empresa à expansão

A receita para o sucesso da empresa e sua expansão, de acordo com a empresária Renate Cristine, é aliar organização, planejamento e gestão humanizada de pessoal. Cristine deixa claro que em sua empresa uma das prioridades é investir nos funcionários, com cursos e treinamentos, para deixá-los sempre preparados às inovações tecnológicas a serem inseridas no processo de produção.

"Outra coisa importante é tornar o ambiente de trabalho agradável, harmônico e com todas as condições para uma execução fácil e eficiente das tarefas. Por isso temos reuniões periódicas com os funcionários, quando eles informam sobre alterações que podem dinamizar a produção, a partir de suas observações. A gente faz com que eles também se sintam donos da empresa, porque é daqui que a gente tira o salário", comenta.

A empresária anuncia que tem como meta, futuramente, se a empresa continuar nesse processo de crescimento, que os funcionários passem a ter participação nos lucros da empresa. "A gente já está projetando para, num futuro bem próximo, eles se sentirem mais

donos, porque fica mais difícil o colaborador querer sair para outra empresa, já que aqui tem um ambiente familiar e bom de trabalhar", reitera.

Blenda Almeida, 21 anos, estudante de contabilidade e que trabalha há dois anos na empresa, confirma a existência de um ambiente familiar, onde aquela frase de "um por todos e todos por um" é uma realidade. Ela atribui a esse ambiente, o empenho de todos no trabalho, o que resulta na necessidade de ampliação da empresa. "A empresa sempre investe na capacitação dos funcionários e desde que entrei aqui, sempre me ajudou com minicursos, custeando os cursos. E depois de um tempo começou a me ajudar com a mensalidade da minha faculdade. A empresa me ajuda no curso e ainda me dá a possibilidade de fazer a prática aqui no escritório. Trabalho na parte contábil, o que concilia estudo e trabalho, e isso é bem melhor para mim. Eles custeiam quase 50% da mensalidade da faculdade e quando eu preciso sair para fazer algum curso fora, eles também me liberam", relata.

Elissandro da Silva Nogueira, 38 anos, sorveteiro, trabalha



Estudante de contabilidade, Blenda Almeida, trabalha há dois anos na Casitus, vê na expansão da empresa segurança de permanecer no emprego

há 18 anos na empresa. Ele se mostra feliz pelo fato da empresa está se expandindo, porque isso, além de mostrar que a empresa está sólida, oferece segurança no emprego e sinaliza para abertura de mais postos de trabalho. "É uma empresa boa de trabalhar. Não tenho nada a reclamar. Estou aqui desde o começo e sempre satisfeito.

É uma empresa que investe no funcionário, já que sempre oferece treinamento", acrescenta.

Já Francisco Freire de Lima, 28 anos, está há sete anos na empresa, onde é gerente de produção. "A Casitus em si é mais uma empresa familiar; uma empresa onde todo mundo é unido e trabalha um ajudando ao outro. É muito

satisfatório trabalhar na Casitus, que cada dia que passa vai se expandindo, crescendo no mercado e aumentando a produção. Isso gera a necessidade de ampliar as instalações para atender ao aumento da produção. Estamos juntos nessa batalha, até o fim. A empresa cresce e nós crescemos juntos com ela", conclui.



Foto: Marcos Russo

Quedas em casa são principal causa de acidentes dos idosos

Ministério da Saúde atesta que 70% das quedas acontecem dentro de casa e 30% causam a morte das pessoas com mais de 60 anos

Adriزيا Silva
Especial para A União

Se para a maioria das pessoas o lar é o lugar mais seguro do mundo, ironicamente para os idosos ele pode representar risco constante. As quedas, por exemplo, são uma das maiores e mais perigosas consequências da velhice. Os idosos são mais propensos a tropeços e quedas, com chances de cair três vezes mais do que um adulto. De acordo com o Ministério da Saúde, 70% das quedas entre essa população acontecem dentro de casa, sendo que 30% destes acidentes causam a morte de idosos e pelo menos 40% causam alguma lesão grave, principalmente no joelho e no quadril.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que 29,3 milhões de brasileiros são idosos, o que representa 14,3% da população no país, podendo ultrapassar 34 milhões até 2025. Nesse grupo, o que mais expressivamente cresce é o de idosos longevos, de 80 anos em diante. Neste ano, os paraibanos com 60 anos e mais, contabilizam 479.299. Ainda de acordo com o IBGE, a estimativa de crescimento para 2022, na Paraíba, é de 556.567, enquanto que para 2027 é de 656.269 idosos. O

aumento desta população é o reflexo da adoção de hábitos mais saudáveis, resultando em uma vida prolongada e de qualidade.

Ao mesmo tempo em que este cenário é uma grande conquista, é também desafiador. Sabe-se que o processo de envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas, que tornam o indivíduo mais vulnerável a situações de saúde desfavoráveis e, consequentemente, a lesões decorrentes de uma queda. Ainda que a pessoa tenha desenvolvido uma vida regrada, a idade avançada prejudica diversas funções que envolvem coordenação motora, força, agilidade, controle neuromuscular, entre outras.

Doenças crônicas e declínio funcional natural da idade tornam as quedas potencialmente perigosas, podendo ocasionar fraturas, hemorragias cranianas e, direta ou indiretamente, até a morte

A presença de doenças crônicas não transmissíveis nesta população, associada ao declínio funcional natural da idade, torna a queda um evento potencialmente perigoso, podendo ocasionar fraturas, hemorragias, traumas cranianos e, direta ou indiretamente, até a morte. Conforme o Ministério da Saúde, as principais causas de quedas entre idosos são limitações físicas, como enfraquecimento de músculos e ossos, problemas de visão e audição, uso e reações de determinados medicamentos, ingestão de bebidas alcoólicas e ainda doenças como osteoporose, artroses, pneumonia, infecções e infarto.

No ano passado ocorreram 48.537 quedas envolvendo idosos no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Na Paraíba, somente no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, foram registrados 3.049 acidentes por quedas, com pessoas de 60 anos e mais. De janeiro até abril deste ano, já são 1.024 registros. Conforme os números do hospital, os homens caem mais que as mulheres. A Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba informou que no ano passado houve 234 mortes decorrentes desses acidentes.

Após uma queda, Carlos Sena, morador do Cidade Madura, decidiu colocar tapetes antiderrapantes na entrada de casa e também nos banheiros



Fotos: Edson Matos

+ Ortopedista alerta sobre os cuidados e adaptações necessárias

O médico ortopedista e coordenador da Ortopedia do Hospital de Emergência e Trauma, Umberto Jansen, explica que é importante tomar alguns cuidados para evitar as quedas entre os idosos. "Deve-se evitar ter em casa utensílios que possam provocar quedas, como tapetes escorregadios e batentes. É importante instalar pisos antiderrapantes, suportes e corrimões, principalmente nos banheiros. Utilizar sapatos confortáveis, sem saltos e com solado antiderrapante, além de sandálias sem deformações ou muito folgadas", aconselha.

Além disso, Umberto afirma que a casa também deve ser bem iluminada, principalmente nos locais onde tenham móveis. "No trajeto entre o quarto e o banheiro geralmente ocorrem muitas quedas, por isso deve-se evitar deixar móveis, principalmente os que são pontiagudos, em locais de circulação e tráfego. Tudo deve estar bem iluminado e as cores da casa também devem ser claras. E se houver escadas, não deixar nada nelas, como caixas, tapetes e calçados. Objetos pequenos também não devem ficar pela casa", comenta.

Carlos de Sena Brito, 73 anos, mora no condomínio Cidade Madura, localizado no bairro de Mangabeira, com a esposa Maria Anunciada, de 67. O condomínio é referência

em adaptações físicas e cuidados necessários com os idosos. Mesmo assim, o aposentado não escapou de um acidente. Ele conta que caiu na varanda ao chegar a casa. "O piso estava molhado porque havia chovido. Escorreguei feio e precisei ser levado ao hospital pelo Samu. Graças a Deus agora estou bem. E coloquei tapetes antiderrapantes na subida da entrada daqui de casa", disse.

Para evitar novos acidentes, o senhor Carlos também providenciou tapetes antiderrapantes e box para o banheiro. "É um banheiro bastante espaçoso, e como não sou cadeirante, achei melhor colocar o box, porque molhava tudo quando a gente tomava banho e eu tinha medo de cair. E com os tapetes, dentro e fora do box, a segurança é maior. Sem falar dos suportes e corrimão, que a gente toma banho sentado e sem maiores riscos", assegura.

Júlia Lopes, 73 anos, também faz parte da população do Cidade Madura, condomínio construído pelo Governo do Estado. Ela mora só e afirma nunca ter caído, quando exibe orgulhosa os detalhes do banheiro que a deixa confiante. "Tomo muito cuidado para não cair, embora aqui tenha prevenção completa", afirma. Dona Maria Regina dos Santos, 90 anos, compartilha a mesma opinião. "Eu já havia



Júlia Lopes mora só e diz que a estrutura do banheiro do condomínio a deixa confiante

caído quando morava em outro lugar, no bairro do Cristo. Vivo tranquila aqui mesmo morando só, porque tem toda estrutura necessária e também tomo todos os cuidados recomendados".

O ortopedista Umberto Jansen esclarece que outras complicações, além das mais agravantes como possíveis fraturas e risco de morte, são medo de cair e restrição de atividades. Ele explica que as quedas têm grande impacto na qualidade de vida do idoso. "As quedas podem provocar mudanças nos hábitos de vida, como por exemplo, dificuldade para sentar e/ou

levantar e de se alimentar. Pode prejudicar a autonomia, como fazer compras e pegar transportes coletivos. Muitos idosos irão necessitar de ajuda de terceiros para realizar as atividades que antes faziam sozinhos. Sem falar que pode deixar a pessoa mais susceptível a novos episódios de quedas", afirma.

Umberto comenta que além de prejuízo físico e psicológico, as quedas geram também aumento dos custos com os cuidados de saúde, expressos pela utilização de vários serviços especializados, e, principalmente, pelo aumento das hospitalizações. Ele eviden-

cia a importância de que, quando um idoso sofre uma fratura, a cirurgia deve ser realizada em até 72 horas, sobretudo quando se trata de fratura no quadril (colo femoral) e joelho. "Se a gente conseguir operar entre 48 e 72 horas após o trauma, o índice de mortalidade cai quase a 90%. O problema é que esses pacientes são operados depois de 30/40 dias internados, então a mortalidade nesses casos aumenta muito", confessa.

Segundo o médico, cirurgias em ossos dos membros inferiores, responsáveis pela locomoção do indivíduo, fazem com que a reabilitação seja muito mais demorada e o idoso passe mais tempo acamado. "O prolongamento da imobilidade e de uma internação pode levar a complicações mais graves como o tromboembolismo venoso, úlceras de pressão e incontinência urinária, risco para infecções de vias aéreas superiores, entre outras", alerta.

Outro dado preocupante, divulgado pela Fundação Internacional de Osteoporose, que analisou 14 países de toda a América Latina, é que o número de fraturas nos quadris, causadas pela osteoporose, deve aumentar 32% até 2050. O que já se estima é que atualmente ocorram mais de 121 mil fraturas do quadril todos os anos no Brasil.

continua na página 6

Redução de reflexos aumenta riscos de acidentes domésticos

Avanço da idade gera também instabilidade postural, vertigens e problemas osteoarticulares, neurológicos e visuais

Adrizzia Silva
Especial para A União

A velhice reduz os reflexos e a sensibilidade periférica dos membros, além de gerar instabilidade postural, vertigens, síncope, problemas osteoarticulares, neurológicos, visuais e nutricionais, sem falar nas doenças crônicas como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos. Tudo isso aumenta os riscos e a incidência de acidentes domésticos com idosos, principalmente quedas.

Marinete Carneiro, 83 anos, realizou uma cirurgia no joelho devido à artrose. Ela conta que agora redobra os cuidados em casa, a fim de evitar possíveis quedas. Além de que, só sai de casa acompanhada, geralmente pela filha Rosângela Lima. Elas denunciam que na rua também encontram diversas dificuldades. "Minha mãe não pode andar só de ônibus, porque os degraus são altos demais e eu preciso impulsionar para ela subir. Sem falar nas freadas bruscas dos motoristas, que podem fazer com que ela caia e tenha um problema maior", revela a filha, reclamando da quantidade de barracas espalhadas pelas calçadas do centro, dificultando o tráfego das pessoas mais idosas.

A bengala é um apoio para os membros inferiores que caiu em desuso, mas continua sendo indicado para pacientes acima de 60 anos, como afirma o médico Umberto Jansen. "Alguns pedem para usar a bengala, como forma de apoio e pelo fato de que a bengala dá mais estabilidade para locomoção. No entanto, outros acham que a bengala é coisa de velho", relata. Ele afirma que o uso da bengala diminui entre 30% e 50% a carga sobre o quadril ou joelho afetado por lesões.

As quedas podem trazer várias sequelas que, dependendo da extensão do trauma, vão desde uma simples contusão até sérias restrições motoras. Segundo o ortopedista, os idosos ativos ou não estão suscetíveis aos tombos; o primeiro por uma maior exposição, o segundo pela fragilidade. Alguns se recuperam bem após uma queda. Outros acabam sucubindo à depressão, dificultando as tentativas de se reestabelecer. Como medidas preventivas, ele recomenda hidroterapia, atividade física regular, musculação, correção e tratamento da osteoporose com suplementação de cálcio e vitamina D.



Degráus altos dos ônibus estão entre as reclamações dos idosos, assim como calçadas esburacadas e desniveladas

Foto: Edson Matos

+ Fisioterapia é fundamental

A fisioterapeuta Aline Brito, especialista em traumatologia e reabilitação, alerta que quanto mais a idade avança, mais aumentam os riscos de fraturas; isso por que a qualidade do osso cai bastante, tornando-se enfraquecido, e a musculatura perde força, dificultando a sustentação em movimentos mais bruscos. A osteoporose é outro fator complicador, pois qualquer impacto pode gerar fraturas.

Não são raros os casos de fratura de fêmur em idosos; e ela pode acontecer de duas formas, segundo Aline Brito. "Pode fraturar e fazer com que o idoso caia, ou o contrário, ele cair e fraturar o osso." Os deficits de equilíbrio também aumentam a probabilidade de quedas.

Para uma recuperação plena e rápida, é fundamental fazer fisioterapia, explorando exercícios de fortalecimento e alongamento.

"Temos que treinar marcha, sentar, andar. Em torno de um mês, sessenta dias, o idoso volta a caminhar normalmente", diz a fisioterapeuta. Se for necessária a colocação de prótese, através de procedimento cirúrgico, é necessário um acompanhamento posterior a fim de monitorar o posicionamento do membro, no sentar e deitar, para evitar luxações.

Atividade física

Há exercícios especialmente projetados para fortalecer determinadas partes do corpo que podem ser feitos em casa, seja em pé ou sentado, dependendo da capacidade de mobilidade de cada um. São eles:

- Esticar as pernas;
- Flexionar as mãos contra a parede;
- Flexionar as pernas para trás e lateralmente;
- Agachar.

Não esqueça, é fundamental frisar que todas estas orientações precisam ser acompanhadas por um médico especialista, já que cada caso exige tratamentos específicos.

Importância da alimentação

As questões alimentares são importantes, pois uma nutrição adequada ajuda a evitar doenças e fortalece músculos e ossos, o que ajuda a prevenir as quedas e as suas complicações. É comum que as pessoas idosas apresentem uma diminuição do apetite e do paladar, além de terem dificuldades na mastigação, ocasionado a possíveis perdas da dentição ou ao uso de próteses dentárias.

A ingestão de alimentos ricos em proteínas, presentes em carnes ma-

gras, ovos e leites; aminoácidos essenciais, como a leucina, que estimula a síntese muscular; cálcio e vitamina D são importantes para a manutenção da massa muscular e óssea do idoso, ajudando a evitar as quedas e, caso elas ocorram, minimizar as complicações. A participação em programas de atividades físicas também é muito importante para que, junto com a alimentação, a musculatura seja fortalecida, dando maior estabilidade postural e proteção a ossos e órgãos internos.

Dicas de prevenção de quedas:

■ Acesso ao box:

Substituir a porta do box por uma cortina ou mesmo deixar sem nada é uma solução para eliminar o degrau do trilho e a ampliar o espaço do banheiro para idosos que necessitam de auxílio de um cuidador.

■ Barras no chuveiro e vaso sanitário:

Quanto mais recursos para o apoio do idoso, melhor. As barras de segurança devem ser ins-

taladas ao lado do vaso sanitário e dentro do box. No chuveiro, use tapete de borracha antiderrapante e uma barra de apoio. Prefira também as cortinas, ao invés do box de vidro.

■ Instalação de antiderrapantes:

Pisos antiderrapantes podem prevenir acidentes. Se possível emborrache o piso do box, do acesso ao box e em frente à pia. Os tapetes também devem ser antiderrapantes.

■ Entrada no banheiro:

Veja se a porta de entrada ao banheiro é de fácil abertura e acesso, principalmente para idosos usuários de cadeira de rodas. A largura da porta deve ser de 80 centímetros. No caso de idoso com problemas que afetem sua memória e nível de consciência, retire a tranca do banheiro e instale a porta abrindo para fora, de preferência, retire tranças, trincos e chaves.

■ Altura do vaso sanitário:

Para idosos que utilizam ca-

deira de rodas, a altura do vaso sanitário deve ser de 43 a 46 centímetros, já incluída a borda da privada.

■ Iluminação:

O banheiro deve ter uma boa iluminação, visto que, com a idade, a acuidade visual do idoso é diminuída, portanto uma iluminação central clara é fundamental. Se houver necessidade, acrescente pontos extras para pia e box. Mantenha iluminação adequada em todos os cômodos da casa.

OUTROS CUIDADOS:

Não passar no chão produtos escorregadios, como ceras. Evitar camas altas ou baixas demais, pois dificulta que o idoso levante de forma segura. Não andar calçando apenas meias. Usar calçados com solados antiderrapantes. Na cozinha, coloque fita antiderrapante em frente à pia. Utilize barras de segurança em locais estratégicos, pois elas podem ajudar nos deslocamentos, entradas/saídas de ambientes e nas tarefas cotidianas.

Fique atento e garanta segurança e cuidado ao idoso, mantendo também sua autonomia. Lembre-se que a diminuição da acuidade visual, do equilíbrio, dos reflexos e da força são as principais perdas funcionais relacionadas a quedas de idosos.

Lei tornou obrigatório, desde 2010, o uso de bebê conforto, cadeirinha ou assento, de acordo com a idade da criança



Trânsito é principal causa de morte de crianças no Brasil

Número de infrações por ausência de cadeira automotiva registrou aumento de 25% nos últimos dois anos

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Muitos pais aproveitam os meses de junho e julho, época de férias escolares, para viajar e aproveitar o período de descanso junto com os pequenos. Mas, com o aumento de carros nas estradas, o número de acidentes também cresce e todo cuidado é pouco na hora de transportar crianças. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a principal causa de morte de crianças no Brasil, entre menos de 1 e 14 anos, são os acidentes de trânsito. Em 2014, dos 4.319 meninos e meninas nessa faixa etária que morreram, 39% foi em decorrência a acidentes de trânsito. Na Paraíba, 29 crianças morreram em decorrência desse tipo de acidente no ano de 2015, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

De acordo com o especialista em trânsito e transporte, Luiz Carlos André, a fragilidade corporal da criança e a falta de percepção de perigo fazem com que elas sejam uma das principais vítimas do trânsito. Segundo o especialista, o uso de equipamentos de segurança diminui entre 50% e 90% o risco de lesões graves caso ocorra uma colisão.

O inspetor da PRF, Eder Rommel, explica que em casos de acidentes, tombamentos, capotamentos e colisões, as crianças que são transportadas sem o equipamento de segurança correm riscos de serem projetadas para fora do carro com mais facilidade que um adulto. Ele também explica os riscos de conduzir



Foto: Edson Matos

Luiz Carlos André, especialista em trânsito e transporte, defende o cumprimento da lei da cadeirinha para a segurança das crianças

crianças no colo. “Nestes casos, quando há uma colisão frontal, por exemplo, elas acabam esmagadas entre o corpo do adulto e o painel do veículo ou encosto do banco”, disse. O inspetor completa enfatizando que apenas os

equipamentos de segurança podem garantir que as crianças permaneçam no carro em acidentes como esses.

A chamada “lei da cadeirinha” tornou obrigatório o uso do bebê conforto, cadeirinha e assento a par-

tir do ano de 2010. Quem transportar crianças de até sete anos sem esses equipamentos de segurança estará sujeito a pagar uma multa que pode chegar a R\$ 293,47 e perder 7 pontos na carteira por infração

considerada gravíssima.

Apesar dos riscos e da alta multa, as pessoas estão mais descuidadas. Segundo dados da PRF, o número de infrações por transportar crianças sem o equipamento necessário aumentou

25% nos últimos dois anos. Em 2015, foram registradas 295 infrações desse tipo, enquanto no ano passado esse número cresceu para 369.

Segundo Luiz Carlos, os pais que ainda insistem em não utilizar o equipamento não têm a percepção do risco que seus filhos correm. “Por não compreenderem o motivo da lei e confiantes na pouca fiscalização, pais candidatos a arrependimentos abrem mão de um recurso comprovadamente eficaz para seus próprios filhos, em nome de uma economia desastrosa e irresponsável”, comentou.

De acordo com um estudo realizado pela Fundação MAPFRE, a cada um milhão de habitantes nos países latino-americanos, ocorrem 32 mortes de crianças no trânsito. Nos últimos três anos do estudo, 2012, 2013 e 2015, México e Brasil lideraram a taxa de óbitos, acumulando, juntos, cerca de 50% da quantidade de crianças que morreram no trânsito em toda a América Latina.

SAIBA MAIS:

Entenda a lei da cadeirinha através da explicação do especialista em trânsito Luiz Carlos André:

■ Bebê conforto ou conversível

Idade adequada: Deve ser utilizada por crianças de 0 a 1 ano de idade ou no máximo 13 quilos.

Posição: Nesse tipo de assento a criança deve estar de costas para o movimento, sempre no banco

de trás. A coluna cervical do bebê estará protegida em caso de acidente.

Recomendações: usar um clipe de segurança para melhor fixação do equipamento, evitando que o mesmo se movimente.

■ Cadeira de segurança

Idade adequada: Crianças com idade superior a 1 ano e entre 9kg e 36kg devem utilizar o dispositivo de segurança da cadeirinha.

Posição: Voltada para frente, na posição vertical. Dependendo do fabricante, o cinto de segurança do carro deve proteger a criança.

Recomendações: Diferente de outros modelos que possuem cinto próprio, o dispositivo do carro serve apenas para fixar a cadeirinha ao banco.

■ Assento de elevação ou “booster”

Idade adequada: Crian-

ças entre 4 e 10 anos, que pesam aproximadamente entre 15kg e 36kg.

Posição: O dispositivo só pode ser utilizado no banco de trás com o cinto de três pontos. O assento de segurança faz com que o cinto do carro passe pelos locais corretos do corpo da criança, centro do ombro, peito e sobre os quadris. **Recomendação:** O cinto do carro não pode estar na altura do pescoço pois pode machucar a criança.

/// Pais candidatos a arrependimentos abrem mão de um recurso comprovadamente eficaz para seus próprios filhos, em nome de uma economia desastrosa e irresponsável ///

Criança em colo de adulto no veículo é um perigo, diz médico

Ele ressalta que o uso do cinto de segurança também não é aconselhável em crianças menores de 12 anos

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Um dos perigos de conduzir uma criança em veículos está quando ela é transportada no colo de um adulto, explica o médico pediatra e coordenador de pediatria do Hospital Estadual de Emergência e Trauma de João Pessoa, Fabiano Alexandria. "Instintivamente a pessoa que está com a criança abre os braços no momento da colisão, deixando a criança totalmente desprotegida. Muitas mães acabam se culpando depois, mas isso é um reflexo natural", disse.

O uso do cinto de segurança também não é aconselhável em crianças menores de 12 anos. Segundo o médico, o cinto deixa de ser uma forma de proteger e pode até ocasionar lesões nos pequenos. "O cinto de segurança é compatível apenas com adultos. Crianças podem sofrer uma fratura na coluna ou até serem arremessadas".

Na opinião do médico, os acidentes mais frequentes e graves com crianças são os que envolvem motocicletas. Ele comenta que por uma questão socioeconômica os pais optam por locomover os filhos dessa forma, no entanto, nem mesmo o uso do capacete pode combater os riscos dessa prática.

"Crianças menores de 12 anos não têm estrutura física para andar de moto. Os capacetes, nesta idade, causam apenas uma falsa impressão de segurança. Muitas vezes vendidos de forma clandestina, não são aprovados pelo Imetro". O médico completa explicando que a cabeça de uma criança é proporcionalmente maior que o resto do corpo se comparada a de um adulto, fazendo com que, em caso de acidentes, o uso do capacete atrapalhe mais do que protege. Ele sobrecarrega o pescoço da criança fazendo com que ela precise fazer um esforço maior do que a sua estrutura cervical é capaz de sustentar, podendo causar lesões na coluna.

Além disso, os pequenos



Fotos: Edson Matos e Marcos Russo



Segundo o médico Fabiano Alexandria, crianças menores de 12 anos não têm estrutura física para andar de moto

estão mais sujeitas a complicações em acidentes devido a sua estrutura óssea. Segundo explica Fabiano Alexandria, ela é mais flexível, fazendo com que o trauma atinja mais facilmente os órgãos internos.

Recuperação de crianças:

Em todo o ano passado, 850 crianças entre 0 e 14 anos foram internadas no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pes-

soa, em decorrência de acidentes de trânsito. Em 2017, até o mês de abril, o hospital registrou a internação de 278 crianças.

De acordo com o pediatra, geralmente os pequenos se recuperam mais rápido que adultos. As crianças têm um fator que colabora para a sua recuperação: a rápida regeneração de tecidos e órgãos.

A paciência para esperar o socorro após os acidentes também contribui para uma

boa melhora. "A primeira hora após o trauma, o que a gente chama de hora ouro, é muito importante. As pessoas precisam ter paciência de esperar o socorro e o paciente precisa ser conduzido de forma adequada para não causar mais complicações nem traumas". Fabiano enfatiza a importância de comunicar um resgate e aguardar a espera do serviço sem mexer ou chegar perto da criança.

FIQUE ATENTO:

Todo cuidado é pouco quando o assunto é a segurança se crianças. O especialista Luiz Carlos deu algumas dicas para os pais evitarem acidentes:

- Use sempre a cadeirinha. Não importa se é para ir em outra cidade ou apenas na esquina, se você vai sair de carro com uma criança menor de sete anos e meio, a deixe protegida.
- Escolha o dispositivo correto para cada criança. De acordo com a idade ou peso os dispositivos podem ser o bebê conforto, a cadeirinha ou os assentos.
- Ensine as crianças sobre as regras de segurança no trânsito e dê o exemplo. Poucas coisas ensinam mais do que um bom exemplo.
- Para andar de bicicleta, use sempre o capacete. Essa é uma atividade muito divertida e saudável, mas as crianças precisam utilizar os equipamentos de segurança adequados (capacete, joelheira e cotoveleira).
- Crianças na rua? Atenção redobrada. Nem sempre as crianças estão atentas ou conhecem as regras de trânsito. Por isso, você motorista, deve estar sempre atento e dentro dos limites de velocidade, principalmente ao andar em ruas onde existem escolas ou crianças possam estar brincando.

Fala povo

Com o intuito de saber se os pais têm conhecimento da importância dos dispositivos de segu-

rança para os pequenos, e se eles costumam usar, a reportagem de A União foi até uma escola de ensi-

no infantil na capital e entrevistou alguns pais que estavam indo buscar as crianças na escola. A grande

maioria dos entrevistados sabia da lei da cadeirinha e do quanto ela é importante para evitar lesões em

acidentes, no entanto, nem todos faziam uso dos dispositivos de segurança. Confira as respostas:



A minha filha tem cinco aninhos, sempre venho buscá-la na escola de moto porque eu moro perto da escola. Eu sei que é errado, mas é a necessidade, eu preciso me locomover de moto. A gente até toma uns cuidados, anda mais devagar, no acostamento, mas eu sei que o problema são os outros que muitas vezes andam de forma bem imprudente.

Ednaldo Pereira de Araújo
Vigilante



Todos os dias saio com cadeirinha para buscar meu filho, eu sei que é importante pra ele, mas hoje eu tirei para lavar o carro e acabei não colocando de novo. Vim mesmo assim porque moro perto, mas em uma viagem, por exemplo, nunca dispensei. Porque hoje em dia o trânsito anda muito perigoso. E qualquer vacilo tem um acidente, uma morte.

Lidiane da Silva
Estudante de Ed. Física



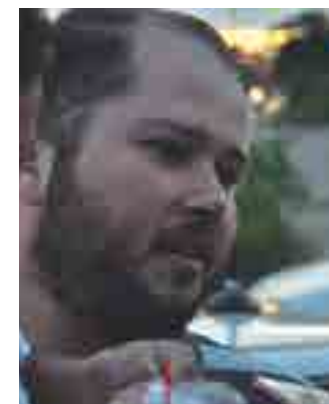
Eu tenho o costume de usar a cadeirinha para os meus filhos, de três, um e cinco anos, mas hoje não deu porque eu estava limpando o carro e esqueci de colocar. Eu sei que é importante porque prezo pela segurança deles, mas isso é uma exceção, não se repete sempre, e a escola nem é muito longe da minha casa.

Joseildo da Silva
Operador de máquina



Vim buscar meus dois netos, de sete e onze anos. Eu não tenho o costume de usar a cadeirinha porque é bem pertinho. Eu não sei direito também se nessa idade precisa e se algum dos dois tem que usar. Mas eu sei que é outra coisa com cadeirinha, né? Dá uma segurança bem maior, acho até que ele tem em casa.

Valdemar Monteiro
Aposentado



Eu uso não por ser obrigatório, mas por prezar pela segurança do meu filho que é o nosso bem maior. Toda família deve tomar esse cuidado. Ele tem três anos, e só anda na cadeirinha, mesmo se for um local perto. Ele até acha ruim, às vezes chora, briga, mas a gente sabe que é para um bem maior, então aguentamos o choro.

Leciandro da Silva Romano
Radialista



Meu filho tem cinco anos e eu nunca deixo de usar a cadeirinha. Faz apenas um ano que tirei a carteira de habilitação e durante as aulas eles sempre mostram acidentes como forma de educar. Eu via alguns de crianças e foi o que me deixou com muito medo de acontecer algo com meu filho, e me fez tomar muito mais cuidado.

Suenia Ramos Barbosa
Contadora

Tango & Forró - Forró & Tango acontece hoje na capital e propõe que a Unesco transforme o forró em Patrimônio Imaterial da Humanidade. Pág 12



Foto: Rafael Passos



Performance Lebensform, da Paralelo Companhia de Dança, que atua há mais de 10 anos na cena cultural paraibana

Espaços oferecem aulas de diversas vertentes da dança

A dança contemporânea e o jazz são algumas das opções das companhias, que atendem pessoas de todas as idades

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Os espaços destinados à dança, em João Pessoa, podem não ser tão conhecidos, mas atuam de forma efetiva no cenário artístico da cidade, a fim de promover, cada vez mais, essa forma de expressão cor-

poral. De lugares que vão do centro da cidade aos bairros próximos à praia, companhias de dança dispõem de professores que ensinam, desde técnicas específicas de jazz, aos passos livres da dança contemporânea. Quem deseja aprender dança, ou simplesmente realizar uma atividade

artística pode encontrar cursos em escolas públicas de arte ou em espaços privados.

O Centro Estadual de Arte (Cearte), por exemplo, é um local destinado às mais diversas expressões artísticas, como teatro, música, fotografia, assim como a dança. Seja dança do ventre, ballet clássico, dan-

ça de salão, ritmos urbanos, as pessoas podem optar o estilo que preferir. A dança contemporânea, que apresenta movimentos livres, partindo da criação e da observação, além do sentir das melodias, pode não ser considerada como uma técnica, propriamente dita, mas é criada a partir de

outros estilos, que aparecem como referência.

Como outras opções para adultos que desejam se movimentar há escolas de dança ativas, na capital, em que professores e pessoas envolvidas na dança fazem questão de disseminar. No Centro Estadual de Artes, as matrículas

são feitas semestralmente, na própria sede do centro, que fica na Avenida General Osório. Os cursos duram seis meses, podendo ser renovado, e os interessados pagam apenas o valor semestral de R\$ 100 para a população em geral. Alunos de escolas públicas têm descontos.

+ Jazz e Cia.

A Jazz e Cia é conhecida por ser um espaço que já tem um bom tempo de existência, sendo um lugar que promove e ensina dança. A escola, que existe há 25 anos é lembrada até mesmo por membros de outras companhias. Stella Paula, idealizadora da escola de dança, é sócia, junto com Evana Arruda, ambas tomam conta do espaço. Atualmente, seis professores procuram oferecer e transmitir os conhecimentos na prática da dança. Com aulas que vão desde turmas para bebês até adultos que desejam fazer contemporânea, está localizada no bairro de Tambaú.

Segundo Stella, para quem pretende fazer aulas de jazz, por exemplo, as turmas são formadas por pessoas partir de nove anos. Quem pretende um estilo mais livre, com movimentos diferenciados e inovadores, podem, a partir dos 14 anos, ingressarem nas turmas da Jazz e Cia.

Stella contou também que começou na dança ainda com José Enoch, assim como outras bailarinas da cidade. Hoje, ela tem 41 anos de envolvimento e de uma relação primorosa com essa arte. Para efetivar a iniciativa, ela percebeu que alguns ex-alunos dela gostariam de fazer aulas e não via tantos ambientes na cidade. Sobre o cenário da dança em João Pessoa, ela comentou que a cidade já andou um pouco devagar nesse quesito, mas nos dias atuais há quem promova eventos.

"Aqui a dança passou um tempo meio parada, devagar, cada pessoa em seu lugar. Mas estou achando que a dança, agora, está dando uma guinada, afinal de contas tem muito profissional bom na capital", destacou. Sob um olhar nacional, ela acrescentou que as coisas não são tão boas assim. "Infelizmente, está tudo complicado", verbalizou.

Ao elencar a dança como um instrumento de mudança social também, além de contribuir para o estímulo do corpo, Stella se lembrou de quando começou e da importância pessoal. "Para mim, a dança foi e é além de uma terapia, por que além de movimentar o corpo, de todos os benefícios que pode oferecer, tem a alma. Quem faz dança, eu considero que seja mais feliz. Eu, por exemplo, fui à terapia muitas vezes, minha mãe sempre me levava, mas quando conheci a dança, tudo melhorou", comentou.

SERVIÇO

A Jazz e Cia funciona nos turnos da manhã, tarde e noite.
Horário: 9h às 11h, da 12h às 22h
Contato: (83) 32472566 e também nas redes sociais.

Filha de Rosa Cagliani, a bailarina Bia Cagliani carrega a arte da dança na genética



Foto: Bruno Oliveira

Paralelo Cia. de Dança

Outra opção, por exemplo, é a Paralelo Cia. de Dança, um espaço que surgiu em João Pessoa, e tem sua sede localizada nas ruas antigas do Centro Histórico da cidade. A companhia paraibana de dança contemporânea nasceu no ano de 2004, com a finalidade de promover interações entre pessoas que permeiam o cenário da dança e também quem deseja aprender. Joyce Barbosa é diretora artística da Cia, bailarina e também coreógrafa. Para ela, a dança é uma de suas maiores formas de expressão, atuar nesse cenário, em João Pessoa, é proveitoso.

Ela começou seus estudos em dança no Ballet Studio José Enoch, assim

como Stella, da Jazz e Cia., em 1994, e mais tarde ingressou na Sem Censura Cia. De Dança, onde permaneceu como integrante por seis anos. Além disso, já ganhou prêmio de melhor bailarina em festivais no Estado. Atualmente, ministra aulas e coreografa a Paralelo Cia. de Dança. Ela contou que, às vezes, o público da dança é muito limitado, pois apenas o pessoal que já tem contato com a dança comparece.

Composta por mulheres, e com mais de dez anos de existência, a Paralelo conta, em seu elenco o total, com bailarinas que desenvolvem, com frequência, atividades artísticas nessa área, como montagens, temporada, circulação e

apresentações avulsas de espetáculos de dança, além de oferecer, semestralmente, um curso de dança contemporânea para bailarinos de outras companhias. Elas vêm, cada uma de um lugar diferente, carregando histórias de vida e uma bagagem profissional. Elas fazem aula três vezes na semana, durante quatro horas, e ensaiam o repertório sempre, desde 2004.

SERVIÇO

Paralelo Cia. de Dança – (83) 99382-4067
Joyce Barbosa (diretora artística)
Contato também por meio das redes sociais.

Fazendo Arte

A Fazendo Arte funciona, hoje em dia, como uma associação de artistas, que tem como objetivo, a promoção de cursos livres de dança, teatro, circo (aéreo) e música (voz). Com valores que vão de R\$ 60 a R\$ 85, as aulas são ministradas na sede da associação, localizada na Avenida São Rafael, no bairro Castelo Branco. Surgida em 1996, pelas mãos da bailarina e coreógrafa Rosa Cagliani, a Fazendo Arte se tornou associação de artistas e gru-

pos em fevereiro de 2013, perpetuando uma forma participativa e colaborativa do fazer artístico. Além de ensaios e reuniões, oferece os cursos livres de dança, teatro, circo, artes plásticas, entre outros.

Seguindo os passos de sua mãe, Bia Cagliani atua com dança, em João Pessoa, onde percebe que têm existido, cada vez mais, espaços que promovem a arte, de uma forma geral. Ela é, além de bailarina, Gerente Operacional de Difusão da Dança da Secretaria de Cul-

tura da Paraíba (SECULT). Desde 2002, integra o corpo docente da Associação Fazendo Arte, onde ministra aulas de Teatro e Dança para crianças e jovens, coordenando eventos e espetáculos.

SERVIÇO

Fazendo Arte – (83) 98823-8809 (Bia Cagliani). Contato também por meio das redes sociais

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo

Temer e o futuro incerto do Brasil

Não ter sido eleito diretamente para o cargo que ocupa e não aspirar novo mandato torna Michel Temer ainda mais comprometido com as elites que apoiaram sua ascensão ao Palácio do Planalto. Seu governo não é do tipo que procura equilibrar interesses antagônicos de patrões e empregados e assim gerar consenso, mesmo que artificial e provisório entre essas classes. Ele não se furta em penalizar trabalhadores com uma política duríssima de redução de direitos.

Seria provavelmente impossível que um candidato a presidente se elegeisse com a promessa de fazer essas reformas que se vem impondo ao país. Sequer chegaria ao segundo turno um projeto tão impopular e injusto. A deterioração progressiva da economia, o aumento do desemprego, a recessão e a redução do poder de compra dos salários são outros elementos que ajudam a pensar a impopularidade do atual governo e a ascensão de Lula nas pesquisas para a eleição de 2018 – apesar da violenta perseguição que sofreu nos últimos anos e da rejeição ao PT. Temer, então, assumiu o papel de canalizador das insatisfações e ódio nacional, antes representado por Dilma. A diferença é que ele tem ou tinha grande apoio da mídia corporativa.

A promessa dos golpistas alardeada pela mídia era a de que com a saída de Dilma o país retomaria o caminho do desenvolvimento econômico. O que não ocorreu. As coisas desde então só pioraram. Isso deu a possibilidade aos trabalhadores e as suas famílias fazerem comparações pragmáticas entre o passado e o presente.

O Governo Lula criou uma nova classe de consumidores que se beneficiou de um período de expressivo crescimento econômico; do pleno emprego, da valorização real do salário mínimo e do acesso à educação de ensino superior. O que não está mais ao alcance. Muitos que declaram hoje voto a Lula o fazem por meio de um simples cálculo racional, com base no esmorecimento de suas condições de vida.

Ano passado discutíamos a possibilidade de que, em meados de 2017, Temer desse lugar a um presidente eleito indiretamente pelo Congresso. O temor sempre foi

que o escolhido tivesse seu mandato ampliado, consolidando o fim da democracia brasileira. A permanência de Temer estaria condicionada à execução das reformas de austeridade, isto é, a sua utilidade política.

Por isso ao tomar conhecimento do áudio de Joesley Batista, as minhas questões foram as seguintes: Por que diabos querem rifar Temer antes de aprovar as reformas? A concretização do golpe não estaria ameaçada? Como explicar a participação da Globo? A resposta mais fácil naquele momento era a de que o presidente se mostrou incapaz de aprovar as reformas da maneira como o “capital” esperava. Sua baixíssima popularidade e a das próprias medidas, assim como a eleição do próximo ano provocou fortes receios em sua base aliada. Como, indiretamente, ajudou a diminuir a rejeição ao PT aumentando o medo do fantasma Lula.

A segunda possibilidade é pensar a partir da ideia que eventos históricos possuem características “anárquicas”. É possível que as coisas não tivessem sido planejadas para acontecerem nesse momento como num roteiro de filme. Sendo assim, a participação da Globo na divulgação do áudio de Joesley teria ocorrido por conveniência. A iniciativa teria partido do empresário da JBS para salvaguardar seus interesses, sem fazer parte de uma trama maquiavélica maior para derrubar o governo. Evento de tamanha magnitude, naturalmente, geraria uma reconfiguração no jogo político. Para a Globo era mais interessante dar o furo de reportagem. Mesmo tendo apoiado o governo Temer até aqui. Se ela não fizesse, outra emissora o faria. É bom lembrar que a JBS é uma das principais anunciantes da emissora.

Com a queda iminente de Temer e a tendência de eleições indiretas, não podemos esperar muito do próximo governo. Pelo contrário. A elite econômica parece demonstrar disposição em bancar a sobriedade de Temer para que possa aprovar as reformas. Não teria sido por acaso que banqueiros e industriais lhe declararam apoio, mesmo após os escândalos das gravações. Eles, todavia, precisam combinar antes com o povo. O que virá? Só os próximos capítulos é que poderão dizer.



Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Um mocotó no muro das limitações de Pavlov

A cena mais desfocada da semana foi o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em visita ao Muro das Lamentações de Jerusalém e ainda disse algumas palavras em frente ao local sagrado, onde os judeus são autorizados a rezar antes de colocar um bilhete entre as pedras do monumento. Esquece. Brasília em chamas e o Rio de Janeiro pegando fogo roubaram a cena.

Eu venho de um mundo em que as pessoas rezavam três terços por dia e tomavam vários banhos, mas nem todos gostam de uma ducha, principalmente nessa temporada de “chove não molha”. No último evento que fui chegou perto de mim uma criatura e pensei que estava sendo transportado para um documentário experimental do Jardim Gramacho. Esquece.

Não sei se era o paletó mofado ou aquela coisa esquisita que nascia do encontro entre gente subnutrida, sem iodo na alimentação, e uma vontade louca de «quebrar a linearidade do discurso e dizer: por favor tragam a mim, Dom João VI. Quem? Esquece.

As vezes volto a 1985 e entro no filme a procura da Rosa Púrpura do Cairo, enquanto recito trechos do Livro Vermelho de Mao. Ou qualquer outra coisa para agradar os inteligentes. Tergiversar? Eu sei. Não esquece.

Lá no passado, Julieta Gadelha que sabe tudo sobre vodca, trouxe-me quatro folhas do livro História de Portugal de 1879, escrito pelo desconhecido Oliveira Martins. A obra diz que Dom João era sujinho, “vício de resto comum de toda família”. Ele e Dona Carlota, que se odiavam, adoravam seus válidos plebeus. Que Dom João usava as calças de ganga até caírem. E era boçal, ainda bem. Se morasse por



essas bandas seria cortejado. E os peritos? O problema com os peritos é que eles jamais são periciados. Como diz Leila Diniz ou como diz minha amiga Som, #numagemanao

Do mundo de onde eu vim, mas do jeito que o mundo tá, não volta as criaturas tomavam banho demais – de açude, rios, biqueiras e chuveiros, mas isso no tempo em se tinha água à beça. Aliás, D. Linguagem, que não gosta de provocações, mandou dizer que não estava, mas sua paciência é curta: mais um pouco e ela nos remeterá aos pós-utópicos à pós-nada. Entenderam? Esquece.

PoisZé, enquanto nada acontece, penso em enviar aos editores nacionais os originais de meu último livro “O menos imundo dos mundos”, que resume e transcende o concretismo. Digitalmente retrabalhado, com animações em flash y otras cositas, com receitas para banhos de assento, banho de banheira, banhos de perfume, banho de qualquer coisa, mas

que pelo amor de Deus, não chegue perto de mim em solenidades, festas, restaurantes, com cheiro estranho. Ué, porque voltei ao tema, se as lamentações são outras?

Mudando de assunto, Roger Moore, 1927-2017. Depois do dá licença para matar, licença para morrer, mas na verdade, a vida é cruel, todos sabem e fazem de conta que estão no Nirvana. Saudade daquele tomate esmagado pelo carro de Fernando Teixeira, amigo íntimo de Pavlov. Esquece, Fernando está em Paris procurando os irmãos Karamázov.

O Brasil é lindo, um bom lugar para fazer um golfo, como dizia Graciliano Ramos a respeito de Alagoas. O Brasil é um bom lugar para fazer uma terraplenagem e transformar tudo em estacionamento. O Brasil é um bom lugar para se devolver aos índios e pegar os espelinhos de volta, afirmou Luís Fernando Veríssimo. O Brasil é um bom lugar para anexar ao Paraguai, já que se trata de um país falsificado. Aliás, ai essa terra ainda vai cumprir seu ideal... É tudo mentira, é tudo verdade, mas Pavlov não disse love, love, love.

Kapetadas

- 1- O fim de uma era que nem chegou a começar: Temer já era? Já foi?
- 2 - O mais simples teste de caráter é feito no comércio de malas. Os olhos do freguês brilham diante de uma com fundo falso. O pau que tem é “mala” por aí
- 3 - Chama-se café da manhã isso que milhares tomam à tarde ou à noite - se tiverem a sorte de conseguir
- 4 – Som na caixa: “En calles, en plazas, en circos, en bancos de jardín Corriéndó en lo oscuro, mi foto en los muros, ya van a saber de mí, mam-bembe, gitano”, Chico B

Nina Weingrill

Observatório da Imprensa



Fotos: Divulgação

Quando o jornalismo vai pro laboratório

Em oito anos de existência, nós testamos praticamente todos os tipos de financiamento para fazer um jornalismo de qualidade. Somos um negócio social, operando como empresa e também como ONG – modelo pelo qual fomos reconhecidos pelo BID como uma das 16 start-ups mais inovadoras da América Latina em 2014. Formamos mais de 300 jovens das periferias de São Paulo em jornalismo.

Escrevemos mais de 100 reportagens jornalísticas para mídias online, criamos uma revista impressa, fizemos o primeiro guia gastronômico das periferias de SP, publicamos três documentários e fizemos parcerias de distribuição com os principais veículos online do país – levando pautas locais para debates nacionais.

Mas o que a gente já fez não necessariamente conta quem somos, principalmente porque nossa vontade em experimentar é maior do que a vontade de ser “o/a melhor” em alguma coisa. Por isso a gente é uma escola-laboratório de jornalismo. Juntamos o jovem, o jornalismo e as possibilidades do mundo digital para experimentar o futuro. Tendo sempre a diversidade como ponto essencial para nossa existência.

Ao longo dos anos, percebemos que nossa maior riqueza está na inovação que construímos no dia a dia, no aprendizado durante os processos que percorremos aqui na Énois e na Escola de Jornalismo, no acompanhamento que a gente faz do que está rolando no mundo das notícias e no jornalismo, e nas reflexões sobre como usar esse conhecimento todo para melhorar a qualidade do jornalismo e fortalecê-lo como serviço público.

Somos bons em experimentar e ruins em registrar experiências. Mas decidimos que era importante tentar. Por isso, lançamos aqui um espaço para refletir sobre o jornalismo. Essa iniciativa começa junto com o percurso de 2017 da Escola de Jornalismo e a ideia é que as discussões que acontecem nas aulas e são o alicerce da produção de cada módulo (que dura três meses) estejam ao alcance de todos.

Queremos contribuir para a construção de um jornalismo de mais qualidade, independente e diverso. Vamos falar sobre metodologias e ferramentas que podem ampliar o alcance do jornalismo para outras áreas, sobre novas perspectivas de abordagem de um assunto a partir de um olhar jovem, a importância da descentralização do jornalismo, como diferentes formas de financiamento podem transformar o jornalismo independente, e como o jornalismo pode ajudar o jovem a se conhecer, se questionar e impactar seu entorno.

Queremos jogar no espaço público a discussão sobre a crise que o jornalismo vive, pensar sobre as consequências de todo mundo ser uma organização de mídia, e sobre como compreender o fluxo de informação que nos soterra e até desinforma.

Queremos parar pra pensar juntos, considerando quem produz e consome jornalismo, e levando em conta o impacto que temos na construção da sociedade. Jornalismo é ainda mais necessário com o questionamento de quem define o que sabemos, e as empresas de mídia e a verdade em crise. Temos muito a repensar e muito jornalismo a fazer juntos. Bora?

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Paraibano atua em mais um filme local

Meu primeiro contato com ele aconteceu por acaso, em um daqueles quiosques do Espaço Cultural Zé Lins do Rêgo. Atendia a um chamado do dono da livraria, para resgatar valores de vendas de um de meus livros – “Cinema e Televisão: Uma relação antropofágica”. Lá chegando, notei que alguém consultava o meu livro e dele me aproximei. Foi quando ele me abordou, exclamando: “Alex, que coincidência! Agora mesmo estava vendo seu livro sobre cinema e televisão.” Cumprimentei-o, simplesmente.

Tratava-se de um jovem alto, esguio, e que, de imediato, remetia-me ao personagem que acabara de criar, juntamente com Mirabeau Dias, para o nosso filme “Antomarchi”. Disse-lhe, então: – Coincidência digo eu, meu amigo. E passei a ouvir-lhe sobre suas veleidades, em querer participar de meus filmes, já que tinha conhecimento de alguns deles.

Esse foi o começo para que o jovem Ricardo Moreira ingressasse em nossos projetos, como um ator sereno, abnegado e sem estelismos, como bem convém àquele profissional que ama o que faz. Personalidade, que registraria em depoimento ao “making-of” do próprio filme: “Acredito que, fazer esse filme foi como praticar a fé cênica,



Ricardo Moreira vai atuar em nova produção

segundo dizem os grandes dramaturgos, que é você vivenciar a estória, trazendo o personagem à luz, dando vida àquele personagem.”

Não obstante sua presença marcante em “Antomarchi”, em que teve a proeza de fazer três personagens, no mesmo filme – um professor que volta de Paris para rever sua herança, visitando

o velho sobrado de família, onde vivera toda a infância; um avô enfermo num hospital, e o inusitado monge, que consegue restaurar-lhe a vida, no seu leito de morte – Ricardo Moreira se supera em outro personagem igualmente importante, como o poeta de Lucena, Américo Falcão, um dos imortais da Academia Paraibana de Letras.

Em “Américo – Falcão Peregrino”, filme que realizamos, com o apoio inestimável do médico, escritor e cinéfilo Manoel Jaime Xavier, Ricardo se supera. Albergando posturas, inequívocas, do poeta praieiro de Lucena, a partir de um depoimento vivo de sua última filha viva, à época, Marlinda Falcão Estrella, o ator vive um dos melhores momentos de atuação, segundo fez questão de afirmar sobre seu papel no filme. E afirma: “Antomarchi” é um ser místico. É um personagem que viaja no tempo. Essa é a essência do filme...”

Participe de outras realizações locais, agora incurso em mais um dos projetos fílmicos da AS Produções, Ricardo Moreira havia tempo persegue o que de melhor deve dar de si mesmo, como um ator paraibano que se preza e, ao mesmo tempo, respeita sua arte. – Mais “coisas de cinema”, acessando o blog: www.alexasantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Não deixo meu cariri nem no último pau de arara!

Segundo Guimarães Rosa, o sertão está em toda parte. Na tensão transfigurada de sua linguagem, as coisas reais e acontecidas tendem a se transformar no mito, e o sertão também existe dentro da gente. Sobretudo no imo d’alma, como diria um poeta romântico, numa geografia translúcida e impalpável, porém, presente, a considerarmos os ricos roçados da emoção e a lavoura encantada da memória.

A faixa de terra, de inóspitos agrestes e de ásperos carrascais, que se estira, alargada, interior adentro, distanciando-se das cores glaucas e salgadas do litoral, também se distende e se aprofunda pelas escarpas azuladas da imaginação e da sensibilidade, ganhando, assim, contornos simbólicos, possibilidades estéticas e todo um “ethos” singular que define uma paisagem e um modo de ser. Sertão é ser tão!

Ora, se o sertão está em toda parte, onde estaria o cariri? O meu cariri?

Topografias à parte, o cariri, assim como os remígio úmidos do brejo e o cinza seco do curimataú, está dentro do sertão. Do sertão físico e metafísico, do sertão real e imaginário, do sertão que é de todos e de ninguém, misturados e cultivados na argila procriadora da palavra poética. Seja na movência alagada e verde da sintaxe rosiana; seja na retorcida, cadenciada e perfunctória semântica de Euclides; seja na empática, perplexa e delirante oralidade de Zé Lins, o sertão nos habita e nos acompanha como a sombra acompanha o homem, como o homem acompanha a vida, como a vida acompanha a morte. No seu centro lateja um cariri, isto é, um complexo de léguas anônimas atravessadas pelo uivo despedaçado dos ventos e castigadas pela agra ausência das águas.

O cariri é o dentro do dentro cujas fronteiras mágicas se medem pela horizontalidade da solidão, pelos lajedos silenciosos à beira das estradas, pelos marmeleiros, xique-xiques e mandacarus orando em súplicas para o vazio do céu e pelos pequeninos povoados com gosto de deserto e ar de sagração. Se seus dias são quentes, as tardes são frescas. Já no organismo escuro da noite pulsa aquele friozinho que vem não se sabe donde, acariciando as cartilagens do abandono e as membranas da saudade. O cariri é o cariri é o cariri!

Trago-o comigo como um talismã, um tesouro, uma dádiva, uma deidade. Quer no pensamento, quer na memória, quer na imaginação, quer no sonho, o cariri me tem e me leva. Dos seus magros barreiros e das ruínas leitosas de seus avelozes brotaram-me algumas metáforas acelas e abençoadas pelas luzes de fogo de um sol imperativo e inclemente. Dos seus cremados imbuzeiros e dos seus tórridos riachos fez-se a melodia aguda e cortante de alguns versos desolados. Devo-lhe, então, a folha calcinada da poesia mais bruta e mais terna, a fibra forte da gênese telúrica, o sangue delicado e resistente que não coagula sob as intempéries.

Desde cedo aprendi, na gramática cabocla dos índios cariris, que há, nos lajeiros dessa terra, como diz o poeta Vanildo Brito, no seu “Livro das paisagens”, “emblemas muito antigos”. Daí, “Eis a Ursa Maior, os santos glifos / e o pé de pai Sumé, assinalados”, a que se junta o insólito vocativo: “Ó pedras de letreiro, sois espelhos / Onde os mitos antigos se inscreveram / Nas cores da amplidão”. Por isto e por outras íntimas razões, não deixo meu cariri nem o último pau de arara!

#####

(Em tempo: esta crônica é para Evaldo Gonçalves, meu confrade caririzeiro)

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico



APC elogia “fanpage” de cinema

Completando um ano de existência, com quase 300 participantes, a “fanpage” (Grupo APC) foi elogiada esta semana, pela Diretoria da Academia Paraibana de Cinema, como um dos espaços importantes de troca de dados entre cinéfilos paraibanos e de outros estados. Liderada pelo acadêmico Carlos Meira Trigueiro, a página na internet recebe informes e opiniões do mundo todo, sendo, exigencialmente, sobre a Sétima Arte.

Em nota publicada na própria “fanpage”, a direção da entidade afirma: “É com satisfação que em nome da APC registramos hoje (23) passagem do primeiro aniversário da fanpage (grupo) desta instituição, uma iniciativa e permanente manutenção, do imortal Carlos Trigueiro, um nome que tem prestado os melhores serviços à cultura paraibana. (...) um Estado onde abnegados atuam diuturnamente em prol do mundo das artes, mais especificamente do cinema.”

Em cartaz

PIRATAS DO CARIBE – A VINGANÇA DE SALAZAR (EUA 2017) Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 129 minutos. Classificação indicativa: livre. Direção: Joachim Rønning, Espen Sandberg. Com Johnny Depp, Javier Bardem e Brenton Thwaites. Sinopse: O capitão Salazar (Javier Bardem) é a nova pedra no sapato do capitão Jack Sparrow (Johnny Depp). Ele lidera um exército de piratas fantasmas assassinos e está disposto a matar todos os piratas existentes na face da Terra. Para escapar, Sparrow precisa encontrar o Tridente de Poseidon, que dá ao seu dono o poder de controlar o mar. CinEspace3/3D: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). CinEspace4: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG) - apenas dia 30/05. Manaíra5/3D: 12h, 18h (DUB), 15h, 21h (LEG). Manaíra9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h45, 22h15 (LEG). Manaíra11/2D: 20h (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Mangabeira2/2D: 18h, 21h (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h, 18h, 21h (DUB). Tambiá4: 15h45, 18h10, 20h40 (DUB). Tambiá6:/3D: 15h30, 18h, 20h30 (DUB).

REAL – O PLANO POR TRÁS DA HISTÓRIA (BRA 2016) Gênero: Drama. Duração: 96 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: Rodrigo Bittencourt. Com Emílio Orciollo Neto, Bemvindo Sequeira, Norival Rizzo. Sinopse:

Em 1993, Arrogante e inflexível, Gustavo Franco (Emílio Orciollo Neto) é um crítico feroz da política econômica adotada pelo governo brasileiro nos últimos anos, que resultou em um cenário de hiperinflação. Opositor de políticas de cunho social, ele é adepto de um choque fiscal de forma que seja criada uma moeda forte, que devolva a dignidade aos cidadãos. CinEspace1: 16h, 20h, 22h (NAC). Manaíra3/2D: 14h45, 17h15, 19h30, 22h (NAC). Mangabeira3/2D: 14h, 16h30, 19h, 21h15 (NAC).

CORRA! (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 104 min. Classificação: 14 anos. Direção: Jordan Peele. Com Daniel Kaluuya, Allison Williams, Catherine Keener. Sinopse: Chris (Daniel Kaluuya) é jovem negro que está prestes a conhecer a família de sua namorada caucasiana Rose (Allison Williams). A princípio, ele acredita que o comportamento excessivamente amoroso por parte da família dela é uma tentativa de lidar com o relacionamento de Rose com um rapaz negro, mas, com o tempo, Chris percebe que a família esconde algo muito mais perturbador. CinEspace1: 14h30, 19h10 (DUB) e 16h50, 21h20 (LEG). Manaíra2/2D: 13h30, 19h (LEG). Mangabeira2: 17h. Tambiá2: 14h25, 16h25, 20h50 9DUB).

REI ARTHUR – A LENDA DA ESPADA (EUA 2017). Gênero: Ação/aventura/fantasia. Duração:

126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Guy Ritchie. Com: Charlie Hunnam, Astrid Bergès-Frisbey, Jude Law. Sinopse: Arthur (Charlie Hunnam) é um jovem das ruas que controla os becos de Londinium e desconhece sua predestinação até o momento em que entra em contato pela primeira vez com a Excalibur. Desafiado pela espada, ele precisa tomar difíceis decisões, enfrentar seus demônios e aprender a dominar o poder que possui para conseguir, enfim, unir seu povo e partir para a luta contra o tirano Vortigern, que destruiu sua família. CinEspace4: 14h, 16h30 (DUB) e 19h, 21h30 (LEG). Manaíra2/3D: 16h10 (DUB) e 21h40 (LEG). Manaíra6/3D: 12h15, 18h10 (DUB) e 15h15, 21h10 (LEG). Manaíra11/3D: 13h, 18h30 (LEG). Mangabeira4/3D: 15h45, 18h45, 21h45 (DUB). Tambiá2: 18h25 (DUB). Tambiá3: 20h35 (DUB). Tambiá5/3D: 17h55, 20h20 (DUB).

CINE BANGÜÊ – DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO - (BRA 2015). Gênero: Documentário. Duração: 90 minutos. Direção: Daniele Ellery, Márcio Câmara. Sinopse: Documentário filmado no Brasil e nas ilhas de Cabo Verde. Aborda as diversas percepções sobre identidades e culturas de estudantes africanos de língua oficial portuguesa que estudam ou estudaram em universidades brasileiras.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Evento que une tango e forró acontece hoje em JP

A segunda edição do projeto ocorre a partir das 17h30, no Clube Cabo Branco

Guilherme Cabral
guiqb_jornalista@hotmail.com

Unir as culturas brasileira e argentina e mostrar ao público os argumentos pelos quais o forró merece ser considerado, pela Unesco, como Patrimônio Imaterial da Humanidade, assim como o próprio tango já é. Esse é o objetivo - e também a proposta - da segunda edição do evento intitulado Tango & Forró - Forró & Tango e que se realiza hoje, a partir das 17h30 - e se prolongando até às 22h - na boate do Esporte Clube Cabo Branco, localizado no bairro de Miramar, em João Pessoa. Os ingressos custam

R\$ 25 (antecipado, pelo Pagseguro), cujo comprovante deve ser levado para ser apresentado no local, e R\$ 30, na hora.

“O evento vai promover um intercâmbio cultural entre o Brasil e a Argentina, com a realização de baile show e aulas que vão valorizar o tango e o forró, têm o que queremos é mostrar o quanto o tango e o forró terem semelhanças entre si, a exemplo de serem danças de abraço e de contato e terem se originado na mesma época, ou seja, no final do século XIX. Ao contrário do que muitos pensam, o tango não é uma dança de elite, mas popular. E, por causa dessas semelhanças,

constatadas em trabalho realizado pela pesquisadora e dançarina paulista Isabel Santos, que vai participar do evento, a proposta é que a Unesco considere o forró de raiz, ou seja, o pé de serra, como Patrimônio Imaterial da Humanidade, assim como já fez com o tango, o samba e o frevo”, disse, para o jornal **A União**, uma das organizadoras, a argentina - radicada em João Pessoa há quase três anos - Evangelina Etchebest, que é cantora da banda Alma & Pasión Tangos.

A programação será aberta com uma aula ministrada pela porta-voz do Movimiento Tango & Forró - Forró & Tango, Isa-

bel Santos, que vem de São Paulo para participar, em caráter especial, do evento. Na ocasião, ela mostrará, com o dançarino Joe Ferreira, oriundo do Rio de Janeiro, a coexistência de ambos gêneros num mesmo ambiente. Nesse sentido, o público terá oportunidade de vivenciar experiências sensoriais através da música e dança, para que perceba, no próprio corpo, a conexão existente entre o tango e o forró. Depois, acontecerá um baile durante o qual os dançarinos ouvirão música ao vivo com shows das bandas Alma & Pasión Tangos e Boleros e Junior Limeira Forró. A realização desse evento ainda conta com a

parceria e apoio de professores e escolas de dança das cidades de João Pessoa, Campina Grande, Recife e Natal.

Evangelina Etchebest ainda informou que a dançarina Isabel Santos está realizando o trabalho de inventariar dados a respeito do forró para, posteriormente, pleitear, junto a Unesco, a transformação desse gênero musical - tão autêntico na região Nordeste do Brasil - em Patrimônio Imaterial da Humanidade. “Isso já devia ter acontecido com o forró”, comentou ela, salientando que, se tal decisão vier a ser tomada, “o forró será ainda mais divulgado”.

SERVIÇO

■ **Evento:** Evento: Tango & Forró - Forró & Tango
 ■ **Data:** Hoje
 ■ **Hora:** 17h30
 ■ **Local:** Esporte Clube Cabo Branco, em João Pessoa
 ■ **Endereço:** Rua Coronel Souza Lemos, Miramar
 ■ **Ingressos:** R\$ 25, antecipado, pelo Pagseguro (<https://pag.ae/bmj53K6>) e R\$ 30 (no local)

Opinião

Edvaldo Lira
Historiador do Iphaep

A Revolução esquecida: no ano do seu bicentenário, os ecos de 1817 na Paraíba

Ao comemorarmos o bicentenário do movimento armado de 1817, ou Revolução de 1817, cabe aqui uma proposição: lembrarmos-nos de seus objetivos republicanos ligados à liberdade de pensamento, ao direito de religião, a um Estado livre do absolutismo monárquico português e ao processo que estava sendo iniciado naqueles dias, de uma utopia democrática, no que é hoje o território da Paraíba, além de outras províncias aqui do Nordeste.

A Revolução chegou por aqui, principalmente, a partir de Itabaiana e Pilar, pelas mãos de um ex-seminarista de Olinda, e também maçom, denominado Manoel Clemente Cavalcanti. Na capital as lideranças maiores foram: Francisco José da Silveira (membro do governo), Amaro Gomes Coutinho (coronel), José Peregrino Xavier de Carvalho (tenente) e o tenente-coronel Estevam José Carneiro da Cunha, que libertaram a Paraíba, através de uma proclamação. Tal fato ocorreu em 13/3/1817.

Os patriotas paraibanos, liderados pela maçonaria e por padres da Igreja Católica, ousaram pensar uma Pátria livre e republicana. Criaram, inclusive, leis diminuindo impostos, sendo, por isso, criticados pelos patriotas de Pernambuco.

Além disso, nossos conterrâneos criaram uma bandeira revolucionária



Quadro de Antonio Parreiras destaca a atuação do paraibano José Peregrino. A obra encontra-se em exposição no Palácio da Redenção e já foi restaurada pelo Iphaep

ria em 1/4/1817, toda branca e contendo a cruz, o arco-íris, o sol e três estrelas, representando as três províncias rebeldes (Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte). Um pouco antes, Pernambuco também já havia feito a sua bandeira.

Apesar dos avanços, a Revolu-

ção foi derrotada na Paraíba. E, em 6/5/1817, os realistas (adeptos do rei) já dominavam a capital. O sonho de uma Pátria livre, porém, permaneceu na mente de uma parte da elite e do povo da Província da Paraíba.

Por isso, a importância da realização de um evento que será

realizado, no próximo dia 8 de junho, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. A discussão sobre a “Revolução de 1817: o Bicentenário” está integrada à programação do Fórum Permanente de Ciência e Cultura do Iphaep e vai acontecer no Palácio da Redenção.

O debate vai permitir que os paraibanos, em particular, lembrem o quanto foi importante aquela Revolução de 1817. Até porque estamos comemorando as ideias e atitudes verdadeiros patriotas, sonhadores da liberdade e de uma nação brasileira soberana.

SERVIÇO

■ **Evento:** Fórum Permanente de Ciência e Cultura do Iphaep - “Revolução de 1817: o Bicentenário”.
 ■ **Quando:** 8 de junho de 2017, das 14h às 16h30.
 ■ **Onde:** Salão Nobre do Palácio da Redenção.
 ■ **Participantes:** Eliete de Queiroz Gurjão Silva (palestrante), Edvaldo Lira, Gúbio Mariz, Thomas Bruno e Piedade Farias (debatedores).
 ■ **Público-alvo:** Estudantes de escolas públicas e privadas, historiadores e pesquisadores.

O plenário do Senado Federal pode votar na próxima terça-feira, (30), a PEC do foro privilegiado e seis Medidas Provisórias. Página 14.



TRT da PB consegue mais de R\$ 1 mi em acordos em 4 dias

Rodadas de negociações aconteceram durante Semana Nacional da Conciliação e priorizaram processos dos maiores litigantes

A Semana Nacional da Conciliação foi encerrada na última sexta-feira, (26) em todo o país, mas as audiências para a tentativa de acordo vão continuar acontecendo na Justiça do Trabalho da Paraíba. De acordo com a coordenadora do Centro de Conciliação - CEJUSC/JT (antigo Núcleo de Conciliação - Nucon), juíza Ana Paula Cabral Campos, durante toda a semana a prioridade de atendimento foram os processos dos maiores litigantes.

Na quinta-feira, penúltimo dia do evento, dos 51 processos constantes na pauta, 40 entraram em audiência. Desses, 20 selaram acordo que resultou num total arrecadado de R\$ 542.749,79. Conciliaram seus conflitos as empresas Ambiental Soluções LTDA, Banco Santander, Caixa Econômica Federal e Refrescos Guararapes. Os quatro primeiros dias do evento resultaram em R\$ 1.535.385,77 em acordos.

Para melhor atender a

demanda, o Centro de Conciliação recebeu mesas-redondas para a realização dos acordos, além das duas salas de audiência existentes. No penúltimo dia as audiências foram presididas pelos juízes Ana Paula Cabral e Lindinaldo Marinho, além dos servidores Dinalva Fernandes Torres, Sávio Dantas, Rogério Mota, Rafael Arnaud e Heitor Andrade, que atuaram como mediadores. No apoio estão os servidores Viviane Arnaud, Wellington Viana e Zélia Vilar.

José Eduardo Lima de Macêdo, chefe do Centro de Conciliação lembrou que o evento se encerrou na sexta (26), mas o Centro estará de portas abertas para empregados e empregadores que desejarem fazer acordo em qualquer momento.

No primeiro dia o valor acordado entre as partes em litígio foi de R\$ 263.261,28; no segundo dia foi de R\$ 550.986,00; no terceiro dia R\$ 178.388,70 e no quarto R\$ 542.749,79 em acordos.



Apesar do encerramento do evento, o Centro de Conciliação estará de portas abertas para empregados e empregadores que desejarem fazer acordo em qualquer momento

Lançamento

O SENAI fez o lançamento do Caderno Inova Moda - Inverno 2018, no último dia 22 em João Pessoa e dia 24 em Campina Grande. O Caderno tem o título "Utopias" e os conceitos, estudos e inovações que irão nortear as coleções do inverno 2018. Essa publicação tem a participação direta de 59 técnicos do SENAI dos Departamentos Regionais do país. O estado da Paraíba participa da elaboração do Caderno Inova Moda, a partir da atuação de Rafael Lemos, que é pesquisador internacional do caderno. Rafael além de consultor do SENAI/PB, também é styles e produtor de moda.

Esta publicação é muito importante para a indústria da moda, que é uma das modalidades industriais mais abrangentes, sendo responsável pela geração de milhões de empregos em toda sua cadeia produtiva. O caderno encontra-se dividido em três capítulos: O primeiro intitulado "Conceito I - Coexistência", aborda a valorização do artesanato e da cultura local na criação de uma identidade própria. O segundo, denominado "Conceito II - Versão Beta", é responsável por uma abordagem sobre as iniciativas e os impactos da indústria 4.0 no mundo da moda com e baseada-se em novos avanços, sugerindo possibilidades sobre as formas de posicionamentos a serem adotadas pelas empresas do setor. O terceiro e último capítulo do caderno, recebeu o título de "Alacarte", sendo responsável por abordar a forma como as tecnologias podem estar vinculadas à moda.



Direto da CNI

A proposta de modernização das leis do trabalho, em discussão no Congresso Nacional (PLC 38/17), valoriza o papel dos sindicatos e fortalece o diálogo entre empresas e empregados. Segundo o presidente do Conselho de Assuntos Legislativos e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Afonso Ferreira, o projeto construído no Legislativo é um avanço porque representa o consenso possível e a busca por equilíbrio nas relações trabalhistas. "Não é a proposta perfeita, mas é extremamente positiva", avaliou.

Ferreira participou do painel Modernização das Leis do Trabalho no Encontro Nacional da Construção Civil (ENIC), realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), nesta quinta-feira (25), em Brasília. Ele frisou que a proposta não reduz ou elimina qualquer direito do trabalhador consagrado na Constituição - 13º salário, férias, hora-extra, INSS, FGTS, entre outros. Pelo contrário, a valorização da negociação coletiva permite que empresas e empregados encontrem ajustes específicos à realidade em que vivem. "Hoje, mesmo que empregados e empresas concordem sobre algo, o acordo não é possível", lembrou. (www.portaldaindustria.com.br)



Paulo Afonso Ferreira, vice-presidente da CNI e Presidente do Conselho de Assuntos Legislativos, entende como positivo o PLC 38/17

Três Pontos

1 O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse nesta sexta-feira, 26, que o País deve iniciar o ano de 2018 com um ritmo de crescimento de 3,2%. Segundo ele, a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do último trimestre deste ano, comparado ao último trimestre de 2016, é de 2,7%. Meirelles destacou que, até o quarto trimestre de 2016, o PIB registrava queda em relação ao último trimestre de 2015. Isso se reverteu nos três primeiros meses deste ano, quando o PIB passou a registrar um crescimento de 0,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016. (Exame)

2 O setor público consolidado brasileiro registrou superávit primário de 12,908 bilhões de reais em abril, melhor resultado para o mês desde 2015, diante do forte corte promovido nas despesas pelo governo federal. Segundo pesquisa Reuters, analistas estimavam saldo positivo bem menor, de 5 bilhões de reais para o mês, que é tradicionalmente positivo por pagamento de alguns impostos. Segundo o BC, o governo central (governo federal, BC e INSS) conseguiu registrar saldo positivo de 11,451 bilhões de reais em abril na economia feita para pagamento de juros da dívida pública. Ao mesmo tempo, os governos regionais (Estados e municípios) ficaram no azul em 867 milhões de reais e as empresas estatais em 590 milhões de reais. (Reuters)

3 Em linha com seu perfil discreto de atuação, o Banco Safra lançou, sem alarde, sua maquininha de processamento de operações com cartões, a SafraPay, para concorrer diretamente com o Cielo, do Bradesco e do Banco do Brasil, e Rede, do Itaú. Para brigar nesse mercado em que as duas maiores companhias dominam 85% das operações, o Safra promete taxas "competitivas". "A orientação é não perder cliente", diz o superintendente executivo de varejo do Safra, Gustavo Gomes, sem revelar as taxas que o banco cobrará pelas transações - em média, as credenciadoras (empresas que vendem ou alugam as maquininhas) cobram cerca de 2,75% do valor da operação de crédito. Esse montante é posteriormente dividido entre banco, bandeira do cartão e credenciadora, que costuma ficar com 40%. (Estadão)

Conexão Mundo

O Programa Conexão Mundo foi iniciado em 2012 com 100 alunos, sendo fruto de uma parceria da CNI com a ONG Americana U.S Brazil Connect, com sede em Denver, no Colorado. O Programa beneficia alunos do SESI/SENAI matriculados em todo o país e é dividido em três etapas, sendo duas de aulas a distância, na modalidade virtual, e uma de aula presencial, com a vinda de monitores americanos para o Brasil, e a terceira é uma imersão (viagem aos EUA para convivência com os costumes daquele país e seu idioma) de duas semanas para 5% dos alunos que se destacarem durante as duas primeiras etapas.



Alunos da Escola João Rique Ferreira participando do Conexão Mundo

Recentemente a Escola João Rique Ferreira do SESI, em Campina Grande, recebeu uma equipe do Programa Conexão Mundo, que possibilitará aos alunos do EBEP - Programa de Educação Básica articulada com Educação Profissional, elevar o conhecimento no idioma americano. Foram contemplados 45 alunos, escolhidos por meio de testes. Eles terão a oportunidade de desenvolver fluência oral e escrita na língua inglesa e entre esses alunos dois seguirão no mês de agosto para a terceira etapa, que é a imersão no idioma inglês. Para maiores informações os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83) 2101-5473

Senado pode votar na terça PEC do foro privilegiado e seis MPs

A proposta passou pela última discussão na sessão do dia 17 deste mês e pode ser aprovada em segundo turno

Da Agência Senado

A proposta de emenda à Constituição que acaba com o foro especial por prerrogativa de função (PEC 10/2013), conhecido como foro privilegiado, deve ser votada em segundo turno pelo plenário do Senado a partir de terça-feira (30). Integram ainda a pauta seis medidas provisórias, entre elas a MP 764/2016 (PLV 6/2017), que autoriza a cobrança de preços diferentes para compras em dinheiro ou em cartão de crédito.

Como todas as MPs estão com prazo de tramitação vencido, enquanto não forem votadas a pauta ficará trancada para deliberação de projetos de lei. Propostas de emenda constitucional estão entre o conjunto restrito de matérias que não se sujeitam à regra de sobrestamento da pauta em decorrência de medidas provisórias vencidas.

A PEC 10/2013, do senador Álvaro Dias (PV-PR), também chamada de PEC do foro privilegiado, foi aprovada em primeiro turno no final de abril. Depois, o senador Roberto Rocha (PSB-MA) apresentou uma emenda ao texto que vem motivando polêmica sobre sua adequação. O que Rocha defende é a criação de varas federais especializadas para julgar as autoridades, com previsão de atender titulares de mais de 30 mil cargos.

Questão regimental

Os que desejam abreviar a decisão sobre a PEC afirmam que a alteração sugerida por Roberto Rocha equivale a uma emenda de conteúdo, não admissível



Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

Apesar do clima político desfavorável no momento, o Senado anunciou uma pauta de votação para esta semana

em segundo turno de votação. Nessa fase, só caberiam emendas de redação, para melhoramentos no texto. O presidente do Senado, Eunício Oliveira, poderá decidir unilateralmente sobre a aceitação da emenda ou encaminhar o processo de volta à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), para que o colegiado se manifeste sobre a questão.

Roberto Rocha nega interesse em atrasar a votação da matéria, que vem sendo acompanhada com grande interesse pela sociedade. Falando à Rádio Senado, ele disse que teve apenas a preocupação de aperfeiçoar o texto. Afirmou que, sem mais demora, o próprio Plenário poderá se manifestar sobre o mérito da emenda.

“Se o Senado não enfrentar o assunto, a Câmara vai ter que enfrentar e, infeliz-

mente, a PEC vai ter que voltar para cá”, comentou, lembrando que emendas na Casa revisora obrigam o retorno de matérias à Casa de origem para análise da modificação.

Apelo a Eunício

Álvaro Dias, que vem cobrando prioridade para a votação da PEC, sustenta que a emenda de Roberto Rocha não pode ser aceita para análise. Em plenário, na última semana, ele apelou a Eunício por decisão que, na sua visão, seja coerente com o Regimento do Senado.

“Não há sequer um senador, uma senadora ou um assessor dessa Casa que não saiba que essa emenda é de mérito, que altera o conteúdo da proposta original. Então, eu creio que Vossa Excelência deveria devolver a emenda a seus autores, cumprindo o regimento”, pediu.

Eunício respondeu então que a PEC 10/2013 ainda não foi votada por falta de quorum. Também afirmou que não deseja postergar o debate da matéria e criticou o teor de notícia na imprensa que atribuía a ele decisão de colocar a matéria numa “gaveta funda”. Ressaltou que a matéria vem sendo colocada em pauta, mas destacou o risco de derrubada se a chamada para votação for feita com baixa presença de senadores em plenário. Para ser aprovada, uma PEC depende de 49 votos favoráveis.

“Eu não votarei porque não tenho interesse em derrubar a matéria. Não farei esse tipo de jogo e não colocarei nenhuma PEC (em votação) - mesmo a pedido de senador, mesmo que tenha requerimento - com apenas 50 votos no plenário”, justificou.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Desejo de utopia

A imagem do Brasil, desde o último impeachment, perde o brilho mundo afora. Fomos detonados pela ONU na sexta-feira. Autoestima em baixa. O prestígio se esfarrapa, o dinheiro do investimento foge, a corrupção bate marcas olímpicas e as referências negativas se multiplicam com as delações premiadas de cada dia. Os motivos da queda do prestígio que projetava o país, player desenvolto da globalização, fazem fila ante o espanto da comunidade internacional.

É difícil encarar, sem se constreger, o simbolismo de fatos ocorridos com autoridades públicas como o narrado por um delator da Lava Jato, a acusação ao presidente da República. O delator garante que Michel Temer teria roubado, dele mesmo, parte de uma grana destinada ao pagamento de propina.

É o caso de um milhão de reais de um bolo de 15 milhões a ser fatiado entre parceiros cúmplices peemedebistas. Por ordem explícita do presidente, aquela quantia foi desviada do dinheiro maior desviado dos cofres públicos. E foi parar na conta da empresa de um amigo íntimo de Sua Excelência.

O comportamento fez escola. O deputado federal afastado Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR) exibiu em vídeo gravado pela Polícia Federal o que aprendeu com o mestre e amigo de muitos anos. Primeiro, foi buscar a mala de Temer a mala com 500 mil de propina, um filé da JBS. Gravado de quatro no ato, teve que devolver. Mas tirou da mala um pouquinho pra ele, 35 mil. Flagrado de novo, mais uma vez devolveu o que era público ao público.

Há quem veja o Brasil de agora como uma caricatura do filósofo Diógenes: mendigo, morando num barril, a dizer frases importantes que ninguém escuta e conduzindo ao meio dia a lmparina acesa numa busca frenética.

Mas, ao contrário do filósofo cínico, não estaria o nosso país executando a missão, considerada quase impossível, de encontrar alguém honesto nos corredores do Congresso Nacional. Para o Brasil, desacreditado e flagelado por escândalos monumentais, certamente bastaria, a curtíssimo prazo, achar uma saída para a tríplice crise que enfrenta: política, econômica e institucional.

A face mais problemática da megacrise nacional, a política, na qual o presidente sem legitimidade se atola em crescente onda de acusações, o procurador-geral Rodrigo Janot diz que ele é praticamente réu confesso, despertou novamente por esses dias a atenção mundial por causa também dos sinais de fumaça que aconteceram em Brasília. Prédios públicos foram incendiados por manifestantes cheios de indignação.

Sobre os nítidos contornos violentos de manifestações da quarta-feira de fogo contra as reformas da Previdência e a trabalhista, também a favor da saída imediata do presidente, é preciso que se reflita sobre origem, motivação e necessidade do fenômeno antes de qualificar tudo como vandalismo. Melhor dizer ideologismo.

Quantas vezes ouvimos a reclamação de que o brasileiro é um povo apático, alienado, sem memória, incapaz de despertar do seu sono de gigante deitado em berço esplêndido e reagir ante a bagunça histórica da política corrupta? Pois bem: o gigante despertou. E não dá para organizar a indignação e distribuir fichas numa fila de reclamações e reivindicações. Cada vez mais, mais conflitos em praça pública. Como acontece em outros lugares. Desde 1992, em Los Angeles, nos Estados Unidos, passando pela China, Egito, França, Inglaterra, Argentina, Hong Kong, Venezuela e muitos outros países, as populações buscam justiça, nem sempre conseguem, em praça pública.

Mas retomando a questão da saída para a crise, obviamente que ela é a constitucional. Em respeito a tudo o que a nação enfrentou desde o golpe militar de 1964. E em respeito às suas vítimas, nomes como o do jornalista Vladimir Herzog que foi torturado e assassinado pela ditadura militar.

A reconstitucionalização do Brasil em 1988, com a promulgação da Constituição Cidadã, deflagrou um processo que está nos conduzindo à percepção de quanto é positivo atentar, e cultivar, um sentimento constitucional na perspectiva da realização, da concretização de direitos fundamentais.

À esquerda e à direita, há divergências quanto à forma, mas não quanto ao princípio, que deve conduzir a substituição de Temer, se com eleição indireta, de acordo com a Constituição, ou com eleições diretas, a partir da aprovação de uma emenda constitucional. Mas a via constitucional é a passarela tida como a mais adequada. Que assim seja. A reverência à nossa Constituição Cidadã, que propõe antes de tudo respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana, mantém acesa a chama do desejo de uma utopia igualitária entre nós. Que cresça, pois, essa chama.



Estupro: proposta está pronta para votação

Outras quatro propostas de emenda à Constituição estão na pauta do plenário, entre elas a PEC 64/2016, pronta para votação final, que torna imprescritível o crime de estupro. Assim, independentemente de quanto tempo da ocorrência até a denúncia, o acusado terá de responder a processo criminal, podendo ser condenado mediante provas.

De autoria do senador Jorge Viana (PT-AC), o texto também inclui o estupro no rol dos delitos inafiançáveis. Desse modo, não será possível ao acusado pagar uma caução para aguardar o julgamento em liberdade.

Os municípios de pequeno porte são os beneficiários de outra proposta de emenda à Constituição, a PEC 77/2015, que trata da prestação de contas para esses entes. A matéria, de autoria do senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), está pronta para ser votada em primeiro turno.

Estão igualmente prontas para decisão em primeiro turno as duas outras propostas de emenda à Constituição em pauta: a PEC 103/2015, do senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), que permite o recesso parlamentar do meio do ano mesmo sem aprovação da Lei de Diretrizes orçamentárias; e a PEC 2/2017, de

Eunício, que situa os Tribunais de Contas como órgãos permanentes e essenciais ao controle externo da administração pública.

Fim de prazo

As seis medidas provisórias agendadas para votação tramitam na forma de Projetos de Lei de Conversão (PLV), já que foram alteradas depois de chegarem ao Congresso. Todas estão com prazo de tramitação se aproximado do fim: Se não forem aprovadas pelo Senado até a data de 1º de junho perderão a vigência.

O PLV 6/2017, oriundo da MPV 764/2016, autoriza a diferenciação de preços de bens e serviços oferecidos ao público em função do prazo ou do instrumento de pagamento utilizado (dinheiro, cartão de débito e cartão de crédito). Já o PLV 7/2017, que decorre da MP 761/2016 altera o programa de que trata a Lei nº 13.189, de 19 de novembro de 2015, para denominá-lo Programa Seguro-Emprego e para prorrogar seu prazo de vigência.

Outro projeto de conversão de medida provisória que deve ser analisado é o PLV 8/2017, decorrente das alterações feitas na MP 767/2017. A medida altera a lei que dispõe sobre os Planos de

Benefícios da Previdência Social (L. 8.213/1991), e a que dispõe sobre a reestruturação da composição remuneratória da carreira de perito médico previdenciário e da carreira de supervisor médico-pericial (L. 11.907/2009), e institui o Bônus Especial de Desempenho Institucional por Perícia Médica em Benefícios por Incapacidade.

Também trancam a pauta o PLV 11/2017 (decorrente da MP 762/2016) e que altera a Lei nº 11.482/2007 para prorrogar o prazo de vigência da não incidência do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante - previsto na Lei nº 9.432/1997; Lei nº 9.432/1997; e Lei nº 10.893/2004; o PLV 12/2017 (derivado da MP759/2016) e que trata da regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal, além de instituir procedimentos para a alienação de imóveis da União; e o PLV 15/2017 (originado da MP 760/2016), que dispõe sobre a progressão na carreira dos militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, alterando a Lei nº 12.086/2009.

Finlândia desenvolve projeto revolucionário contra bullying

Executado na Universidade de Turku, no sudoeste do país, o modelo eliminou o bullying em até 80% das escolas

Laura Plitt
Da BBC Brasil

Não importa se são públicas ou particulares, em bairros privilegiados ou em regiões mais pobres na China, no Reino Unido ou no Brasil. Na maioria das escolas do mundo há - em maior ou menor medida - casos de bullying.

Nem mesmo a Finlândia, país considerado uma liderança em educação, é uma exceção.

Mas, desde 2009, o bullying nas escolas do país vem diminuindo drasticamente graças a um método revolucionário para combater situações nas quais um estudante ou um grupo hostiliza de forma sistemática um colega.

Segundo levantamento com 30 mil estudantes entre 7 e 15 anos, o modelo adotado, desenvolvido na Universidade de Turku, no sudoeste do país, chegou a eliminar completamente o bullying em até 80% das escolas e reduziu a prática em outras 20%.

O sucesso do método - batizado de KiVa (acrônimo de Kiusaamista Vastaan, que quer dizer "contra o bullying" em finlandês) - não passou despercebido na Europa, onde foi implementado em cerca de 20 países.

Além do continente europeu, algumas instituições de ensino de países da América Latina - entre eles Argentina, Chile, Colômbia e Peru - também decidiram adotar o programa.

Na AL, método é alterado

Na América Latina, o método teve algumas alterações, como a inclusão da participação familiar. Mas em que medida um método criado para uma cultura e sociedade tão diferentes da latino-americana pode trazer os mesmos resultados?

Para Mäkelä, ainda que alguns aspectos da metodologia precisem de mais ou menos atenção em determinadas regiões, "há problemas básicos que são iguais em todos os países".

"Os professores aqui na América Latina precisam de mais apoio do que na Finlândia porque lá eles têm mais autonomia e mais tempo de preparar suas aulas".

Outra diferença é a colaboração com as famílias. "Muitas vezes na América Latina, em vez de se colaborar, se buscam os culpados: a família culpa a escola e vice-versa. Em vez disso, é preciso buscar soluções", afirma.

No caso da escola de Salta (Argentina), envolver as famílias nos processos ajudou a agilizar as transformações.



Fotos: Reprodução/Internet

Bullying pode ser uma agressão verbal ou física e assume muitas formas nas escolas do mundo inteiro, trazendo sérias consequências psicológicas para quem enfrenta o problema

Testemunhas

A chave do KiVa seria que, diferentemente das metodologias tradicionais, que trabalham com as vítimas e os responsáveis pelo bullying, o programa também "incorpora as testemunhas".

"O programa leva em conta as pessoas que ficam caladas e sofrem passivamente com os insultos. Por-

que embora ninguém goste de participar de uma situação na qual uma pessoa é vítima de violência, muitas crianças não sabem o que fazer para sair do problema ou como defender a vítima", explica a psicopedagoga Francisca Isasmendi, responsável pelo KiVa no Colégio Santa María de Salta, um dos pioneiros no uso do método na Argentina.

Ainda que as testemunhas não sejam os protagonistas mais óbvios de cada caso, o silêncio e as risadas dessas pessoas reforçam o poder do agressor.

Por isso, trabalhar com esses observadores para que tomem consciência do seu papel nesta situação e encontrem formas de mudar seus comportamentos faz com que agressor acabe

perdendo seu público.

"E quando um grupo deixa de apoiar o agressor e este fica sozinho, ele para", explica a psicopedagoga.

Pelo método, uma vez que é identificado um caso de bullying, uma equipe treinada trabalha seguindo um protocolo específico com a vítima, o agressor e as testemunhas de forma individual, sem enfrentá-los.

"O impacto do sistema se sente sobretudo nos agressores, porque se as atitudes dos demais envolvidos muda, agredir passa a não ser mais tão divertido", explica a diretora do programa KiVa no Instituto Escalae na Espanha Tiina Mäkelä, que também realiza treinamentos sobre o programa em países de língua espanhola.

+ Prevenção é fundamental para obter resultados

Outro componente fundamental do programa - e do qual todos participam - é a prevenção.

"Isso inclui lições e atividades que acontecem duas vezes por mês, durante 45 minutos, onde não se fala de casos particulares, mas de conceitos gerais", explica Mäkelä.

Todas essas atividades servem para criar um clima amigável e respeitoso com os demais. As crianças são ensinadas a diferenciar um conflito aceitável entre colegas de uma situação de bullying, que não deve ser tolerada.

Iván Galindo, proprietário e diretor do Colégio Erik Erikson, em Querétaro, que fica perto da Cidade do México, conta que atuar antes que o bullying ocorra - ou seja, prevenir essa prática - foi importante para melhorar o bem-estar dos alunos da escola.

"Antes, nós só atuávamos quando nos dávamos conta de que algo errado estava acontecendo, quando o leite já havia sido derramado. Agora nós antecipamos o problema e é mais fácil identificá-lo do que antes", conta ele à BBC Mundo.

Isasmendi concorda sobre a importância da prevenção.

"Os alunos agora sabem que se estão em uma situação na qual



Há crianças que sofrem agressões durante toda a vida escolar e ficam tristes e depressivas

não se sentem confortáveis ou se sentem agredidos podem pedir ajuda", disse.

O trabalho de prevenção e conscientização envolve ainda pais e os professores.

"É preciso mudar a cultura, porque aqui muitas vezes o bullying é tratado como se fosse algo normal e dizem que é 'coisa de criança, elas que resolvam entre si'. E, como consequência

disso, muitos passam toda a vida escolar se sentindo mal", afirma.

Apesar de reconhecer os resultados, Isasmendi afirma que é um trabalho lento, e que atualmente, pela sua experiência, parece haver mais casos de bullying.

Segundo ela, isso acontece porque "agora os casos aparecem mais porque há uma maior consciência de que não se trata de algo normal".

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO PÚBLICA

Pelo presente edital, fica REVOGADA a partir desta data e sem nenhum efeito, a procuração pública lavrada no livro 558, folha 157, datada 13/04/2016 no Tabelionato do 7º ofício de Notas (cartório Carlos Neves), desta capital, em que é parte outorgante: ELIONALDO RIBEIRO CASTRO, e a parte outorgada ANIELLE LAYSE DONATO CASTRO.

Satisfação não é apenas uma palavra do nosso slogan. É o que nos move.



Em 25 anos de estrada, nada é mais importante para a Guanabara que a satisfação de seus clientes. E para ter a certeza de que estamos no caminho certo, sempre buscamos ouvir a sua opinião. Mais que uma ação, um compromisso.

Em recente pesquisa realizada pela ADM Soluções, empresa júnior do curso de Administração da UECE, obtivemos 92% de satisfação média*. O resultado é fruto do respeito e da transparência em que sempre tratamos o cliente, da constante inovação e de ser uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental na região em que atua.

Os números demonstram o alto grau de reconhecimento e satisfação dos nossos clientes. Tudo isso nos orgulha e nos motiva a seguir sempre em frente com você.

LINHA JOÃO PESSOA X PATOS



*Média de satisfação geral obtida em 9 linhas pesquisadas.

92% de satisfação média*



Burocracia e atraso no repasse de verbas deixam crianças e adolescentes ameaçados de morte sem proteção em São Paulo. [Página 18](#)



Foto: Julio Falas

Homofóbico é homossexual enrustido, diz estudo dos EUA

No Brasil, a cada 25 horas um homossexual é assassinado e 117 pessoas já foram mortas por conta de discriminação

Lucas Campos
Especial para A União

No último dia 17, foi comemorado o Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia. Segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), até o início deste mês, 117 pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transexuais foram assassinadas no Brasil por conta de discriminação referente à sexualidade e identidade de gênero. Além disso, a cada 25 horas um homossexual é assassinado no Brasil. Para trazer à tona o combate à intolerância contra a população LGBT, diversos portais de notícias divulgaram matérias sobre um estudo realizado há 20 anos na Universidade da Georgia (EUA). Este con-

cluiu que homofóbicos são, na realidade, homossexuais enrustidos. Segundo a pesquisa, o conflito interior no que diz respeito à própria sexualidade faz com que essas pessoas o externalizem através de raiva e agressividade com os semelhantes.

Conflito interior referente à própria sexualidade faz com que o indivíduo o externalize por meio de raiva e agressividade com os semelhantes



“Particularmente, eu não acho que isso seja verdade. Eu acho que as pessoas nascem de um jeito e depois é uma questão própria, eu não concordo com isso e nem por isso eu sou gay. Mas eu não reagiria com violência para com essas pessoas. Todo mundo está sujeito a ter um gay na família”

Gerusa Pessoa
Comerciante



“Pelo menos na minha experiência pessoal de conhecer pessoas extremamente homofóbicas, o que a gente vê é que acaba tendo um mascaramento do que elas verdadeiramente sentem. Meu tio mesmo, ele é bastante homofóbico, e toda a família desconfia de que ele possa ter esse desejo guardado”

Letícia Karen
Estudante



“Pessoas homofóbicas, essas pessoas na maioria das vezes são reprimidas, na infância talvez. Isso pode ter levado ela à achar que ela odeie homossexuais. Não é todos os casos que são assim, mas em alguns pode realmente haver essa possibilidade. Não há um consenso sobre isso e é preciso ver com cuidado cada pessoa”

Anderson Marqueive
Estudante



“Sinceramente, eu não sei. Agora que tem muitos homossexuais que se sentem oprimidos e acabam agindo com atitudes homofóbicas para esconder ou disfarçar para a sociedade o que eles são, existe sim. Agora se dá para afirmar que a maioria dos homofóbicos é homossexual, isso eu já acho pretensioso afirmar”

Paulo Castelo Branco
Advogado

+ Comprovação da tese

Para comprovar essa tese, os pesquisadores reuniram um grupo de homens que, por sua vez, foram divididos em dois grupos: os que se sentiam confortáveis sobre o assunto homossexualidade e os que não sentiam. Em seguida, eles foram equipados com pleisimógrafo peniano, um aparelho que aponta o nível de excitação do pênis em resposta à imagens. Esses homens assistiram à cenas de sexo heterossexual e homossexual. O resultado foi claro: os homofóbicos ficaram quatro vezes mais excitados com as imagens de sexo homossexual do que àqueles que se diziam tranquilos sobre o tema da homossexualidade. Para saber o que a população pensa sobre a homofobia e a homossexualidade latente nas pessoas que praticam estes crimes de ódio, o jornal **A União** foi até às ruas e explicou a pesquisa. Confira, ao lado, o que disse a população.



“A psicologia usa “fobia” como uma expressão para denotar um medo muito grande. Então eu acho que a homofobia, na realidade, enruste um medo muito grande. Então a pesquisa é interessante, mas não podemos confundir a violência com o homossexual enrustido, porque recai, sobre aquele que sofre, todos os atos perniciosos”

Glória Rabay
Professora



“É uma questão que faz sentido se você pensar na educação brasileira, porque ela é muito machista. Então se uma criança começa a descobrir questões sobre ela e ela se depara com o fato de ser homossexual, ela pode tentar reprimir isso, por causa de uma educação homofóbica e aí trazer para fora como raiva”

Maria Teresa Dantas
Estudante



“Eu acho que em alguns casos as pessoas tendem a reprimir aquilo que elas enxergam em si, mas que de certa forma a sociedade reprime. Então elas passam a reprimir no outro indivíduo, porque é um caminho mais fácil. Mas não há regra, há casos que são exceção, e se tratam de pura raiva contra pessoas que não têm culpa de sua condição”

Paulo Sérgio dos Santos
Sociólogo



“Eu acho que a homofobia é algo totalmente ultrapassado e o mundo tem que mudar. Acredito que esse preconceito não se trata muito de uma questão de enrustimento, mas de uma doença, talvez até falta de amor próprio e de uma família que dê estrutura e indique que isso é completamente errado, é injusto”

Igor Augusto
Estudante

Artigo

Ricardo Patah

Reformas necessárias

Millôr Fernandes tem uma frase fantástica que resume muito bem a nossa situação atual: “O Brasil tem um grande passado pela frente”. Batata. Tem mesmo. Precisamos mudar tudo, especialmente a política, a economia, a justiça e nosso sistema tributário. Só para citar algumas das tarefas mais urgentes.

Nós, da UGT (União Geral dos Trabalhadores), somos favoráveis a reformas. Esse compromisso a nossa central assumiu em 2015, quando fizemos um Congresso, cujo eixo foi -“Brasil: é hora das Reformas”. Mas não podemos aceitar reformas que tirem direitos dos trabalhadores.

Que é o que está acontecendo com as propostas de reformas da Previdência e a Trabalhista, ambas tramitando no Congresso. As duas punem as mulheres, os idosos e os trabalhadores mais pobres. No Brasil, as pessoas começam a trabalhar com 16 anos. Mas só vão

poder se aposentar com 65 anos e 25 anos de contribuição.

Sabe o que vai acontecer? Embora a média de vida do brasileiro seja de 75 anos, aqui no Nordeste a maioria vai morrer trabalhando, especialmente os homens, pois a média de vida cai para 67 anos ou até menos. Na França, por exemplo, o trabalhador só entra no mercado com 24,5, depois de concluída a faculdade.

A reforma Trabalhista é também muito cruel. Acaba com o imposto sindical. O que é um absurdo. Esse imposto não caiu do céu. Faz parte das nossas instituições. Assim como o voto obrigatório e o fundo partidário. Só para citar dois exemplos. A UGT defende um período de transição, de pelo menos três anos, para poder reorganizar o sindicalismo.

Outro problema é o representante dos trabalhadores não estar ligado a um sindicato. O patrão pode influenciar nas negociações, é claro. As reformas são necessárias, mas o trabalhador não pode pagar a conta.



Crianças e adolescentes são ameaçados de morte em SP

Eles foram recusados pelo programa de proteção, criado pelo Governo Federal em 2007, suspenso por falta de verba e burocracia

Foto: Julio Falas/Agência Pública

José Cícero da Silva
Agência Pública

Diante dos defensores públicos da Vara da Infância e Juventude de São Paulo, Gorete afirma se sentir mal com a possibilidade de “perder” o filho, ameaçado por policiais militares em fevereiro. Ela pede que D., que deixou a Fundação Casa recentemente, seja atendido pelo Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), instituído em 2007 pelo Governo Federal. “Eles entraram na minha casa com o intuito de matar o meu filho. Não tinham nem a identificação na farda”, conta emocionada, ao relembrar o episódio.

Apesar de a Defensoria avaliar como concreto o risco de o adolescente morrer, mãe e filho saíram da conversa sem a garantia de ingresso no PPCAAM. O problema, explicou depois a defensora Cláudia Abramo, é que o programa paulista não tem aceitado novos casos desde janeiro. “A gente manda para inclusão e recebe de volta”. “O que a gente faz é conversar com o adolescente e família para entender a extensão desta ameaça. Isso é frágil, mas é o que a gente tem hoje”, reclama.

Gorete relatou que a ameaça ocorreu por volta da meia-noite, quando quatro policiais teriam revirado sua casa em busca de um revólver. “Disseram que meu filho foi denunciado. Como não acharam nada, colocaram uma arma na cabeça da minha filha de 12 anos. ‘Onde o seu irmão guarda uma [arma] dessa aqui, ó?’ Em seguida, disseram que dariam “um descanso” no



Mãe diz que o filho, que deixou a Fundação Casa recentemente, foi ameaçado de morte por policiais militares em fevereiro e implorou aos defensores públicos que o programa o acolhesse

adolescente. “Perguntei ‘que tipo de descanso?’. Um olhou para a cara do outro: ‘Vamos fazer assim: quando seu filho chegar, você liga pra gente’. Eu comecei a chorar e falei: ‘Não, eu não vou ligar. Não vou dar meu filho de bandeja pra vocês’. ‘A senhora é mãe, né? Mas a gente vai voltar e, quando a gente voltar, a gente dá cabo do seu filho aqui.’” Após o episódio,

o menino não dormiu mais em casa. Na mesma noite, a mãe saiu à sua procura pelas ruas do bairro e o encontrou antes dos policiais. Para protegê-lo, contou com a “rede de proteção” dos amigos e abrigou-o na casa de um conhecido.

“Eu sinto medo. Quando vejo uma viatura, fico olhando para ver se são eles. Fico na casa dos meus

amigos, jogando videogame, durmo lá. Só vou pra casa às vezes para falar com a minha mãe e a avó, para dizer que estou bem”, disse D. aos defensores.

Além da Defensoria Pública, Ministério Público, Tribunal de Justiça e Conselho Tutelar são as outras portas de entrada para o PPCAAM, que é realizado por meio de dois convênios: um da União

com os estados e outro de cada Estado com as ONGs executoras. Na ausência do programa, é implementado um Núcleo Técnico Federal ligado diretamente à coordenação nacional do PPCAAM. Atualmente, além de São Paulo, o programa abrange 13 estados.

Em São Paulo, o Conselho Tutelar é a principal porta de entrada. Em 2015, por

exemplo, representou 45% das demandas, segundo a ONG que o executa, a Samaritano Francisco de Assis. Fernando Prata, conselheiro tutelar na Zona Sul da cidade, afirma que o programa está desarticulado. “Ele não está funcionando, está suspenso por falta de verba. Nós estamos sem esse serviço.”

Continua na página 19

Elejé

Dalmo Olliveira

Já dei minha palavra!

Foi essa a resposta que ouvi de algumas pessoas, há alguns dias, quando resolvi pedir votos para uma chapa coordenada por Aldenora Pereira à Mesa Diretora do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional da Paraíba (CONSEA-PB) e os meus interlocutores alegaram que já haviam prometido votar na outra chapa concorrente. Em 2008 eu ouvi o mesmíssimo argumento quando concorri à presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba.

Acontece que a pessoa que encabeçava a chapa concorrente já havia “caído em campo”, pedindo votos há vários meses de antecedência. Um outro eleitor me disse que votaria na nossa oponente porque ela é “muito simpática”. Aí eu retruquei: “amigão, é eleição prum Conselho de Políticas Públicas, né prá miss não!!”.

É incrível, mas as pessoas ainda confundem muito o individual com o coletivo. Essa coisa de “depois queu prometer não volto atrás!” é típico de quem acha que ainda estamos no regime coronelesco num Nordeste do século retrasado. Lembro do meu avô João que era perrepesta e não queria conversa com os liberais. Esse tipo de postura não cabe mais num Brasil pós-golpe, numa sociedade republicana.

Aqui no Nordeste, os eleitores comuns votam de maneira acrítica, geralmente por indicação de alguém de seus círculos pessoais. Votam em troca de pequenas

benesses. Por amizade, por simpatia etc. Poucos costumam votar em decorrência das propostas e do ativismo pretérito dos candidatos.

O que mais impressiona é que essa lógica do “já dei a palavra” funcione ainda plenamente num colegiado de conselheiros que estariam, teoricamente, praticando uma nova política. Gente que se acha avançada, politicamente, que atua em movimentos sociais e que pretende mudar a realidade dos segmentos que representam.

Na prática, o que ocorre na eleição dos Conselhos de Políticas Públicas é que os indivíduos (que dão suas palavras ao primeiro que pedir o voto) não conseguem entender que representam coletivos. Coletivo não é apenas a soma de todos os indivíduos. Esses grupos compõem uma criação abstrata maior chamada “sociedade”. O problema nessa equação é que os coletivos, antes de se entenderem como tal, muitas vezes, são compostos por indivíduos (ou pessoas), que se preparam mal para lutar pelos seus direitos ou a das comunidades que dizem representar.

A Conselheira

Renilda Bezerra Albuquerque foi eleita presidente do CONSEA-PB, no último dia 19. Ela vai substituir Arimateia França, designado pela CUT-PB, que presidiu o órgão nos últimos quatro anos. A religiosa de matriz africana começou a atuar em segu-

rança alimentar em 1990, quando passou a desenvolver projetos sociais no bairro de Cruz das Armas, com a distribuição de sopas nos mercados públicos do bairro.

Filiada ao PSB, Mãe Renilda, como é mais conhecida no meio social, possui atuação orgânica na Secretaria da Negritude do partido. Nos últimos anos, passou a atuar como conselheira em diversos outros órgãos de assessoramento, tendo sido, até 2016, presidenta do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Paraíba (CEPIR-PB). Em seu currículo consta ainda que atua no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDM-PB) e no Conselho Estadual de Saúde. Participa também do Fórum Estadual de Educação, além de ser conselheira-suplente do Conselho Nacional de Saúde. Impressionante onde ela arranja tanto tempo e fôlego para uma militância tão ampla.

Na eleição do CONSEA-PB, Renilda obteve quase todos os votos da representação governamental e de grande parte dos representantes da sociedade civil com assento no Conselho. Em seu discurso defendendo sua candidatura, ela revelou que passou fome durante alguns períodos da vida e que, por isso, conhece de perto a problemática da insegurança alimentar. “Me sinto preparada para dirigir esse Conselho mesmo sem ter diploma da UFPB”, declarou aos demais conselheiros, antes da votação.

Coletiva, nem tanto...

Simplemente reprovável a atitude da Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa no episódio envolvendo a reportagem da Rádio Tabajara no evento de lançamento do aplicativo “Elas”. Bola fora do jornalista Josival Pereira de Araújo, titular da pasta, que se incumbiu pessoalmente de barrar o repórter Judivan Gomes na porta de entrada do local onde o Alcaide da Capital concederia entrevista coletiva à imprensa poense.

O argumento da Prefeitura de que a Tabajara usa o jornalismo para “fazer política” não justifica. A Josival, que também é um homem do Direito, vale a pena lembrar a missão da Secom que comanda: “A Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa tem uma missão fundamental: levar a informação ao cidadão, de forma completa, transparente e democrática, colaborando para construir um governo participativo e solidário”.

Covardia em Manchester

Encerro a coluna dessa semana manifestando solidariedade às famílias das crianças e adolescentes ingleses vítimas do atentado em Manchester, durante show da artista Ariana Grande. Mais uma ação do terrorismo estúpido e covarde que ceifou 22 duas vidas. Que tipo de vingança justificaria esse absurdo?

Defensoria diz que ameaças de mortes ocorrem diariamente

Órgão recebe relatos dramáticos de pais que veem filhos serem ameaçados tanto por policiais militares como por traficantes

José Cícero da Silva
Da Agência Pública

Além do caso de D., outros relatos dramáticos constam de um documento interno da Defensoria. “A gente tem recebido casos de ameaça de morte quase todos os dias”, afirma a defensora Claudia. “Há casos urgentes, e o PPCAAM é o nosso único meio efetivo de lidar com essas ameaças.”

É o caso do pai de R., adolescente ameaçado por policiais. “Eu não quero, Deus o livre, enterrar o meu filho; quero que meu filho me enterre.” Segundo o documento, R. já foi “enquadrado” e espancado duas vezes. Dorme e acorda com medo. Passou dias fora de casa para fugir da situação. Só retornou para a região onde foi ameaçado para o enterro do amigo de infância, um ano mais novo, morto pela polícia. Quando questionado sobre as ameaças sofridas, o jovem de 16 anos responde: “É uma tortura”. Uma técnica do serviço de medida socioeducativa desabafou para a Defensoria: “A coisa tá feia por lá; tá difícil até para os meninos cumprirem as medidas, porque são abordados no caminho; eles [a polícia] enquadraram, rasgam o RG...”

Em outro caso, L., com poucos dias de liberdade da Fundação Casa, está ameaçado de morte por traficantes da região onde mora. Sua mãe não sabe o que fazer, e o adolescente, segundo a Defensoria, “clama que alguém o ajude a sair dali”.

O documento conclui que “a proteção, que deveria estar garantida, também está sob ameaça. São vidas duas vezes despro-

tegidas, negligenciadas e silenciadas”.

A reportagem da Pública apurou a situação dos repasses para todos os estados onde o programa está ativo: São Paulo é o único onde não estão ocorrendo novas inclusões. Documento obtido pela Pública, assinado pela Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania (SJDC), que coordena o programa no Estado, confirma a situação e aponta como causa para o freio às novas adesões a insuficiência de recursos e a redução de equipe técnica. “Parte do problema é a falta de previsão, por parte do Governo Federal, do valor a ser encaminhado ao programa”, o que teria gerado uma “insegurança na equipe atual ante as novas demandas”, diz o texto.

Em resposta à reportagem, a Secretaria de Justiça esclarece que desde janeiro 34 novos casos não puderam ser atendidos. No entanto, a SJDC garantiu “a continuidade do programa sem o comprometimento” dos atuais 80 casos em vigência.

Em resposta, o Governo Federal confirma os “atrasos em alguns repasses”, mas afirma que “não constam” mais “restos a pagar” em nenhum convênio, o que inclui “São Paulo e os demais Estados que executam o programa”.

Ressalta ainda que há uma previsão de repasse de R\$ 800 mil até o mês que vem. No Portal da Transparência, não foi possível verificar nenhuma movimentação financeira referente ao exercício de 2017 direcionada ao Estado. A única informação on-line indica um valor de R\$ 700 mil referente a 2016 com vigência até junho de 2017. Mesmo alegando falta de recursos

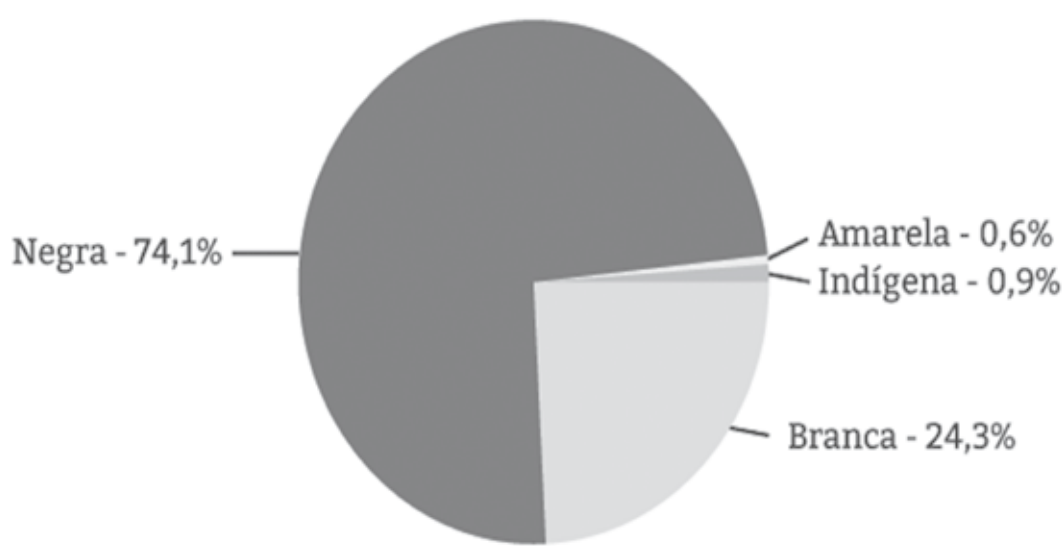
para receber novos casos, a SJDC repassou para a ONG Samaritano Francisco de Assis, em fevereiro último, mais de R\$ 212 mil para “a implantação, execução e gestão” do programa. Esse valor, segundo a SJDC, refere-se aos valores remanescentes do ano passado.

Para o advogado Ariel de Castro Alves, especialista em direito da criança e juventude, o que ocorre em São Paulo “é uma situação inaceitável”. Para ele, os altos índices de assassinatos de crianças e adolescentes deixam claro que o programa, mesmo que não solucione todos os casos, colabora para evitar mais mortes. “Muitas vezes, a única possibilidade de proteção é o próprio programa.”

Segundo o “Relatório Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil”, elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), publicado no ano passado, mais de 10.500 vítimas de homicídio no país tinham entre 0 e 19 anos em 2013. A taxa de 16,3 assassinatos para cada 100 mil crianças e adolescentes dessa faixa etária coloca o país, entre 85 países analisados, no desabonador terceiro lugar.

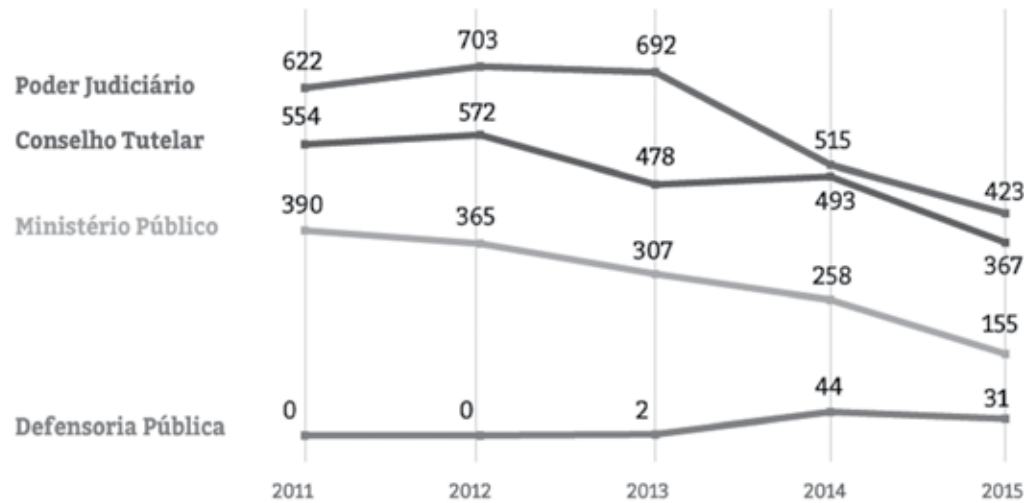
Mais de 10.500 vítimas de homicídio no país tinham entre 0 a 19 anos de idade em 2013, segundo Relatório Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil, elaborado pela Flacso

Perfil étnico-racial dos jovens atendidos

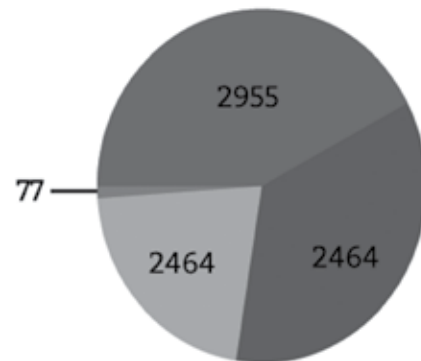


Fonte: Lei de Acesso à Informação, Ministério da Justiça e Cidadania

Solicitações de atendimento



Total de solicitações (2011-2015)



Fonte: Lei de Acesso à Informação, Ministério da Justiça e Cidadania

+ Poeira do Saara vai parar na AM, constataam pesquisadores

Ao longo dos últimos três anos, uma equipe de pesquisadores coletou medidas sobre o funcionamento do ecossistema amazônico a 65 e 80 metros de altura e encontrou resultados inéditos, como episódios de transporte de poeira do Saara para a floresta. Essa etapa foi concluída este mês. Agora, a equipe, liderada pelos cientistas Paulo Artaxo e Niro Higuchi, vai realizar medições da atmosfera e do clima do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto, na sigla em inglês), uma estrutura de 325 metros de altura erguida no meio da floresta.

“Nesta primeira etapa encontramos resultados inéditos. Pela primeira vez, foram quantificados os episódios de transporte de poeira do Saara com medidas em solo, já que as determinações anteriores eram feitas com medidas de satélites muito menos precisas e sem especificidade. Também foram realizadas medidas de compostos orgânicos voláteis, caracterizando emissões da copa das árvores e, pela primeira vez, foram

detectadas emissões de sesquiterpenos [composto de hidrocarbonetos encontrados em plantas e animais] por bactérias no solo, resultado também inédito. Além disso, estão sendo feitos estudos para calcular o quanto a taxa de absorção de carbono pela floresta depende da deposição de ozônio e de aerossóis na atmosfera”, explicou o pesquisador Paulo Artaxo, presidente do Comitê Científico do Programa de Grande Escala Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA).

As descobertas dos pesquisadores vão desde as medidas de metano, dióxido de carbono, ozônio e outros gases de efeito estufa aos efeitos dos aerossóis no balanço radiativo. Na nova etapa, os pesquisadores poderão verificar as variações encontradas na floresta de acordo com a altitude.

“A medida de compostos atmosféricos em uma altura de 325 metros permite que o raio de influência passe de algumas centenas de metros para centenas de quilômetros, aumentando a abrangência das medidas. Isso é im-

portante, pois a alta biodiversidade da floresta faz com que emissões possam ser diferentes para cada região. Quando fazemos uma média de medidas de fluxos de gases como CO2 sobre uma região maior, temos menos influência regional e maior representatividade da medida”, disse Artaxo.

De acordo com ele, no entanto, somente a partir de outubro, os estudos da interação biosfera e atmosfera serão iniciados utilizando a totalidade dos instrumentos do Atto.

“Muito conhecimento já foi produzido concomitante à instalação da torre principal ao longo dos últimos três anos, mas somente a partir de outubro os estudos serão iniciados utilizando o conjunto total de torres e instrumentos do projeto. A expectativa é proporcionar verdade de campo robusta e contínua relacionada com os ciclos biogeoquímicos, processos ecofisiológicos abaixo e acima do solo e química da atmosfera de uma amostra importante de floresta tropical na Amazônia Central. O mundo,

o Brasil, inclusive, se beneficiará com a diminuição de incertezas do estoque de carbono na Amazônia e de aprimoramentos dos modelos climáticos globais decorrentes de processos que estão sendo descobertos no Atto e que são importantes em todas as regiões tropicais do planeta”, afirmou.

Dotada de instrumentos para fazer medições e coleta de dados, a Torre Atto é um projeto do Brasil em parceria com a Alemanha, implementado pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o Instituto Max Planck de Química e de Biogeoquímica e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O investimento foi na ordem de R\$26 milhões, divididos em 50% para cada governo.

Para Niro Higuchi, equipamentos como a Torre Atto podem contribuir para implementação de políticas e ações de controle nacionais com ressonância em todo o mundo em prol do meio ambiente e da biodiversidade.

Goretti Zenaide



///No Brasil, existe uma grande diferença entre ser médico e ser formado em medicina///

KIKO TGOZATTI



///Muitos querem fazer medicina. Poucos tem a ética de um verdadeiro médico///

YASMIN CARRARA

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

SÃO JOÃO

PROMETE ser dos mais animados o São João que o Esporte Clube Cabo Branco vai promover no próximo sábado, a partir das 2h no seu ginásio. A festa terá animação das estrelas Nando Cordel, Osmídio Neto e Rita de Cássia e os ingressos podem ser adquiridos na secretaria do clube, ao preço da mesa para quatro pessoas R\$ 200,00 (para sócios em dia) e R\$ 220,00 (para não sócios).



Foto: Goretti Zenaide

A gloriosa pianista Julinha Guerra chega hoje aos seus 105 anos, lúcida, bem humorada e de bem com a vida

CROCHÊ

COMO PARTE do encerramento das atividades do IV Workshop de Crochê, a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres de Cabedelo e as Linhas Círculo SA promoveram uma exposição das peças produzidas pela crocheiras de várias regiões do Estado. O evento foi na última quinta-feira na Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, com a participação de 250 artesãs.

Tango com forró

ACONTECE HOJE, no Esporte Clube Cabo Branco, um evento inédito que reúne baile show, aula de tango e forró, reunindo as culturas brasileira e argentina.

Trata-se do show "Tango & Forró - Forró & Tango", que será aberto com uma aula ministrada pela porta voz do Movimento Tango & Forró - Forró & Tango, Isabel Santos, vinda especialmente de São Paulo e o dançarino Joe Ferreira, do Rio de Janeiro. Em seguida, haverá um grande baile com música ao vivo com as bandas Alma & Pasión Tangos e Boleros e ainda Júnior Ilmeira Forró.

Foto: Arquivo



Saulo Barreto, que hoje aniversaria, com Patrícia e Alberto Jorge Sales

CURSOS

A ESPEP está com inscrições abertas para a programação de cursos do mês de junho em João Pessoa. Ao todo serão ofertados aos servidores cinco cursos e as inscrições podem ser realizadas presencialmente na escola ou no endereço www.espep.pb.gov.br.

PARABÉNS

Domingo: Crítico de cinema João Batista de Brito, Sras. Julinha Guerra, Milena Wanderley, Mércia Fernandes, Regina Coeli Pimentel, Carol Neves, Niere Menezes, Maria da Guia Lucena e Solange de Fátima Costa Guimarães, cerimonialista Saulo Barreto, dentista Aparecida Andrade.
Segunda-feira: Sras. Socorro Oliveira, Zelinha Virgínia de Araújo e Coeli Leal, publicitário Rui Silva, advogada Herusa de Sá, fotógrafo João Lobo, artista plástico Marcos Pinto de Moraes, economista Zéli Filizola César de Araújo, designer de moda Silvaneide Pires.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ A jovem Mariana Espinola Guedes Queiroga Lopes, filha dos médicos Marcílio Cartaxo Queiroga Lopes e Dayse de Lourdes Espinola Guedes Queiroga Lopes, vai colar grau em Medicina na Turma Famen XXIII no próximo dia 9 de junho em megafesta na Domus Hall.

▶▶▶ Com o tema "Adoção", o juiz Adahilton Lacet esteve na última quinta-feira no Iesp debatendo a realidade na Paraíba em relação ao assunto, com os alunos daquela instituição. Ele foi recebido pela diretora Erika Marques.

: PONTOS

■ O filme "Carros 3", animação feita em parceria pela Disney e a Pixar, vai ter a voz do piloto Ruben Barrichello para um de seus personagens.
■ O corredor, atualmente na Stock Car, anunciou que vai ser dublador no filme.

CONFIDÊNCIAS

MÉDICO ORTOPEDISTA

RONALDO NUNES MENDONÇA

Apelido: Naldo

Uma MÚSICA: "Garota de Ipanema", de Vinícius de Moraes e Tom Jobim.

Um CANTOR/CANTORA: Barry White e Elis Regina.

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema

Um FILME: "Proposta Indecente", com Robert Redford e Demi Moore. Gostei muito da "A Dama de Vermelho", dirigido por Gene Wilder com uma música muito boa de Stevie Wonder.

Melhor peça de TEATRO: o musical "A Bela e a Fera", assisti na Broadway, em New York.

Um ATOR: Sean Connery

Uma ATRIZ: Demi Moore

Poesia ou **PROSA:** poesia

Um LIVRO: "Menino de Engenho", do nosso conterrâneo José Lins do Rego. É um romance que retrata a decadência do Nordeste canaviano.

Um ESCRITOR(A): Jorge Amado

Um ARTISTA PLÁSTICO: Flávio Tavares

Um lugar INESQUECÍVEL: Rio de Janeiro. Não tem Paris, New York ou outro lugar. O Rio é alegre, divertido e muito bonito. Também quando fui a Bariloche fiquei impressionado com sua beleza.

VIAGEM dos Sonhos: a Turquia. Já viajei muito, fui inúmeras vezes ao Estados Unidos, Croácia, China, Espanha, França, mas ainda não conheço a Turquia e esta viagem está nos meus planos. Também pretendo passar um mês em Portugal.

PREFERE praia ou campo: campo

RELIGIÃO: Católica

Um ÍDOLO: ídolo mesmo só Jesus Cristo. Mas admiro muito John Kennedy.

Uma MULHER elegante: Carmen Mayrink Veiga.

Um HOMEM charmoso: Sean Connery.

Uma BEBIDA: whisky

Um PRATO irresistível: todos que tenham camarão.

Um TIME DE FUTEBOL: Flamengo

Qual seria a melhor DIVERSÃO? viajar

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém merece ficar só. Não tenho inimigos e sou da política de fazer sempre novas amizades e manter as antigas.

Tem algum ARREPENDIMENTO: não porque tudo que quis eu fiz. E fiz até mais do que merecia. Tenho uma família feliz, gosto do meu trabalho como médico ortopedista onde estou sempre pesquisando e descobrindo novidades para melhor atender meus clientes. Tenho, em parceria com o colega Boulitreau, no Pronto Socorro de Fraturas Beira Rio um equipamento que é uma maravilha e único na Paraíba para tratamento da dor. É uma máquina suíça - Dolor Aclasta e o tratamento chama-se ondas de choque que serve para tirar dores e cicatrizar lesões musculares e tendíneas.



///Um lugar inesquecível é o Rio de Janeiro. Não tem Paris, New York ou qualquer outro. O Rio é alegre, divertido e muito bonito. Também quando fui a Bariloche fiquei impressionado com sua beleza///

Foto: Dalva Rocha



As irmãs Irmar Bastos e Socorro Fonseca na festa de Roberta Aquino

CINEMA

AS CIDADES sertanejas Cachoeira dos Índios e Água Branca estão recebendo neste final de semana a turnê do Cine Sesi Cultural, com exibições gratuitas de filmes em locais públicos. Cachoeira dos Índios, por ser um polo cultural, recebeu em março último, a oficina de animação promovida pelo Sesi e o resultado foi a produção do curta-metragem "O Serroti do Quati" (<http://cinesesi.com.br/oficinas>).



Foto: Clivan de Souza/Flamengo

Botafogo-PB busca a 1ª vitória contra o líder do Campeonato

Diretoria convoca torcida para lotar o Almeidão na busca por um triunfo diante do CSA hoje a partir das 16h

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo-PB volta a campo hoje com o objetivo de conseguir a primeira vitória no Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo enfrenta às 16 horas, no Estádio Almeidão, o CSA de Alagoas, em jogo válido pela terceira rodada do grupo A. A expectativa é de um grande público. A torcida do clube alagoano também promete vir em grande número, mais de 15 ônibus já estão confirmados. A partida terá arbitragem de um trio de São Paulo. O árbitro central será José Cláudio Rocha Filho, auxiliado por Diogo Correia dos Santos e Luiz Alberto Andriani Nogueira.

No Botafogo, a partida está sendo encarada como uma verdadeira decisão. Com apenas 1 ponto, em 6 disputados, o Belo precisa vencer para reagir na tabela de classificação. O técnico Itamar Schülle promete um time ofensivo, em busca da primeira vitória da competição.

As novidades são Fernandinho, Fernandes e Bruno Maia. Os três atletas não



Foto: TVTorcedor

A participação da torcida é importante no jogo de hoje pelo Campeonato Brasileiro da Série C quando o Botafogo-PB busca a primeira vitória na competição

enfrentaram o Fortaleza, porque estavam entregues ao departamento médico. Eles foram liberados esta semana, e participaram dos treinos. De acordo com o que se viu

nos treinos, o zagueiro Bruno Maia é o único que está confirmado no time titular, ao lado de Plínio. Os demais devem permanecer no banco, como opção para durante a partida.

No último treino coletivo, o técnico Itamar Schülle não permitiu a entrada da torcida, nem da imprensa. Mas apesar do mistério, o Botafogo deverá entrar em campo com

a seguinte formação: Michel Alves, Lito, Plínio, Bruno Maia e Alisson; Djavan, Magno, Cleiton e Marcinho, Dico (Fernandinho) e Rafael Oliveira. No CSA, há uma expecta-

tiva grande em relação à possível estreia do atacante Maxwell e do zagueiro Rodrigo Lobão. Os dois atletas já estão regularizados, e à disposição do técnico Ney da Mata, que conhece bem o Botafogo, porque dirigiu o Campinense recentemente, e enfrentou o Belo no Campeonato Paraibano. Ele também era o técnico do Boa Esporte, que eliminou o time paraibano no Brasileiro do ano passado.

Pelo que se viu durante os treinos da semana, os jogadores recém-chegados foram relacionados para o jogo de hoje no Almeidão, mas deverão ficar como opção, no banco.

A provável escalação do CSA para esta partida deve ser a mesma que levou o clube à liderança isolada do grupo A, com 100 por cento de aproveitamento, melhor ataque e melhor defesa da competição.

O Alviazulino deverá entrar em campo com a seguinte formação: Mota, Celsinho, Thales, Leandro Sousa e Rafinha, Dawhan, Marco Antônio, Daniel Costa e Caíque, Thiago Potiguar e Michel.

Campinense tenta sua reabilitação no Amigão

Campinense e Itabaiana-SE brigam pela reabilitação hoje, às 17h, no Estádio Amigão, pela segunda rodada do grupo A8 da Série D do Brasileiro. As duas equipes perderam na estreia, com o time paraibano sendo derrotado pelo Atlético-PE (4 a 3) e os sergipanos para o Fluminense de Feira de Santana-BA (4 a 1). A obrigação de conseguir os primeiros três pontos é da Raposa que será pressionado a apagar a má impressão deixada na estreia, quando deixou o time pernambucano virar - estava vencendo o jogo por 3 a 1 - o placar.

Uma semana tensa para a comissão técnica e jogado-

res que tiveram que aguentar as reclamações e xingamentos da torcida. Diante da pressão, os atletas prometeram uma reação e a classificação para a outra fase da disputa. O treinador raposeiro, Ailton Silva, aposta que a equipe terá outra "cara" no primeiro compromisso dentro de seus domínios e não decepcionará a torcida. "O comprometimento e a reação do grupo serão essenciais para conquistar a vitória. O Campinense terá uma nova postura para iniciar uma nova caminhada na competição", frisou.

Com relação a enfrentar o ex-clubes, o comandante rubro-negro conhece a força do

adversário e pedirá atenção e determinação aos jogadores. "Não teremos moleza contra um concorrente que prega surpresas quando joga fora de seus domínios", observou. Bastante criticado pelos torcedores como um dos responsáveis pela derrota na estreia, o goleiro Gledson espera dar a volta por cima e colaborar com o grupo em busca da vitória. "Corrigir os erros e dar a volta por cima. Darei a resposta em campo para aqueles que criticaram durante a semana", desabafou.

A novidade do Itabaiana pode ser a estreia do meia Fábio Gama, que está à disposição da comissão técnica. Quem



Foto: PBesportes

O técnico Ailton Silva comanda coletivo do Campinense visando o jogo contra o Itabaiana no Estádio Amigão

pode ficar de fora é o atacante Paulinho Macaíba, que fará um teste de campo para saber se tem condições de jogo. Apesar dos problemas o treinador Betinho está confiante que o time pode surpreender os pa-

raibanos. Ele espera aproveitar a pressão que o time da casa terá da torcida para obter a reabilitação. "Jogaremos com inteligência e tranquilidade, aguardando o momento certo para criar as jogadas e fazer

os gols", avaliou. O time tem vários atletas que passaram pelo futebol paraibano, entre eles, Genivaldo (goleiro), Zaquel (volante), Daniel Paraíba e Chapinha (meias) e Paulinho Macaíba (atacante).

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A hora da reação

Botafogo e Campinense entram em campo hoje pressionados pelas torcidas, e com a obrigação de vencer, para se manter no caminho em busca da classificação para a próxima fase do Campeonato Brasileiro. Ambos vêm de derrota, e jogam em casa, diante da torcida.

A situação mais difícil é a do Campinense, que está na Série D, uma competição de tiro curto, onde não há muito tempo para uma recuperação ao longo do campeonato. Depois do vexame contra a equipe semi-profissional do Atlético de Carpina, o clube se complicou, já que dificilmente os outros concorrentes do grupo vão perder pontos para a equipe pernambucana.

Diante do desastre, os torcedores protestaram, e exigiram uma recuperação do Campinense, já para hoje, contra o Itabaia-

na. Não será um adversário fácil, e também vem de um péssimo resultado, quando foi derrotado dentro de casa, pelo Fluminense de Feira, e também precisa recuperar fora os pontos perdidos em Sergipe. Em outras palavras, a Raposa tem de vencer de qualquer forma, e torcer para que o Fluminense também tropece no Atlético, o que parece improvável. O vencedor do jogo em Feira de Santana assumirá a liderança isolada do grupo, independentemente do resultado do jogo do Campinense.

Já o Botafogo tem ainda pela frente uma competição longa, com mais oportunidades de recuperação, só que não pode se afastar muito do G4, ou ficará muito difícil encostar no bloco lá da frente. O Belo agora terá 2 jogos dentro de casa, e terá de vencer os dois adversários, para figurar no G4. Um novo

tropeço jogando no Almeidão, como aconteceu contra o Cuiabá, deixará o clube bem distante dos líderes, e pior que isto, de mal com a torcida, que já está com uma pulga atrás da orelha, após o péssimo começo na competição. Dos 6 pontos disputados, o Belo conseguiu somar apenas 1, e ocupa a zona de rebaixamento.

Vencer o CSA não será uma tarefa fácil. A equipe alagoana é a de melhor campanha de toda a Série C, até agora, com cem por cento de aproveitamento, em vitórias dentro e fora de casa. Tem o melhor ataque e a melhor defesa também. Isto quer dizer que o Botafogo terá de se impor, porque o CSA não virá apenas para se defender, como foi o Botafogo contra o Fortaleza. Todo cuidado é pouco.

Mas como bom paraibano, eu acredito na força de Botafogo e Campinense, para se

superar na competição. Hoje, diante da torcida, não tem oportunidade melhor para que isto comece a acontecer.

Começou a política

Quando tudo parecia que estava na paz no futebol paraibano, aparece o vice-presidente da FPF, Nosman Barreiro, com denúncias graves de desvio de dinheiro, e falta de prestação de contas da entidade junto aos clubes amadores.

Para o presidente Amadeu Rodrigo, a acusação é mentirosa, e afirma que o seu vice falsificou a assinatura de alguns dirigentes. As denúncias de ambas as partes são muito graves e precisam ser apuradas. As eleições para a presidência da FPF só será no próximo ano, mas parece que o palanque já começou a ser armado.

Miniatura de Ayrton Senna marca 23 anos sem o piloto da Fórmula-1

Pré-venda de bonecos começa neste domingo para homenagear os 30 anos da primeira vitória em Mônaco

Globo Esporte

Ayrton Senna, considerado um dos melhores pilotos da história da Fórmula 1, segue sendo homenageado, mesmo 23 anos após sua morte, ocorrida no GP de San Marino de 1994. Neste domingo, na semana que completa 30 anos de sua primeira vitória no GP de Mônaco, começa a pré-venda de um boneco-miniatura de Senna com o macacão amarelo da Lotus. Foi assim que o tricampeão venceu sua primeira corrida no mais tradicional circuito da F1.

Fabricado em Polystone, pintado a mão, os bonecos de 19cm de altura têm lançamento previsto para o segundo semestre deste ano, mas uma pré-venda já foi iniciada no fim de semana. A partir de hoje, já estará no site das lojas Iron Studios, com o preço estimado de R\$ 399,00 (poderá haver alterações). A edição é limitada e numerada em 1987 peças.

Em 1987, pilotando uma Lotus amarela, ele conseguiu a primeira das seis vitórias no Principado. Os outros triunfos aconteceram em 1989, 1990, 1991, 1992 e 1993.

Neste fim de semana, será realizado o Grande Prêmio de Mônaco, a sexta etapa da temporada 2017. Os treinos começaram na quinta-feira, enquanto a corrida será hoje, às 9h. O alemão Sebastian Vettel é o líder do campeonato, seguido do inglês Lewis Hamilton.



Foto: Reprodução Internet

Boneco-miniatura está à disposição dos fãs a partir de hoje, durante GP de Mônaco, a preço de R\$ 399,00

GP de Atletismo terá prova de alto nível

O Grande Prêmio Brasil Caixa de Atletismo, que será disputado no dia 3 de junho, na Arena Caixa, em São Bernardo do Campo, terá outra prova de alto nível técnico: o arremesso do peso masculino. A Confederação Brasileira (CBAt) anunciou a participação do brasileiro Darlan Romani e do congolês Franck Elemba, dois finalistas dos Jogos Olímpicos do Rio 2016.

Darlan Romani (B3 Atletismo) foi quinto colocado na Olimpíada, com 21,02, marca que lhe garantiu o recorde brasileiro e o 14º lugar no Ranking Olímpico da IAAF de 2016. Já Franck Elemba bateu o recorde pessoal no Engenho, com 21,20 m, terminando na quarta colocação nos Jogos Olímpicos.

Outro nome confirmado na prova é do norte-americano Josh Freeman, que este ano obteve a melhor marca da carreira ao arremessar a 20,91m, no dia 21 de abril, em torneio disputado em Lawrence, no Kansas (USA).

Na temporada 2017, aliás, o melhor resultado entre os três é do catariense Darlan, que arremessou 20,93m no dia 28 de abril em Gainesvil-

le, nos Estados Unidos. A marca, que ratificou a qualificação do atleta para o Mundial de Londres, é a 12ª no Ranking da IAAF. Freeman, com 20,91m, ocupa a 13ª posição, enquanto Elemba está em 17ª com 20,72m.

Outra atração nacional na prova é o paulista Willian Denilson Venâncio Dourado (ARPA), que este ano arremessou 20,22m. Com a marca, passou a ser o segundo melhor brasileiro na história da prova, atrás apenas de Darlan. Estão confirmados ainda Valdivino Vinicius Almeida Nunes dos Santos (FAE) e Willian Braido (Orcampi Unimed). O GP Brasil, disputado desde 1985, faz parte do IAAF World Challenge, é organizado pela CBAt

Representantes

Terminou na sexta-feira (dia 26) o prazo para apresentação de candidaturas para a eleição do representante de atletas na Assembleia Geral da CBAt no período 2017-2019. A eleição de mais um representante dos atletas na Assembleia Geral da entidade é uma exigência do estatuto da Confederação, conforme a Alínea "e" do Parágrafo 1º do Artigo 27.

Alto Rendimento

Novos judocas brasileiros integram as Forças Armadas

Ascom CBJ

Mais três judocas da seleção brasileira foram integrados ao Programa de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas Brasileiras nesta semana. Os jovens Daniel Cargnin (66kg), Tamires Crude (57kg) e Yanka Pascoalino (63kg) entraram para o Programa Olímpico da Marinha do Brasil (PROLIM). Eles estão no Rio de Janeiro durante esta semana passando pelas primeiras instruções militares.

Com a entrada dos novatos, o Prolim conta agora com 17 atletas do Judô, entre eles, as medalhistas olímpicas Rafaela Silva e Mayra Aguiar.

O Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento às Forças Armadas Brasileiras foi criado em 2008 pelo Ministério da Defesa em parceria com o Ministério do Esporte visando ao fortalecimento da equipe brasileira para a 5ª edição dos Jogos Mundiais Militares realizada no Rio de Janeiro, em 2011.



Foto: Ascom CBJ

Tamires, Yanka e Daniel agora, também, nas Forças Armadas

A Confederação Brasileira de Judô participa do Programa desde 2009. O alistamento é feito de forma voluntária e o processo de seleção leva em conta os resultados dos atletas em competições nacionais e internacionais. Dessa forma, as medalhas já conquistadas na carreira transformam-se em pontuações nos concursos para preenchimento das vagas de sargento e mari-

neiro, por exemplo.

Na prática, a função dos atletas é defender o Brasil em competições militares como os Jogos Mundiais. Em contrapartida, o atleta recebe instruções militares para uma formação básica com um treinamento que dura, em média, três semanas. A partir daí, ele passa a receber o soldo, tem direito à assistência médica e pode utilizar todas as instalações esportivas militares.

CBSurf confiante de que o esporte estará nas Olimpíadas

Lancenet

Apesar de o assunto ainda dividir opiniões no mundo do surfe, que fará sua estreia no programa olímpico nos Jogos de Tóquio, em 2020, a expectativa da Confederação Brasileira de Surf (CBSurf) é de que a modalidade tenha vida longa no megaevento.

A Liga Mundial de Surfe (WSL), que gerencia o Circuito Mundial (WCT), declarou apoio no ano passado ao Comitê Olímpico Internacional (COI). Mas muitos envolvidos argumentam que será impossível replicar nos Jogos ondas com a mesma qualidade das encontradas nos palcos onde a elite se apresenta, como Teahupo'o, no Taiti, e Pipeline (HAV). A capital japonesa, por exemplo, é criticada no quesito.

Em encontro geral da Associação Internacional de Surfe (ISA, em inglês) realizado esta semana em Biarritz (FRA), durante o ISA World Surfing Games, representantes das delegações de Los Angeles e Paris, candidatas a sediarem a Olimpíada de 2024, confirmaram suas intenções de manter o esporte como olímpico.



Foto: Gabriel Macedo

Seleção Brasileira durante o ISA World Surfing Games, na França

"A CBSurf está trabalhando para o sucesso do surfe em 2020. Torcemos e acreditamos que estaremos também em 2024 e 2028", disse o presidente da Confederação Brasileira de Surf (CBSurf), Adalvo Argolo.

Dentre os argumentos para a entrada do surfe no programa, pesaram na decisão do COI a popularidade entre os jovens, o aumento da audiência e a possibilidade de atrair patrocinadores. Skate, escalada, caratê, beisebol e softbol também passarão a fazer parte do megaevento.

"Apoiamos, mas quem vai ganhar o ouro? O melhor maroleiro ou o melhor surfista?", afirmou Renato Hickel,

comissário da WSL, ao ser questionado sobre o tema quando o surfe ainda não havia sido incluído.

No encontro da ISA, foram discutidos os caminhos que conduzirão o surfe até os Jogos de Tóquio. O presidente da entidade, Fernando Aguerre, comunicou às delegações presentes que a classificação para a Olimpíada de 2020 começará a contar a partir de julho de 2018 e será encerrada um mês antes da competição.

A ISA e o COI ainda estudam quais serão os critérios para definir os classificados. Em Tóquio, o torneio deve ser disputado em dois dias, em uma janela de duas semanas.

Média de público cai na Copa NE

Com o apoio da CBF, o melhor número foi registrado no ano de 2013 quando o Campinense conquistou o título

Srgool

A Copa do Nordeste foi encerrada, na última quarta-feira, com o título do Bahia em cima do Sport. As arquibancadas da Arena Fonte Nova, em Salvador, receberam 40.738 pagantes - a melhor marca da edição 2017. A atual temporada até registrou ligeiro aumento nos estádios, mas ainda assim ficou com a segunda pior média desde o retorno da Copa do Nordeste em 2013.

Em 74 partidas, a Copa do Nordeste obteve média de 5.973 fãs e total de 442.017 aficionados. Por muito pouco a edição 2017 não igualou a marca do ano passado. Em 2016, o torneio regional foi encerrado com média de 5.873 torcedores. Há alguns itens para embaralhar ainda mais estas comparações.

A Copa do Nordeste 2016, por exemplo, contabilizou cinco clubes com média superior a dez mil pagantes, sendo a melhor marca do Fortaleza (12.936). Na atual temporada, contudo, foram só os finalistas Bahia (16.877) e Sport (13.023) que romperam a barreira de dez mil fãs. Ainda em 2017, três participantes tiveram média inferior a mil testemunhas. A lanterna foi do Uniclinc (180). Já em 2016, quatro clubes ficaram abaixo de mil torcedores e o Coruripe, último colocado, teve média de 693 fanáticos.

Indo além de 2016, observa-se que a Copa do Nordeste perdeu consideravelmente público nas arquibancadas desde 2013. O retorno do torneio animou os torcedores que garantiram média de 8.487 pagantes. Em 2014 (7.602) e 2015 (7.819), mesmo diante de recuos, a média da Copa do Nordeste superou sem problemas os dois últimos anos.

Ainda assim, a Copa do Nordeste não é um caso perdido. Levando em conta Estaduais, Regionais e Nacionais na atual temporada, a média nordestina é a quinta melhor do país. A Copa do Nordeste só fica atrás da Série A do Brasileiro (14.163), Paulistão (9.768), Copa do Brasil (7.134) e Copa da Primeira Liga (6.873).



MÉDIA DE PÚBLICO

ANO	PAGANTES
2013	8.487
2014	7.602
2015	7.819
2016	5.873
2017	5.973

Na última quarta-feira, o Bahia se sagrou campeão ao vencer o Sport por 1 a 0, em jogo disputado na Arena Fonte Nova com excelente público presente, que passou dos 40 mil pagantes

Quatro linhas

Em campo, a Copa do Nordeste 2017 registrou 74 jogos com 42 vitórias dos mandantes, 17 triunfos dos visitantes e 15 empates. Foram 183 gols, sendo 114 dos donos da casa e 69 dos visitantes. Média de 2,47 tentos por partida. A vitória, por 1 a 0, dos mandantes foi o resultado mais repetido - 11 vezes. O campeão Bahia ainda teve o melhor ataque (23).

O Esquadrão, aliás, deu a volta olímpica com o melhor aproveitamento desde 2001. Sem falar que o desempenho atual é o quarto maior de toda a história da Copa do Nordeste, segundo levantamento do Sr. Gool. Líder do seu grupo na primeira fase, o Bahia chegou à final ao eliminar o Sergipe nas quartas de final e o rival Vitória nas semifinais.

O título foi obtido com oito vitórias (seis em casa e duas fora), três empates como visitante e uma derrota longe da torcida, além de 23 gols a favor (melhor ataque) e cinco contra. Aproveitamento de 75%. Além do título, o Bahia garantiu vaga nas oitavas de final da Copa do Brasil 2018.



Competição já teve participação de 51 clubes

Diário de Pernambuco

Em duas décadas de história intermitente, com 13 edições oficiais, a Copa do Nordeste já teve a participação de 51 clubes. Indo além da lista de campeões, que tem o Vitória como maior vencedor, tetra, e o Santa Cruz como sétimo campeão, o blog compilou todas as campanhas, literalmente. De 1994, quando ocorreu em Alagoas a pioneira edição com o nome conhecido, até 2016, foram realizadas 905 partidas, com 2.520 gols marcados, proporcionando uma média de 2,78. Em relação à pontuação absoluta, a dupla Ba-Vi está empatada com 239 pontos, com o Rubro-Negro à frente no número de vitórias (70 x 68). Curiosamente, o aproveitamento do rival é melhor, pois tem dois jogos a menos.

Em seguida vem o Sport, cuja ausência em 2010 pesa bastante no histórico geral, pois naquele ano houve um turno com 14 rodadas - em disputa marcada pela imposição da Liga do Nordeste frente à CBF, numa batalha judicial. Campeão do ano passado,



Com o apoio da CBF, o Campinense foi o primeiro clube campeão na volta da Copa do Nordeste

o Santa somou 24 pontos até sua orelhuda dourada, ficando a um triz do América, ainda em vantagem devido aos doze jogos a mais. Enquanto isso, o Náutico é o time com menos participações na Lampião entre os mais tradicionais da região. Ficou de fora em cinco edições, custando o top ten.

Outra curiosidade está lá no

fim da tabela, com os genéricos Flamengo (Teresina), Corinthians (Maceió) e Palmeiras (Feira de Santana). Outras agremiações genéricas têm história no Nordeste, como Botafogo (João Pessoa), Coritiba (Itabaiana), Cruzeiro (Arapiraca) e Fluminense (Feira de Santana), que detém o melhor resultado entre esses times, com o vice em 2003.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

O Nordeste tem dono

Doze jogos, oito vitórias, três empates e uma única derrota. Vinte e três gols feitos e apenas cinco tomados. Líder geral da fase de grupos e assim permaneceu por todo o campeonato. Por fim, o dado mais surpreendente, não tomou um gol sequer jogando dentro de casa. Esses foram os números da campanha vitoriosa do Bahia na Copa do Nordeste de 2017. Como se diz no meio futebolístico, o time "tratorizou" os adversários, passou por cima.

Inúmeras vezes as zebras ocorrem no futebol e acabam por macular um trabalho de longo prazo, produzindo situações esdrúxulas, na qual o melhor time acaba ficando no meio do caminho, sendo superado por um nitidamente inferior. O Nordeste 2017 seguiu a regra de que o melhor vence, deixando de lado as exceções que

teimam em acontecer no esporte bretão.

É uma marca das nossas colunas retratar que o ocorrido dentro de campo é reflexo de medidas administrativas realizadas fora dele. É que muitas situações elogiáveis ou reprováveis acabam passando despercebidas pela sombra da vitória ou da derrota.

O Bahia, felizmente, tem um exemplo positivo fora das quatro linhas, não podendo ser esquecido no exame dos motivos da revolução ocorrida dentro do clube nos últimos anos. Outrora decadente, apesar da sua massa de torcedores, começou um processo de reconstrução tendo como base um grupo de jovens torcedores, também administradores profissionais.

O cabeça atual desse corpo técnico torcedor se chama Marcelo Pereira Sant'Ana,

formado em Comunicação Social pela UFBA e com MBA em Marketing e Branding, especializando-se em Gestão Técnica do Futebol e Gestão Esportiva. Aos 33 anos, é o mais jovem a presidir um clube das duas principais divisões do futebol brasileiro.

Falando sempre no plural, o presidente do clube faz questão de ressaltar que o trabalho é coletivo, fruto de um grupo de gestores torcedores, todos especializados em áreas de gestão e futebol, voltados para reconstruir o time do coração, iniciada em 2016 em conjunto com o excelente executivo Nei Pandolfo, mas cortado do trabalho no início de 2017.

O trabalho do executivo em conjunto com a diretoria frutificou a diminuição substancial da dívida do clube em apenas dois anos de

trabalho, iniciada com a adesão ao PROFUT, além da estruturação de diversos departamentos outrora obsoletos. O Bahia saiu da crise financeira e técnica para a primeira divisão nacional, tendo hoje o maior orçamento dentre os clubes do Nordeste, superando inclusive o Sport que vem se reestruturando a mais de uma década.

Neste diapasão, o case Bahia é mais um dos exemplos a serem estudados na máquina futebolística brasileira tão sofrível no que pertine a gestão financeira e administrativa, demonstrando que a vez é dos mais jovens, qualificados profissionalmente para gerir o clube do coração, conjugando paixão com qualificação técnica. Viva a gestão desportiva profissional. Parabéns ao BAHIA!

Atlético-PR recebe o Flamengo em jogo “tira-teima” na Baixada

As equipes vêm de dois confrontos pela Copa Libertadores e voltam a se enfrentar pela 3ª rodada do Brasileiro Série A

Wellington Sérgio
wsergionbre@yahoo.com.br



Foto: Renato Baldissera/Agência Elemen/Gazeta Press

Atlético-PR e Flamengo -RJ duelam hoje, às 16h, na Arena da Baixada, pela terceira rodada do Brasileiro da Série A. Como sempre acontece um jogo que promete muitas emoções dos dois lados, já que se enfrentaram duas vezes pelo grupo 4 da Libertadores recentemente. Atuando em casa, o Rubro-Negro carioca venceu (2 a 1), enquanto na partida de volta, os atleticanos vingaram a derrota pelo mesmo placar. O time da casa vem de uma derrota para o Grêmio (2 a 0), diferente do Mengão que goleou o Atlético-GO (3 a 0), ambos os jogos pela última rodada da disputa nacional.

A novidade do Atlético-PR será a estreia do treinador Eduardo Batista, que substituirá Paulo Autuori, que será diretor de futebol. O ex-técnico do Palmeiras chega prometendo trabalho, dedicação e luta em campo para mudar a situação da equipe na competição. A missão do novo comandante será ganhar a primeira da disputa

As duas equipes rubro-negras prometem muita emoção em mais este confronto que promete um grande público no Paraná, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão

e “embalar” a equipe para os outros jogos. “Chego encorajado e ansioso para fazer um

grande trabalho no time tradicional do país. Com o apoio da torcida tentaremos ganhar do

Flamengo”, comentou. O treinador do Flamengo Zé Ricardo sabe que terá dificuldades,

mas espera que o grupo supere as dificuldades. “Já conhecemos a força do Atlético, mas

temos que superar e levar os três pontos para o Rio”, advertiu.

Atlético-MG x Ponte Preta

O Estádio da Independência sedia hoje, às 11h, o jogo da reabilitação, entre Atlético-MG e Ponte Preta, pela terceira rodada da Série A do Brasileiro. O atual campeão mineiro perdeu para o Fluminense (2 a 1) e a Ponte Preta foi derrotado pelo Botafogo-RJ (2 a 0). A pressão da torcida mineira será forte para que o time volte a vencer, principalmente atuando em seus domínios. O treinador do Galo mineiro, Roger Machado, exigirá uma melhor postura e determinação do grupo, já que contra o Tricolor carioca cedeu muito espaço para os contra-ataques. O Galo, inclusive, vem de outra derrota, esta pela Copa do Brasil, por 3 a 2 para o Paraná.

“Deixamos a nossa defesa aberta e desguarnecida, proporcionando erros que foram aproveitados pelo adversário. Temos que mudar esta situação com uma boa vitória para a nossa torcida”, frisou. Já o treinador da Ponte Preta, Gilson Kleina, sabe que não terá facilidade, mas deseja surpreender o campeão mineiro. “Tentaremos não dá espaço e sair para marcar os gols. Queremos surpreender o campeão mineiro”, observou.

Foto: Bruno Cantini/Atlético



Treinador do Atlético, Róger Machado, conversou sobre importância do jogo

Atlético-GO x Corinthians

Em situações opostas, Atlético-GO e Corinthians se enfrentam hoje, às 16h, no Serra Dourada, pela terceira rodada da Série A do Brasileiro. Na sexta colocação, o Timão soma 4 pontos, diferente do time da casa que está na lanterna, com nenhum ponto. A equipe paulista vem de um resultado positivo contra o Vitória-BA (1 a 0), enquanto os goianenses perderam para o Flamengo (3 a 0). O treinador Marcelo Cabo sabe da pressão e responsabilidade do Atlético ganhar a primeira na disputa. “Temos que encarar de frente a missão e buscar os três pontos”, frisou. Na sexta posição, com 4 pontos, o Corinthians deseja se firmar na competição, de olho na liderança. O treinador Fábio Carille não terá o zagueiro Balbuena, que se recupera de uma contusão no músculo superior da coxa direita.

Botafogo x Bahia

Após ganhar da Ponte Preta (2 a 0), Botafogo-RJ volta a campo hoje, às 19h, diante do Bahia, no Engenhão, pela terceira rodada da Série A do Brasileiro. O Glorioso busca a segunda vitória consecutiva com apoio da torcida que vem incentivando a equipe no Brasileiro e na Libertadores. O treinador Jair Ventura deve escalar a base que derrotou a Macaca, já que o grupo teve um rendimento satisfatório. “Prefiro manter a base para dar ritmo aos jogadores. Tentaremos fazer o dever de casa”, avaliou. Reabilitação é a palavra de ordem do treinador Guto Ferreira para dar moral aos jogadores. A derrota para o Vasco (2 a 1) não tirou o ânimo do Bahia que deseja pregar uma surpresa ao Glorioso.

Sport do Recife x Grêmio

Atuando pela segunda vez consecutiva na Ilha do Retiro, o Sport-PE recebe hoje, às 19h, o Grêmio, pela Série A do Brasileiro. Na rodada anterior o time pernambucano empatou contra o Cruzeiro (1 a 1) e continua sem ganhar na competição. Com apenas um ponto o Leão da Ilha promete um time ofensivo para derrotar os gremistas. Líder com seis pontos, o Grêmio chega como favorito a vencer mais uma na disputa, já que derrotou o Atlético-GO (2 a 0). O treinador Renato Gaúcho deve poupar jogadores, pois terá no próximo dia 31 a partida de volta, contra o Fluminense, nas oitavas de final da Copa do Brasil.

Chapecoense x Avai

Chapecoense e Avai se enfrentam amanhã, às 20h, na Arena Condá, pela terceira rodada da Série A do Brasileiro. Após ganhar do Palmeiras (1 a 0) a Chape espera fazer o dever de casa. O treinador Vagner Mancini acredita que terá um adversário que gosta de surpreender, mas aposta no grupo para vencer mais uma. “O importante é que os jogadores estão animados e confiantes. O astral é o melhor possível para que possamos fazer o dever de casa”, disse.

O Avai vai em busca da reabilitação, após perder para o São Paulo (2 a 0). O treinador Claudinei Oliveira pode fazer mudanças para o desafio. “Não gostei da atuação da equipe na partida anterior. Poderemos mudar algumas peças para conseguir os três pontos”, frisou.

Santos x Cruzeiro

Com apenas três pontos na tabela de classificação, o Santos busca a segunda vitória consecutiva, hoje, às 16h, diante do Cruzeiro, pela terceira rodada da Série A do Brasileiro. O Peixe vem de um resultado positivo, contra o Coritiba (1 a 0), enquanto o Azulão mineiro empatou contra o Sport do Recife (1 a 1). O treinador santista deve manter a base para dar sequência ao time na competição.

“Não é bom ficar mexendo na equipe porque pode dar errado. Quero um grupo entrosado para conseguir outro resultado positivo”, observou. Pelo lado do Cruzeiro o empate contra o Leão da Ilha (1 a 1) não convenceu o técnico Mano Menezes que pode fazer mudanças na equipe. “Algumas peças não corresponderam a expectativa. Vamos avaliar o que é melhor para o time”, disse.

Foto: Reprodução Internet



A equipe santista busca sua segunda vitória hoje na competição



Foto: Reprodução/Internet



Ambiente interno do Palácio preserva características da sua construção



Lustres antigos estão totalmente preservados na sua originalidade



Salão principal, onde acontecem os eventos liderados pelo governador

Fotos: Edson Matos

Palácio da Redenção é uma nova opção para os turistas

Estudantes também podem conhecer móveis, decoração, objetos de artes e a arquitetura do local

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

Uma volta ao tempo, a partir de 1734 quando foi construído o Colégio dos Padres da Companhia de Jesus, passando por reformas e hoje é o Palácio da Redenção. Ele já foi escola seminarista, residência oficial dos governadores e seus familiares e, atualmente, é sede administrativa do Governo da Paraíba. Esse é o passeio pedagógico oferecido pela Casa Militar do Governador a estudantes e turistas que queiram conhecer e vivenciar móveis, utensílios de decoração, arquitetura e objetos de arte que compõem o acervo do Palácio da Redenção.

Quando construído o Palácio e a Faculdade de Direito, instaladas na Praça João Pessoa, centro da capital, formavam um único edifício e entre os dois, encontrava-se a Capela de São Gonçalo e depois foi denominada Igreja de Nossa Senhora da Conceição. No então governo de Camilo de Holanda, no ano de 1917, o prédio passou por uma grande reforma que modificou a sua fachada e o seu interior, sendo demolida a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, ficando ali um jardim e em 2000 até os dias atuais o local abriga o mausoléu do Presidente João Pessoa.

Conforme o Major Anderson Pessoa, secretário chefe da Casa Militar, responsável pelo pedido de toda e qualquer demanda de visita ao Palácio da Redenção, para fazer esse passeio basta apenas enviar um ofício de solicitação. "Cabe-nos organizar, agendar e acompanhar as pessoas que porventura tenham formalizado um pedido de visita ao palácio, e, normalmente, elas chegam acompanhadas dos seus respectivos professores que utilizam desse dia como uma aula externa de conhecimento de toda a história que o Palácio da Redenção representa para o nosso Estado", destacou.

No então governo de Camilo de Holanda, no ano de 1917, o prédio passou por uma grande reforma



Antes da reforma a edificação, como se acha hoje, abrigava a Igreja da Nossa Senhora da Conceição; entre o prédio do Palácio e a antiga Faculdade de Direito, existia a Capela de São Gonçalo



Escadaria de acesso ao primeiro andar tem piso de mármore



Cristaleira guarda alguns objetos de louça e está no piso superior

Salão Nobre e outras alas decoradas com influência dos estilos Luis XV e XVI

Ao fazer o passeio pedagógico, os alunos são logo recepcionados com boas vidas no Hall de entrada, onde é feita uma explanação sobre a construção e história do prédio. Em seguida é feita a subida pelas escadarias em mármore, onde se encontra no teto um belo vitral representando o brasão do Estado. No andar superior do Palácio estão o Salão Nobre e outras alas muito bem decoradas com o mobiliário do século XIX e também há o estilo neo-rococó, que recebeu influência dos estilos Luis XV e XVI.

A beleza nas cadeiras em palhinhas, sofás e poltronas estofadas, bem como cadeiras com braços recurvados, pernas estilo rococó, detalhes de rosas e elementos em "rocaile", compõem a beleza dos salões. No Salão Nobre, utilizado para eventos e solenidades, chama atenção dos visitantes um painel de Antônio Parreiras que foi adquirido pelo presidente Camilo de Holanda, representando o encontro de José Pe-

regino de Carvalho com o seu pai na Revolução de 1817, em frente à Igreja Nossa Senhora de Lourdes. Também encontramos nos salões espelhos em estilo neo-clássico, jarrões com bocas largas e vasos de porcelana de origem da Companhia das Índias, trazidas por D. João VI, quando veio com a família real para o Brasil.

Na ala que era reservada para os familiares quando residência dos governadores, uma tapeçaria francesa fundada pela família Gobelins e que os reis da França transformaram-na em manufatura real, ainda ornamenta uma das paredes. No claustro junto aos salões, pode ser observado um belo painel em azulejos portugueses, que retrata a chegada das caravelas no descobrimento do Brasil, uma obra da portuguesa Francisca Constança. Ainda na ala reservada à moradia dos governadores, dois banheiros que ainda preservam azulejos, banheira, vaso sanitário e pia muito bem conservadas ainda colocadas na construção do Palácio.



Mausoléu do Presidente João Pessoa está em um dos jardins do Palácio



Vaso de porcelana em forma de um galo vindo da família real

Piadas

Baú

Havia um senhor rico que estava próximo da morte, então chamou seus 3 filhos e disse:
 - Há um baú enterrado nesse terreno, porém não me lembro onde. Quando eu morrer, derrubem a casa para cavar, pois o baú tem um tesouro.
 A partir desse momento os filhos ficaram torcendo pela morte rápida do progenitor, até o dia em que ele se foi. Logo após o enterro, destruíram a casa, cavaram o chão e acharam o baú que continha o bilhete:
 "Aprendam a construir suas casas, pois a minha morre comigo!"

Casal

A esposa estava lavando a louça, enquanto seu marido tomava uma cerveja sentado no sofá. De repente o marido se vira para esposa e pergunta:
 - Amor, o que você fazia antes de casar comigo?
 E a mulher, sem pensar duas vezes, responde:
 - Eu vivia!

Namoro

O rapaz apaixonado diz para sua amada:
 - Eu posso não ser rico, não ter dinheiro, apartamentos de luxo, carros importados ou empresas, como o meu amigo Carlos Eduardo, mas te amo muito, você é minha vida. Ela o observa, com lágrimas nos olhos, o abraça e diz bem baixinho no ouvido dele:
 - Se você me ama de verdade, me apresente este Carlos Eduardo.

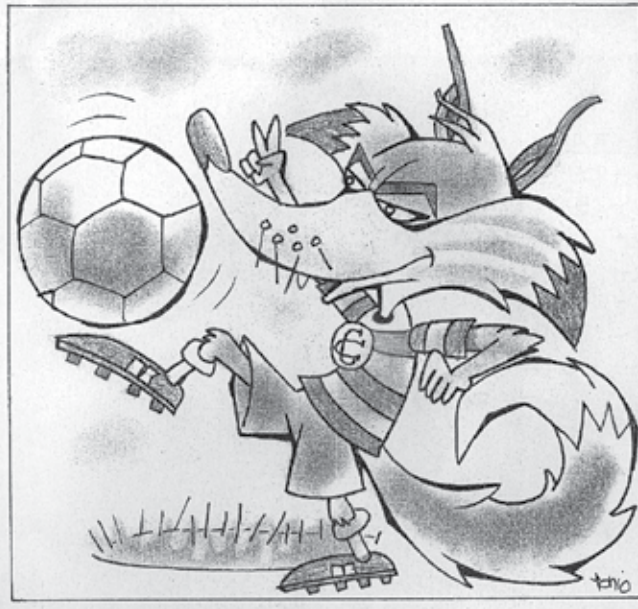
Escola

O filho conta para a mãe:
 - Mãe, descobri o lado bom da escola.
 - E qual é, meu filho?
 - O lado de fora

Barbeiro

O cara chegou ao barbeiro, trazendo um garotinho pela mão:
 - Dá um trato na juba aí, ô do avental! - pediu ao barbeiro. O barbeiro cortou seu cabelo e, em seguida o homem disse:
 - Agora, vai cortando o cabelo do garoto que eu vou comprar um jornal e já volto.
 O fígaro cortou o cabelo do garoto e ficou esperando o homem voltar. Após duas horas, o barbeiro comentou com o garoto:
 - Acho que seu pai se perdeu! Fazem duas horas que saiu e ainda não voltou...
 - Ele não é meu pai não, moço! Eu estava no meio da rua quando aquele homem me parou e perguntou: Tá a fim de cortar o cabelo de graça?

JOGO DOS 9 ERROS



1-Rabo, 2 - orelha (E), 3 - bigode, 4 - listas (camisa), 5 - dente, 6 - boca, 7 - dedo (E), 8 - gola, 9 - chuteira (D).

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Estatuto do Idoso

O ESTATUTO do Idoso, sancionado em 1º de outubro de 2003, pelo então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, estabelece medidas de PROTEÇÃO às pessoas com idade a partir de 60 anos. Trata-se de uma lei que determina os DIREITOS dos idosos e as PENALIDADES a que estão sujeitos aqueles que os desprezarem.

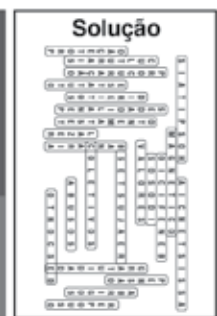
São considerados crimes ou ABUSOS contra os idosos: deixar de prestar-lhes ASSISTÊNCIA sem justa causa; abandoná-los em HOSPITAIS, casas de REPOUSO e ABRIGOS; coagi-los a doar, contratar, deixar em TESTAMENTO e outorgar PROCURAÇÃO; reter cartão MAGNÉTICO de conta BANCÁRIA com o objetivo de receber PENSÃO, aposentadoria ou BENEFÍCIO.

Além disso, o estatuto garante outros benefícios, como o DESCONTO de pelo menos 50% em atividades CULTURAIS e de LAZER; GRATUIDADE em transportes COLETIVOS públicos para os maiores de 65 anos; e a garantia de que não haja REAJUSTES de VALORES em razão da idade.



EXPLORE UMA NOVA GALÁXIA E CONHEÇA A INICIATIVA ANDRÔMEDA

Nas bancas e livrarias.



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
 www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Mistura de grãos comumente adicionada ao de açaí	Museu paulista no qual está exposta a série "Retratos da quebra do alimento em partes menores"	"O (?) Exterminador", filme surrealista de Luís Buñuel	Os objetos "vistos" na ilusão de ótica	Representam profissionais como Alessandra Ambrósio e Paulo Zulu
Momento crítico			(?) Kajuru, comentarista Época	
Nome dado ao abacaxi, em Portugal	Não, em inglês. Sufixo de "pomposo"	O atendimento que realiza curativos		Personagem de "O Guarani" (Lit.)
O comportamento caracterizado pela alternância extrema de humor	Escada-do-céu (Bot.) Engenho de carros		Caco Barcellos, jornalista Comum	
Apreciação		Lobo-(?), canídeo sul-americano	Pessoa que banha a Islândia e a Rússia	O oceano que banha a Islândia e a Rússia
Região de Ubatuba e Ilhabela (SP)	Cidade do Coliseu, na Itália			Transtorno Obsessivo-Compulsivo (sigla)
		Alain Delon, ator francês	(?) Cavalcante, humorista cearense	
Criatura como Shrek (Cin.)	Feito de ferro ou ouro Preceito	Ataque nervoso sem motivo (pop.)		Trabalho manual que produz roupas de frio
Papel da minhoca, na pesca	Comer, em inglês		Centro-Oeste (abrev.)	
				Rocha Lima, gramático brasileiro
Amante da Sétima Arte		Interjeição de alívio	(?) dental, modelo mais usado de biquíni	
Desloca-se como o pássaro				
Notáveis (p. ext.)				

BANCO 12/ambulatorial, 15/enzima digestiva, 2/no, 3/eat, 7/bolivar, 11/antilogicos, 12/ambulatorial, 15/enzima digestiva, 11

Solução



Horóscopo



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando grande melhora na comunicação e benefícios em questões que envolvem acordos. Se estiver envolvido na negociação de contratos, novos e renovação de antigos, você será amplamente beneficiado. Você estará mais aberto, alegre e comunicativo. Vênus começa a unir-se a Urano em seu signo indicando um intenso movimento nos relacionamentos. Uma pessoa especial, diferente de todas que você já conheceu, pode aproximar-se de você. Uma paixão pode ser despertada e um romance começar.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de interiorização e necessidade de reflexão, além de maior contato com seu mundo emocional, especialmente seu passado. O momento é ótimo para dar início a um novo projeto, que pode ser colocado em prática daqui aproximadamente quatro semanas. O momento é ótimo para a prática da meditação e do yoga, para maior equilíbrio emocional. Vênus em Áries se une a Urano movimentando seus projetos profissionais e planos de negócios. Fique atento, pois uma nova oportunidade de trabalho pode surgir de repente.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de maior envolvimento com um projeto de médio prazo, que pode envolver viagens internacionais e pessoas estrangeiras. Você estará mais aberto e otimista, pois passa por um momento de renovação de fé na vida. O período pode envolver a decisão de realizar uma viagem ou retomar os estudos, dentro ou fora de seu país. Vênus se une a Urano em Áries movimentando intensamente seus relacionamentos pessoais e profissionais. Você estará mais aberto, comunicativo e simpático e, por isso, muitas pessoas interessantes podem aproximar-se de você.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de intenso e positivo movimento para o seu coração. Se estiver só, durante as próximas três semanas, as portas estarão abertas e surgirão oportunidades para o início de um novo romance. Um namoro pode começar a ser desenhado pelo Universo. Se for comprometido, o período será de renovação do amor e do "contrato" de relacionamento, que dará um passo à frente. Um compromisso pode ser assumido. Vênus se une a Urano em Áries, movimenta sua vida social e aproxima os amigos. Você estará mais aberto e comunicativo, o que facilitará acordos e negociações, especialmente as que envolvem um novo contrato.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão movimentando sua vida material e financeira. O momento é bom para novos investimentos e para compra ou venda de imóveis. Uma nova proposta de trabalho pode surgir ou um convite para participar de um novo projeto. Um novo contrato pode começar a ser negociado e aprovado. De uma maneira ou de outra, seus rendimentos e lucros tendem a aumentar. Vênus, seu regente, começa a unir-se a Urano movimentando seus relacionamentos pessoais e profissionais. O momento pede economia e equilíbrio entre ganhos e gastos.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de intenso e positivo movimento em sua vida social e aproxima amigos, novos e antigos. O momento é ótimo com alguns compromissos sociais que trarão alegria e bem estar, além de conhecer algumas pessoas bastante interessantes. Um contato importante, com uma grande empresa ou instituição, pode resultar rapidamente em um novo contrato de trabalho. Vênus se une a Urano em Áries movimentando com mais intensidade um projeto de médio prazo que pode envolver viagens internacionais ou contato com pessoas e empresas estrangeiras.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão deixando você mais fechado e voltado para suas emoções mais profundas. O período, que dura aproximadamente três semanas, pode trazer uma boa notícia relacionada a um empréstimo ou a uma sociedade ou parceria financeira. Uma grande soma de dinheiro pode estar envolvida. O dinheiro, de uma forma ou de outra, chega com mais facilidade. Vênus se une a Urano em Áries movimentando intensamente sua rotina. Prepare-se para acontecimentos inusitados e mantenha o equilíbrio diante de imprevistos. Uma pessoa especial pode surgir de repente e arrancar você de sua rotina.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de intenso e positivo movimento para o seu coração. Se estiver só, durante as próximas três semanas, as portas estarão abertas e surgirão oportunidades para o início de um novo romance. Um namoro pode começar a ser desenhado pelo Universo. Se for comprometido, o período será de renovação do amor e do "contrato" de relacionamento, que dará um passo à frente. Um compromisso pode ser assumido. Vênus se une a Urano em Áries, movimenta sua vida social e aproxima os amigos. Você estará mais aberto e comunicativo, o que facilitará acordos e negociações, especialmente as que envolvem um novo contrato.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova em seu signo, que chega livre de pressão trazendo dias agradáveis, de inícios, relacionados a todos os setores de sua vida. Os dias seguem tranquilos, com boas notícias e novidades. Se estiver envolvido com reuniões de negócios, publicações ou contratos, novos e renovação de antigos, pode receber uma boa notícia. Vênus em Áries, se une a Urano movimentando sua vida social e aproximando os amigos. Você estará mais aberto, simpático e comunicativo, mais voltado para novas amizades, que chegam com mais facilidade em sua vida.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de movimento intenso e positivo relacionado a um projeto profissional ou plano de carreira. O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver uma promoção ou aprovação de um novo contrato. O momento envolve crescimento e expansão, a partir de algumas novidades relacionadas às suas escolhas profissionais. Vênus em Áries se une a Urano no mesmo signo deixando você ansioso e impaciente. Tome cuidados redobrados com ações e reações que podem ser impulsivas, trazendo alguns problemas em seus relacionamentos.



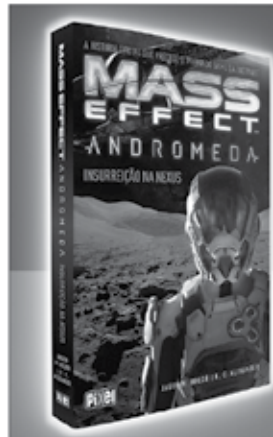
Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de movimento intenso e boas novidades nos relacionamentos pessoais e profissionais. O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver questões profissionais, como o início de uma negociação ou acordo envolvendo uma parceria ou sociedade comercial, ou mesmo de um namoro, que vem sendo desenhado pelo Universo. Sua vida social ganha força e os amigos se aproximam com mais facilidade. Vênus se une a Urano em Áries movimentando os romances. Um namoro pode começar de repente, mas estabilidade e durabilidade não estão garantidas.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega livre de pressão indicando dias de trocas agradáveis em sua vida familiar e bons encontros em sua casa, que manterá uma energia extremamente positiva durante algumas semanas. O período é ótimo para promover almoços e encontros de amigos e parentes mais próximos com boas conversas. A compra ou venda de um imóvel de família não está descartada durante este período. Vênus se une a Urano em Áries indicando dias de boas negociações, que podem trazer mudanças positivas à sua vida financeira e material. No entanto, deve ser um tempo de economia, não de gastos.



EXPLORE UMA NOVA GALÁXIA E CONHEÇA A INICIATIVA ANDRÔMEDA

Nas bancas e livrarias.



OLÁ, LEITOR!

Conselhos do homem mais feliz do mundo

Há pouco mais de um mês, para marcar o Dia Internacional da Felicidade (20 de março) a Assembleia Geral das Nações Unidas divulgou relatório oficial em que apresentava a lista dos países mais felizes e dos mais infelizes do planeta. Trata-se de uma pesquisa que envolveu 155 nações, combinando, de forma criteriosa, seis fatores: PIB per capita, expectativa de vida saudável, apoio social (ter alguém em quem confiar em momentos difíceis), ausência de corrupção no governo e nas empresas, liberdade social e generosidade (medida por doações recentes).

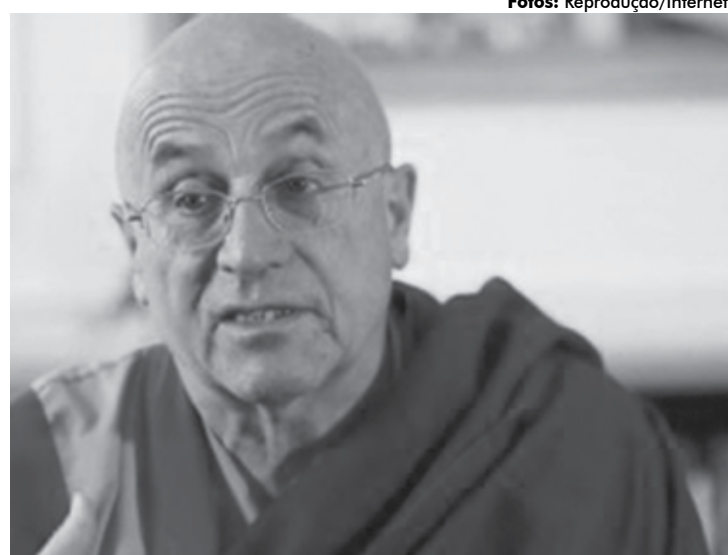
Segundo a lista, os 10 países mais felizes são, pela ordem: Noruega, Dinamarca, Islândia, Suíça, Finlândia, Holanda, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e Suécia. No outro extremo, os 10 países mais infelizes do mundo são: República Centro-Africana, Burundi, Tanzânia,



Países como a Noruega, Dinamarca, Islândia e outros são os mais felizes

Síria, Ruanda, Togo, Guiné, Libéria, Sudão do Sul e Iêmen. Esse relatório é produzido anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) em associação com o instituto de pesquisas Gallup e diferentes universidades, como a Universidade Oxford (Reino Unido) e a Universidade da Columbia Britânica (Canadá).

Divulgado desde 2012, o ranking avaliou os níveis de felicidade das populações de 155 países com o objetivo de mostrar ao mundo e aos líderes a necessidade de os governos pensarem em políticas públicas que privilegiem o bem-estar e que o Produto Interno Bruto (PIB) de um país não é, por si só, um indicador



Fotos: Reprodução/Internet

Monge Matthieu: é considerado hoje o homem mais feliz do mundo

da qualidade de vida. O estudo mostrou que o Brasil não está tão mal ranqueado, apesar dos constantes protestos e dos problemas políticos e econômicos nos últimos anos. O país ficou na 22ª posição entre os 155 países e regiões pesquisadas.

Na visão dos pesquisadores, a Noruega é

um caso de sucesso na edição 2017 do estudo porque, embora a economia do país tenha sofrido com as quedas nos valores dos barris de petróleo como tantos outros, a percepção de felicidade da sua população o levou direto ao topo. E esse avanço aconteceu justamente pelo histórico norueguês de investir no

futuro, em vez do presente e isso impactou diretamente no sentimento positivo que os noruegueses têm em relação ao governo e a confiança nas instituições públicas. Já que aqui no Brasil onde "até o passado é incerto", como gosta de dizer o ex-ministro Pedro Malan, pode-se dizer que a vigésima segunda posição ficou de bom tamanho.

Mas, embora leve a assinatura da ONU, o estudo continua causando polêmica nos meios acadêmicos sobretudo àqueles mais ligados às áreas de filosofia e psicologia. Felicidade será mesmo isto o que o relatório mostra? Os seis critérios estabelecidos pela instituição serão mesmo suficientes para garantir a sensação de felicidade de uma pessoa ou de uma população? Há controvérsias. Talvez fosse necessário definir, primeiro, o que, afinal, é felicidade. E aí o problema parece não ter fim.

Finalmente, o que é felicidade? Ela acompanha o ser humano

Provavelmente, cada pessoa que resolver responder a esta pergunta apresentará uma resposta própria, pois a felicidade, num certo sentido, é algo individual, pessoal e intransferível. Por outro lado, há uma ideia de felicidade que pertence ao senso comum e é compartilhada pela esmagadora maioria das pessoas: felicidade é ter saúde, amor, dinheiro suficiente, etc. Além disso, a ideia de felicidade não é uma recente. Com certeza, ela acompanha o ser humano há muito tempo e faz parte de sua história.

Sendo assim, é possível traçar a evolução histórica dessa ideia, se nos debruçarmos sobre a disciplina que sempre se dedicou a investigar nossas ideias, de modo a defini-las e esclarecê-las: a filosofia. Na verdade, a ideia de felicidade tem grande importância para a origem da filosofia. Ela faz parte das primeiras reflexões filosóficas sobre ética, que foram elaboradas na Grécia antiga.

A referência filosófica mais antiga de que se dispõe sobre o tema é um fragmento de um texto de Tales de Mileto, que viveu entre as últimas décadas do século 7 a.C. e a primeira metade do século 6 a.C. Segundo ele, é feliz "quem tem corpo são e forte, boa sorte e alma bem formada". Vale atentar para a expressão "boa sorte", pois disso dependia a felicidade na visão dos gregos mais antigos.

A felicidade é abordada por diversos filósofos, pela psicologia e pelas religiões. Os filósofos associavam a felicidade com o prazer, uma vez que é difícil definir a felicidade como um todo,

de onde ela surge, os sentimentos e emoções envolvidos. Os filósofos estudavam qual o comportamento e estilos de vida poderiam levar os indivíduos à felicidade plena. Que eles chamavam de eudaimonia.

Diversos filósofos estudaram e analisaram a felicidade. Para o grego Aristóteles, a felicidade diz respeito ao equilíbrio e harmonia praticando o bem; para o também grego, Epicuro, a felicidade ocorre através da satisfação dos desejos; Píro de Élis também acreditava que a felicidade acontecia através da tranquilidade. Para o filósofo indiano Mahavira, a não violência era um importante aliado para atingir a felicidade plena. Os filósofos chineses também pesquisaram sobre a felicidade. Para Lao Tsé, a felicidade poderia ser atingida tendo como modelo a natureza. Já Confúcio acreditava na felicidade devido à harmonia entre as pessoas.

A Universidade de Oxford, uma das mais prestigiadas do mundo, criou até um questionário para medir, através de vários métodos e instrumentos, o nível de felicidade das pessoas. Eles acreditam que para medir a felicidade, é necessário avaliar fatores físicos e psicológicos, renda, idade, preferências religiosas, políticas, estado civil etc.

O psiquiatra Sigmund Freud defendia que todo indivíduo é movido pela busca da felicidade, mas essa busca seria uma coisa utópica, uma vez que para ela existir, não poderia depender do mundo real, onde a pessoa pode ter experiências como o fracasso, portanto, o máximo que

o ser humano poderia conseguir, seria uma felicidade parcial.

O homem mais feliz do mundo

Professores da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, que há décadas vêm estudando este tema, também divulgaram algo ainda mais temerário do que o estudo da ONU. Depois de investigar eletronicamente todas as reações do cérebro do monge budista Matthieu Ricard, eles simplesmente lhe concederam o título de "a pessoa mais feliz do mundo".

A equipe de especialistas descobriu que Ricard produz um nível de ondas cerebrais sem precedentes na literatura científica. Essas ondas estão ligadas à capacidade de atenção, consciência, aprendizado e memória. Além disso, o monge manifesta um nível de atividade no seu córtex pré-frontal esquerdo bem acima do direito, o que reduz sua propensão à negatividade, explicaram os pesquisadores. "Felicidade não é a busca infinita por uma série de experiências prazerosas. Isso é uma receita para a exaustão", diz o monge tibetano. Mas qual é, na visão dele, o segredo para tanta felicidade? Aos 70 anos, ele dá cinco conselhos.

1. Defina o que é felicidade

"Felicidade é um jeito de ser. É um estado mental ótimo, excepcionalmente saudável, que dá a você os recursos para lidar com os altos e baixos da vida."

2. Seja paciente

"Não seja como uma criança que faz pirraça. 'Eu quero ser feliz agora', isso

não funciona. A fruta amadurece com paciência e vira uma fruta e uma geleia deliciosas. Você não pode fazer isso com uma fruta verde. Leva tempo cultivar todas aquelas qualidades humanas fundamentais que geram bem-estar."

3. Saiba que você pode treinar sua mente

"O que você fizer vai mudar seu cérebro. Se você aprender malabarismo, a mergulhar ou a esquiar, seu cérebro vai mudar. Da mesma forma, se você treinar sua concentração, se você treinar para ter mais compaixão, se você treinar para ser mais altruísta, seu cérebro vai mudar, você será uma pessoa diferente. Todas essas habilidades podem ser aprendidas, assim como tocar piano ou jogar xadrez."

4. Pratique pouco e com frequência

"É como quando você rega as plantas no seu apartamento. Você precisa regar um pouco todos os dias. Se você derramar um balde uma vez por mês, a planta vai morrer. É melhor fazer sessões curtas de meditação com frequência do que uma muito longa de tempos em tempos, porque o processo de neuroplasticidade não será ativado ou mantido."

5. Não deixe o tédio desencorajá-lo

"Devemos perseverar, porque, às vezes, quando está chato é que uma mudança de verdade ocorre. A regularidade é uma das grandes dicas de meditação e treinamento mental para se tornar uma pessoa melhor, mais feliz e mais altruísta."

Quem é Matthieu Ricard?

Matthieu Ricard é um monge budista que reside num monastério, no Nepal. Nasceu em 1946, em Aix-les-Bains, Savoia, e é filho do renomado filósofo francês Jean-François Revel. Cresceu em meio às ideias e personalidades dos círculos intelectuais da França de então. Sua primeira viagem à Índia ocorreu em 1967.

Trabalhou para obter um Ph.D. em genética molecular no Instituto Pasteur. Após completar sua tese de doutorado, em 1972, Ricard decidiu abandonar sua carreira científica e se concentrar na prática do Budismo Tibetano. Viveu no Himalaia estudando com Khyentse Rinpoche e outros grandes mestres da tradição, e se tornou o estudante próximo e assistente de Dilgo Khyentse Rinpoche até sua morte em 1991.

Foi um participante voluntário

em um estudo produzido pela Universidade de Wisconsin-Madison sobre a felicidade, atingindo significativamente muito além da média, depois de testes com centenas de outros voluntários.

Em 2012, pesquisadores da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, declararam que ele era o homem mais feliz do mundo. O grupo de cientistas constatou que o cérebro dele produz um nível de ondas gama nunca antes relatado no campo da neurociência. O estudo revelou que, graças à meditação, ele tem uma capacidade incrivelmente anormal de sentir felicidade e uma propensão reduzida para a negatividade.

Membro do Instituto Mente e Vida, que se devota a gerar encontros e pesquisas colaborativas entre cientistas e eruditos e

meditadores budistas, suas contribuições apareceram em "Emoções Destrutivas" e outros livros. Ele está engajado na pesquisa dos efeitos do treinamento da mente no cérebro, nas universidades de Madison-Wisconsin, Princeton e Berkeley.

Perguntado certa vez sobre o verdadeiro significado da palavra felicidade, pelo ator Richard Gere, também budista, Matthieu respondeu assim:

- Bem, a palavra é reconhecidamente vaga. E os intelectuais franceses odeiam isso. Eles dizem 'não estamos interessados na felicidade'. Até Goethe disse que três dias de felicidade imutável seria insuportável (risos do público). O sofrimento é tão bom; ele muda o tempo todo, todas as cores e formas, a intensidade. Mas na

verdade as pessoas confundem sensações prazerosas com felicidade verdadeira. No prazer, nós pulamos sobre algo e então adicionamos algo mais, e algo mais, e então caímos exaustos e deprimidos. As pessoas nunca acham que a felicidade é uma maneira de ser porque estão pensando em prazer, que depende das circunstâncias. É condicionado. Um sorvete é ótimo, dois é okay, três e você está enjoado. Isso é prazer.

Richard Gere voltou a perguntar: "No seu livro 'Felicidade' você fala sobre momentos de felicidade real, não felicidade-de-sorvete, mas momentos que lembramos quando estamos sós - fazer uma criança sorrir, um pôr-do-sol que nos faz viajar, um momento onde a ideia do 'eu' some, quando testemunhamos a força da vida em outro ser, ou em nós mesmos, sem o filtro da mente nos

intoxicando com negatividade".

E o monge respondeu:

- Essa é a nossa visão nata. Andamos na neve, sobre as estrelas e uau, nos sentimos bem. Não há conflito interior. Quando fazemos um gesto de pura generosidade para uma criança, sem compromisso, sem esperar por elogio ou recompensa sentimos puro amor. Nessas horas você se pergunta, naturalmente, se poderia ser sempre assim. Mas quando você fica com raiva, quando você pensa que está certo 100%, no próximo dia você se arrepende. Então, lentamente, você começa a distinguir os estados da mente que nutrem um profundo sentido de bem-estar e aqueles que emitem toxinas mentais que destroem o bem-estar em você mesmo e nos outros, e você se pergunta se pode abandonar um e cultivar o outro.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraiobaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Sabe quando um aroma ou um prato nos leva ao pretérito? Me acordei assim num dia dessa semana próxima passada. Acordei como cotidianamente faço e procurei o que fazer para o café da manhã e nada me fazia querer degustar. De rompante olhei para o café e aí, ao abrir a porta de um armário da cozinha vi um pacote de bolacha cream cracker. Pronto, estava aí o agente catalizador do passado. Como não quebrar cada bolacha cream cracker no café e comer depois com colher e não voltar ao que fui e vivi?

Até então era apenas o café e o passado. Pensava que eu as surpresas do dia tinham se findo. Como diria minha saudosa mãe Zélia Maia, ledo engano. Marquei ingenuamente um almoço rotineiro e despretensioso de novas emoções do passado, acreditando assim que o devir me pertencia com Luís Tórres para almoçarmos no Restaurante Tramonto. De repente ao chegarmos, verificamos que o mesmo estava fechado e teríamos que ir a outro local. Fomos no nosso périplo gastronômico para o Restaurante Tererê e lá encontramos Waldson Sousa, Livanía Farias e o amigo/irmão Gilberto Carneiro que segue comigo para a fila dos frios e complementos do prato principal.

E aí, me vejo novamente linkado com o passado, uma salada de maionese que ao vê-la e depois degustá-la me vi novamente na cozinha da minha casa, quase sinto o local, os aromas e principalmente aquela que sempre permearam meus pensamentos - Minha mãe. Pois é, cada mais descobro que a gastronomia nos consome, nos une e principalmente nos permite lembrarmos do que fomos e nos encaminha para o futuro porém presos a um passado, que talvez nem quiséssemos intuitivamente jamais transformá-lo no ontem.

Bom apetite.

Aprenda a escolher carnes e frangos fresquinhos

A carne bovina e de frango faz parte da refeição da maioria dos brasileiros. Assadas, grelhadas, cozidas, não importa a forma do preparo, são sempre deliciosas. Mas para garantir um alimento com textura e sabor nota 10, dê preferência aos produtos de uma marca da sua confiança. Além desse cuidado, na hora da compra é preciso ficar atenta a outros detalhes que fazem diferença na qualidade desses alimentos.



Fotos: Reprodução/Internet

Carne bovina

- Em bandejas: a carne deve ser vermelha, brilhante, com consistência firme e elástica, sem manchas escuras ou esverdeadas. A gordura deve ter uma cor amarelo-clara, próxima à tonalidade da manteiga. A bandeja não deve apresentar excesso de sangue. Se estiver pingando da embalagem, não compre.
- A vacuô: a carne tem a cor amarronzada, e isso é perfeitamente normal. A alteração da cor é causada pela ausência de oxigênio; quando a embalagem é aberta a cor da carne se restabelece em poucos minutos. O sangue sempre estará presente e

deve ter a mesma coloração escura da carne. Verifique a data de validade do produto, que, por lei, deve estar impressa no rótulo.

Carne de frango

A carne fresca do frango deve ter consistência firme e elástica, bem aderente aos ossos, cor amarelo pálido, ligeiramente rosada. Mas nunca mole ou pegajosa. Não compre carne congelada de aves que apresente a embalagem danificada, cheia de água, gelo ou sangue.
Ao comprar frango inteiro, pressione o osso do peito: se estiver flexível, a carne está tenra e fresca.

Local da compra

Faça a compra em estabelecimentos de sua confiança. Observe a higiene do local, pois isso se refletirá na higiene da carne fornecida. Lembre-se de que os funcionários do açougue devem ter os cabelos presos ou usar toucas, assim como uniformes brancos e limpos. Opte por açougues com paredes azulejadas e pisos de cerâmica, balcões e instalações limpas, e onde não haja carnes dependuradas em ganchos. As carnes devem permanecer refrigeradas, e não expostas ao ambiente. Devem, também, estar protegidos contra insetos e poeira. Verifique se o balcão frigorífico é mantido em tempe-

ratura constante. Um meio de avaliar o funcionamento do balcão é observar se as carnes bovinas expostas mantêm a coloração vermelho-cereja brilhante. A iluminação do balcão de carnes também é importante: evite comprar carne onde os comerciantes utilizam lâmpadas avermelhadas, pois isso mascara a cor real do produto. Fique atenta: o excesso de produtos expostos nos balcões refrigerados prejudica a circulação do ar frio e compromete a conservação dos alimentos. Cada produto deve ter o seu lugar. Portanto, cortes de diferentes espécies, como bovinos, suínos e de aves, não devem estar misturados nos balcões frigoríficos.

Eu tempero, tu temperas, nós temperamos bem?

Além dos versáteis sal, alho, cebola, cebolinha, vinagre e pimenta, tradicionalmente utilizados em nossa culinária, existem vários outros temperos que combinam com carne bovina, suína, de frango ou de carneiro, acentuando seu sabor. Conheça a seguir algumas sugestões de temperos que você pode usar para realçar o sabor de diferentes tipos de carne. Mas lembre-se: você pode criar várias combinações até mesmo com outros temperos e elaborar pratos simples ou requintados. Tudo vai depender do 'gosto do freguês'.

Para preparar carnes assadas tempere com: alho granulado, cebola, cebolinha, chimichurri, cominho, cravo-da-índia, gengibre fresco ralado, pimenta calabresa, pimenta chilli, raiz forte (para assados com molho), salsa, mostarda em pó e tomilho.

O chimichurri é um molho à base de salsinha, alho, cebola, tomilho, orégano, pimenta vermelha moída, pimentão, louro, pimenta do reino negra, mostarda em pó, salsão, vinagre e azeite de oliva para preparar churrasco ou acompanhar outras comidas.



O molho é tradicional na Argentina e no Uruguai, usado principalmente para fazer churrascos.

Para carnes grelhadas use: alecrim, chimichurri, coentro e pimenta calabresa.

Carnes cozidas ou ensopadas combinam com: cominho, louro, mostarda, noz-moscada, orégano, páprica doce ou picante, pimenta-da-jamaica, salsão, salsinha, zimbros, curry, gengibre fresco ralado e tomilho

Por seu sabor pungente, o zimbros é mais associado ao gim, mas dá excelente resultado em conservas, marinadas, carne de porco, aves e carnes de caça.

O zimbros é uma espécie de pinheiro, com frutos em forma de bagas. As bagas secas de zimbros (inteiras ou moídas) são usadas como tempero.

Os temperos que mais combinam com a carne de vitelo são: ervas frescas ou açafraão, casca de limão ralada, cravo, louro, mostarda, páprica, noz-moscada, salsinha, sálvia e tomilho. Evite usar pimenta, pois ela deixa a carne amarga. Para um sabor mais acentuado, experimente limão e alcaparras, vinagre, tomate, azeitonas, laranja ou vinhos de sabor forte como Madeira ou Marsala.

Para temperar carnes de

aves use: alho granulado, cebola, cebolinha, chimichurri, cominho, pimenta calabresa, pimenta chilli, salsa e colorau.

Carnes de carneiro e de porco combinam com: alecrim, limão, chimichurri, coentro, pimenta calabresa, erva-doce, hortelã, manjerico e manjerona.

No caso dos peixes, tanto a posta quanto o peixe inteiro devem ser preparados do mesmo jeito. No caso do peixe inteiro, a dica é não se esquecer de temperar a parte de dentro. Não há necessidade de exagerar com temperos. Use apenas sal, um pouquinho de alho e pimenta do reino. Temperos ácidos como limão e vinagre também podem ser usados, pois dependendo do peixe ajudam a dar consistência, deixando a carne mais firme.

Manjerico, alecrim, sálvia, manjerona, louro, segurelha e tomilho conferem sabor diferenciado à carne de peixe. Cuidado ao usar ervas finas, como estragão e tomilho. Não é aconselhado misturar vários tipos delas, pois a quantidade de sabores interfere no real sabor desta carne.

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Na Alemanha a qualidade dos seus vinhos está melhor que nunca

De acordo com informações que temos em mãos, isso se deve ao país ter reforçado o foco em suas uvas tradicionalmente surpreendentes, principalmente a Riesling de maior expressividade que qualquer outra uva branca, além de ter insistido na importância do terroir, fatos que elevaram o prestígio dos seus vinhos às alturas, pelo menos na própria Alemanha. Nos Estados Unidos a estrela dos vinhos germânicos também subiu. Mas na Grã-Bretanha que outrora foi o mais leal dos seus mercados; as lembranças dos vinhos baratos das décadas de 1970/1980, ainda permanecem; como aconteceu no Brasil na mesma época, quando os vinhos alemães da "garrafa azul" foram líderes do mercado de vinhos brancos, que ainda hoje restringe nosso mercado que, praticamente só bebem brancos quando se tratam de Champagne, Cavas, Sekts e Astis e Moscatéis,

todos espumantes.

Até os anos 1980, era geralmente aceito que a Alemanha, geralmente fazia os melhores vinhos brancos do mundo. Nenhum grande jantar poderia começar sem seu Mosel (então conhecido como Moselle ou Rheno-Spátleses); com a Riesling sendo universalmente aclamada como a Rainha das Uvas Brancas; embora poucas pessoas, acreditem ou não, tenham sequer ouvido falar de Chardonnay que atualmente é líder inconteste entre os brancos. No entanto, enquanto a reputação internacional ou o renome de cada um dos países produtores de vinhos melhorou, e os da Alemanha mantiveram-se na monotonia e qualidade dos vinhos de primeira linha que nunca tenha sido melhor. A queda começou com a Lei do Vinho Alemão de 1971 ironicamente, coincidindo com uma vindima realmente magnífica. A lei favoreceu

firmemente os menores, os membros das cooperativas - cujo voto alguém pode ser perdoado por pensar, que os políticos estavam ansiosos para atrair. A nova lei permitiu lhes rotular seus vinhos com nomes pomposos, que não trazem quase nenhuma relação com sua origem.

Permitiu também o uso da palavra "qualidade" onde significava o oposto. Enquanto simplificava termos descritivos vitais como Auslese (seleção) a uma mera questão de gramas de açúcar. Não colocamos restrição alguma sobre as produções, com a consequência de que muitos vinhos logo viessem a ter gosto de água com açúcar (com ênfase na água). Todos os vinhedos foram considerados como de igual qualidade, por sua vez, fez com que o preço do vinho alemão ficasse entre os mais baixos da Europa; desafiando séculos de apreciação ao estilo borgonhês

no que se refere às diferenças de caráter e de qualidade entre determinado local e seu vinho; com a queda de qualidade por sua vez, fazendo com que o preço dos vinhos alemães ficasse entre os mais baixos da Europa.

Para estrangeiros, como é o nosso caso, há muito tempo não bebemos vinhos alemães; isto também por conta de uma oferta insignificante que localmente não vemos nas lojas, nem anunciadas através da imprensa; resultando que também não seja objeto de conversas e discussões; tornando-os ilustres desconhecidos para as novas gerações, que desconhecem completamente suas melhores marcas e as uvas com que são elaborados; podendo se incluir também entre os desaparecidos os sekts - Espumantes que nunca encontramos em parte nenhuma do nosso Nordeste; e muito menos aqui na Paraíba.